



BRASIL

AMBASSADE DU
BRÉSIL
PARIS

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	6
DADOS BÁSICOS	8
I- ASPECTOS GERAIS	10
1. Geografia e clima	10
1.1. Geografia	10
1.2. Clima	12
2. População, centros urbanos	13
2.1. População	13
2.2. Centros urbanos.....	16
2.3. Língua e Religião	17
3. Transporte e Comunicação	18
3.1. Transporte.....	18
3.1.1. Transporte rodoviário	18
3.1.2. Transporte Ferroviário.....	20
3.1.3. Transporte Marítimo e fluvial	21
3.1.4. Transporte Aéreo	22
3.2. Comunicações	22
3.2.1. Telefonia/Internet	22
3.2.2. Serviços postais	24
4. Estrutura Política e Administrativa	25
4.1. França	25
4.2. União Europeia.....	28
4.2.1. História dos Tratados da União Europeia.....	29
4.2.2. Instituições judiciais da União Europeia	31
4.2.3. Principais instituições econômicas da União Europeia	31
4.2.4. Política Econômica.....	31
5. Organizações Econômicas e Financeiras Internacionais	32
II- ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	33
1. Situação Econômica Interna	33
1.1. Produto Interno Bruto.....	33
1.2. Emprego e Renda	34
1.3. Inflação	34
1.4. Despesas Públicas	35

1.5.	Composição do PIB.....	35
1.6.	Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)	36
1.6.1.	Limites do controle estrangeiro e direito à propriedade privada e estabelecimento	37
1.6.2.	Investimentos Diretos Estrangeiros na França	37
1.6.3.	Investimentos Franceses no Exterior.....	37
2.	Principais Setores de Atividade.....	38
2.1.	Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pesca	38
2.2.	Indústria.....	39
2.2.1.	Indústria Alimentícia	40
2.2.2.	Indústria Automobilística	41
2.2.3.	Indústria Aeroespacial	41
2.2.4.	Indústria Química e Materiais	41
2.2.5.	Indústria de moda e luxo	42
2.2.6.	Energia.....	42
2.3.	Serviços	43
2.3.1.	Turismo.....	43
2.3.2.	Comércio	43
2.3.3.	Setor Bancário	44
3.	Moeda e Finanças	44
3.1.	Moeda.....	44
3.2.	Finanças.....	44
4.	Balança de Pagamentos e Reservas Internacionais.....	45
III-	COMÉRCIO EXTERIOR.....	46
1.	Considerações gerais	46
2.	Evolução recente.....	47
3.	Orientação das exportações francesas.....	47
4.	Composição das exportações francesas	49
5.	Origem das importações francesas	50
6.	Composição das importações francesas	51
IV-	RELAÇÕES ECONÔMICAS E COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A FRANÇA	53
1.	Evolução recente.....	53
2.	Exportações brasileiras.....	54
3.	Importações brasileiras.....	56
4.	Produtos brasileiros com potencial no mercado francês	58
5.	Investimentos Bilaterais.....	61

5.1.	Investimentos Franceses no Brasil	61
5.2.	Investimentos brasileiros na França	62
6.	Acordos bilaterais recentes.....	64
7.	Foro econômico Brasil França	65
V-	ACESSO AO MERCADO	66
1.	Sistema Tarifário	66
1.1.	Características do País.....	66
1.2.	Classificação de Mercadorias.....	66
1.3.	Estrutura da Tabela Tarifária	66
1.3.1.	A TEC.....	66
1.3.2.	A TARIC.....	67
1.4.	Bases de Tributação.....	68
1.5.	Impostos e Taxas	68
1.6.	Sistema Geral de Preferências (SGP).....	69
2.	Regulamentação de Exportação para a União Europeia.....	69
2.1.	Exceções ao Princípio de Livre Circulação.....	69
2.2.	Mercadorias Sujeitas a Regulamentações de Qualidade e Segurança Obrigatórias.....	70
2.3.	Mercadorias sujeitas à Política Comercial Comum	72
2.4.	Mercadorias sujeitas a restrições, autorizações ou formalidades específicas	72
2.5.	Exportações por via postal	73
2.6.	Bens Destinados a Feiras e Exposições.....	73
2.7.	Normas Sanitárias	73
2.8.	Embalagens e Rótulos	74
2.9.	Marcas e Patentes	75
3.	Documentos e Procedimentos.....	75
3.1.	Procedimentos para o Desembaraço Aduaneiro de Mercadorias	75
3.2.	Regime de Câmbio	76
4.	Regimes Especiais.....	76
4.1.	Regime "Depósito Aduaneiro"	76
4.2.	Regime "Drawback"	76
4.3.	Regime "Melhoramento Passivo"	76
4.4.	Regime "Importação Temporária"	77
VI-	Estrutura de Distribuição	78
1.	Canais de Distribuição	78
1.1.	Canal Tradicional	78

1.1.1. Lojas de departamento	78
1.1.2. Magasins Multicommerces	79
1.1.3. Hipermercados (chamados de "grandes superfícies" ou grande distribuição)	79
1.1.4. Estratégia das Marcas Próprias (Marque Du Distributeur - MDD).....	80
1.1.5. Supermarchés "hard discount"	81
1.2. Circuito CHR ("Coletividades, Hotéis e Restaurantes") - cafeterias, hotéis e restaurantes .	83
1.3. E-commerce	84
2. Promoção de Vendas	86
3. Práticas Comerciais.....	87
3.1. Modos e Prazos de Pagamento	87
3.2. Modos de Venda	87
3.3. Cumprimento dos Prazos	87
3.4. Preços	87
ANEXOS	89
BIBLIOGRAFIA.....	111

PREFÁCIO

O presente estudo foi elaborado para auxiliar empreendedores brasileiros interessados no mercado francês. Ele está dividido nas seguintes seções:

- **Aspectos Gerais:** Apresenta visão geral da França, enfocando geografia, clima, população, centros urbanos, nível de vida, transporte, estrutura política, administração e acordos internacionais.
- **Economia, Moeda e Finanças:** Analisa a situação econômica da França, seus principais setores de atividade, moeda, finanças, balança de pagamentos e reservas internacionais.
- **Comércio Exterior:** Analisa condições gerais do comércio exterior na França, seu desenvolvimento e evoluções recentes, bem como as direções das exportações e importações francesas.
- **Relação Econômica e Comercial Brasil-França:** Examina a evolução das relações econômicas entre o Brasil e a França, destacando as exportações e importações de ambos os países, os produtos brasileiros potenciais no mercado francês e os investimentos bilaterais.
- **Acesso ao Mercado:** Apresenta informações sobre o sistema tarifário francês, regras de importação, documentos e formalidades exigidas, bem como regimes especiais que podem influenciar a entrada no mercado francês.
- **Estrutura Comercial:** Analisa canais de distribuição na França, estratégias de promoção de vendas e práticas comerciais locais.
- **Recomendações para Empresas Brasileiras:** Oferece recomendações práticas para empresas brasileiras que desejam atuar no mercado francês.

INTRODUÇÃO

A França é o país mais extenso da Europa ocidental, com superfície territorial de 550 mil km². O território alfandegário francês, que integra a União Europeia, compreende a França continental e os departamentos e regiões de ultramar (DROM): Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Mayotte e Ilha da Reunião.

A situação geográfica privilegiada da França metropolitana lhe confere vantagem significativa no comércio marítimo. Localizada no centro da Europa, dispõe de acesso direto ao mar Mediterrâneo, ao oceano Atlântico e ao Canal da Mancha a partir de 66 portos comerciais, entre os quais se destacam Marselha, Le Havre, Dunkerque, Nantes, Rouen, La Rochelle e Bordeaux. O transporte marítimo representa 72% das transações comerciais francesas com o exterior e registrou, em 2022, tráfego de 341 milhões de toneladas de mercadorias e de 20 milhões de passageiros.

O país possui excelente infraestrutura de transporte e a sua rede rodoviária é uma das mais extensas da Europa, com 21.246 quilômetros de estradas nacionais e mais de 378.000 quilômetros de vias departamentais. Sua rede ferroviária de mais de 21.000 quilômetros está entre as mais modernas e eficientes da Europa.

Sétima maior economia mundial e segunda maior economia da União Europeia, a França registrou, em 2022, PIB real de 2,35 trilhões de euros, de acordo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). Entre as 4 maiores economias da União Europeia, a França detém a 2ª maior renda per capita – 40.185 euros em 2022 – e a 24ª do mundo.

No comércio exterior, a França é o 3º maior importador de bens da União Europeia (11% do total) e o 7º do mundo (3,2%); suas importações atingiram 775,1 bilhões de euros em 2022, segundo dados da aduana francesa.

Os principais países fornecedores da França em 2022 foram Alemanha (13,4%), China (11,3%), Bélgica (9,9%), Estados Unidos (8,8%), Itália (7,6%) e Espanha (7,6%). Os automóveis representam 6,0% da pauta, seguidas de produtos derivados do petróleo (4,9%), petróleo bruto (4,3%), preparações farmacêuticas (3,7%) aeronaves e veículos espaciais (2,9%) e produtos químicos e orgânicos (2,0%).

A França é a maior potência agrícola da União Europeia, contabilizando cerca de um quinto da produção total. O país é líder, na Europa, na produção de cereais, óleos vegetais, vinhos e carne. As exportações do setor atingiram 83,2 bilhões de euros em 2022, posicionando a França como 6º exportador mundial do agronegócio, segundo a UNCTAD. O setor agroalimentar, em sua globalidade, corresponde a 3,6% do PIB francês.

Quanto às relações comerciais com o Brasil, a França foi, em 2022, o 16º principal parceiro comercial do Brasil, registrando um volume de negócios de US\$ 8,5 bilhões, contra US\$ 10,0 bilhões em 2012 (7º parceiro nesse ano). As exportações brasileiras para a França tiveram redução de 14,7% na última década, passando de US\$ 4,1 bilhões em 2012 para US\$ 3,5 bilhões em 2022. Do mesmo modo, as importações brasileiras da França diminuíram em 16,0% nesse período, caindo de US\$ 5,9 bilhões para US\$ 5 bilhões.

Os principais produtos franceses importados pelo Brasil, em 2022, foram, essencialmente, manufaturados, entre os quais, partes de turborreatores (US\$ 737 milhões), compostos heterocíclicos (US\$ 373 milhões), partes e acessórios dos veículos automóveis (US\$ 223 milhões), sangue humano e animal preparado para usos terapêuticos (US\$ 213 milhões) e medicamentos (US\$ 203 milhões). As principais exportações brasileiras para a França, no mesmo período, foram produtos tortas e resíduos da extração do óleo de soja (US\$ 743 milhões), óleos brutos de petróleo (US\$ 559 milhões), minérios de ferro (US\$ 318 milhões), pasta química de madeira (US\$ 260 milhões) e café não torrado (US\$ 172 milhões).

Mapa das regiões, departamentos e regiões de ultramar (DROM)



Site oficial do governo francês (www.gouvernement.fr)

DADOS BÁSICOS

Superfície: 552.000 km² (França metropolitana)

População: 65.835 milhões de habitantes (França metropolitana, 1º de janeiro de 2023)

Densidade populacional: 119,3 habitantes/km² (França metropolitana)

População economicamente ativa: 30,6 milhões (2022)

Taxa de desemprego: 7,35% (20223, estimativa)

Maiores cidades: Paris, Lyon, Marselha, Lille, Toulouse, Nice, Bordeaux, Nantes, Estrasburgo, Toulon.

Moeda: € (Euro)

Taxa de câmbio em relação ao dólar: EUR 1 = US\$ 1,05 (agosto de 2023)

PIB a preços constantes França 2022: 2,35 trilhões de euros

PIB per capita a preços constantes França 2022: 40 184,9 euros

Crescimento real do PIB: 2022: 2,5% (estimativa de 0,9% em 2023)

Composição do PIB 2022:

- Serviços (78,4%)
 - Serviços comerciais: 55,7%
 - Serviços não comerciais: 22,7%
- Indústria e mineração (13,8%)
 - Indústrias extrativas, energia, água e resíduos: 2,6%
 - Fabricação de alimentos, bebidas e tabaco: 2,2%
 - Fabricação de máquinas, de equipamentos elétricos, eletrônicos e de informática: 1,5%
 - Fabricação de equipamentos de transporte: 1,3%
 - Coque e refino: 0,1%
 - Fabricação de outros produtos industriais: 5,9%
- Agricultura, silvicultura e pesca: (1,5%)

Produção francesa (principais produtos):

Agricultura: cereais, oleaginosas, forragem, vinhos

Agropecuária: bovinos, suínos, aves, caprinos, leite e produtos derivados

Agroindústria: cereais, vinho, indústria alimentar, produtos destinados à alimentação animal

Indústria: química, metalúrgica, energia, transporte (aeronáutica, automobilística), farmacêutica, máquinas e equipamentos

Comércio bilateral Brasil-França (2022)

Exportações brasileiras para a França

Valor: US\$ 3,5 bilhões

Principais produtos:

- Tortas e resíduos da extração do óleo de soja (21,3%)
- Óleos brutos de petróleo (16,0%)
- Minérios de ferro não aglomerados (8,9%)
- Pasta química de madeira (7,5%)
- Café não torrado (4,9%)
- Outros óleos de petróleo (2,6%)
- Produtos laminados de ferro ou aços não ligados (2,5%)
- Soja, mesmo triturada (1,9%)

Importações brasileiras da França

Valor: US\$ 5,0 bilhões

Principais produtos:

- Turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (14,9%)
- Compostos heterocíclicos (7,5%,)
- Partes e acessórios dos veículos automóveis (2,6%)
- Sangue humano e animal preparado para usos terapêuticos (4,3%)
- Medicamentos (4,1%)
- Inseticidas, rodenticidas, fungicidas e herbicidas (3,6%)
- Veios de transmissão, eixos, engrenagens de transmissão (2,1%)
- Veículos aéreos e espaciais (2,0%)

I- ASPECTOS GERAIS

1. Geografia e clima

1.1. Geografia

Com uma área de 552.000 km², a França metropolitana é o maior país da Europa Ocidental. Ela é banhada pelo Mar do Norte e pelo Canal da Mancha ao noroeste, pelo Oceano Atlântico a oeste e pelo Mar Mediterrâneo ao sul, totalizando 3.427 km de linha costeira. O país é delimitado por fronteiras naturais, como mares, o oceano, rios e montanhas, exceto ao nordeste (Bélgica e Luxemburgo). Possui fronteiras com 8 países:

Extensão das fronteiras da França

Região	País	Distância (km)
Nordeste	Bélgica	620
	Alemanha	451
	Luxemburgo	73
Leste	Suíça	573
Sudeste	Itália	488
	Mônaco	4,4
Sudoeste	Espanha	623
	Andorra	56

Fonte: Ministério do Interior Francês

A França assegura sua presença em terras longínquas através dos departamentos e coletividades de ultramar, chamados **DROM** (Departamentos e Regiões de Ultramar), antigo DOM, e **COM** (Coletividades de Ultramar).

- **DROM**: Guadalupe, Guiana Francesa e Martinica, na América; e Mayotte e Reunião na África. A Guiana Francesa faz fronteira com o Brasil (673 km) e com o Suriname (540 km).
- **COM**: Polinésia Francesa, Saint-Pierre-et-Miquelon e Wallis-et-Futuna na Oceania; Saint-Barthélemy e Saint-Martin, na América. As terras Austrais e Antárticas francesas ainda não estão enquadradas em **COM** e continuam com a antiga denominação de **TOM** (Território Ultramar).

Por último, a Nova Caledônia, na Oceania, dispõe de estatuto particular com larga autonomia.

Paris é a capital do país e concentra 2,1 milhões de pessoas. Ela se situa na região Ile de France, que conta com mais de 12,4 milhões de habitantes.

Distância entre Paris e as maiores cidades francesas

Cidade	Distância (km)
Lille	220
Nantes	384
Lyon	465
Strasbourg	489
Bordeaux	585
Toulouse	677
Montpellier	762
Marseille	776
Nice	931

Fonte: Mairie de Paris

Distância entre Paris e importante cidades europeias

Cidade	Distância (km)
Amsterdã	436
Bonn	504
Bruxelles	268
Genebra	540
Lisboa	1.451
Londres	349
Madrid	1 049
Roma	1 104

Fonte: Mairie de Paris

O ponto culminante da Europa (Mont Blanc, com 4.810m) encontra-se nos Alpes franceses, no sudeste do país. A sudoeste localizam-se os Pireneus e os Maciços, de formação mais antiga, menos elevados e com topos achatados (Maciço Central, Vosges e o Maciço Armoricano). Contudo, predominam as vastas planícies, abrangendo mais da metade do território.

O país dispõe de 18.000 km de vias fluviais (rios, riachos e canais artificiais), dentre os quais 8.500 km são navegáveis e utilizados para o transporte de pessoas e de mercadorias. A França possui a mais longa rede de vias navegáveis do continente, 50% do total europeu.

Os cinco principais rios franceses são:

- Loire: mais longo, percorre 1.010 km, da nascente no Maciço Central até o oceano Atlântico;

- Sena: nasce no planalto de Langres (cadeia de colinas a leste) e percorre 776 km. É navegável de Paris ao canal da Mancha, onde deságua;
- Garonne: nasce a 2.800m de altitude, nos Pireneus, percorre 650 km e desemboca no estuário Gironde. Trecho desse rio é utilizado pela indústria hidrelétrica.
- Ródano: nasce na Suíça, a 1.760m de altitude, e percorre 812 km, formando um delta para desaguar no Mediterrâneo. A construção de várias barragens hidrelétricas permitiu conter as enchentes e melhorar a navegabilidade.
- Reno: nasce nos Alpes suíços, percorre seis países e deságua no mar do Norte. Fronteira natural entre a França e a Alemanha, é uma das vias navegáveis mais movimentadas do mundo.

1.2. Clima

A totalidade do território da França metropolitana situa-se em zona temperada, o que a protege contra temperaturas extremas, secas frequentes e chuvas torrenciais. As quatro estações do ano são bem definidas e a influência reguladora dos oceanos ameniza o rigor do inverno e modera os excessos de calor no verão. O litoral sofre menor variação de temperatura que o resto do país, mas apresenta pluviometria significativa que diminui em função da distância do oceano.

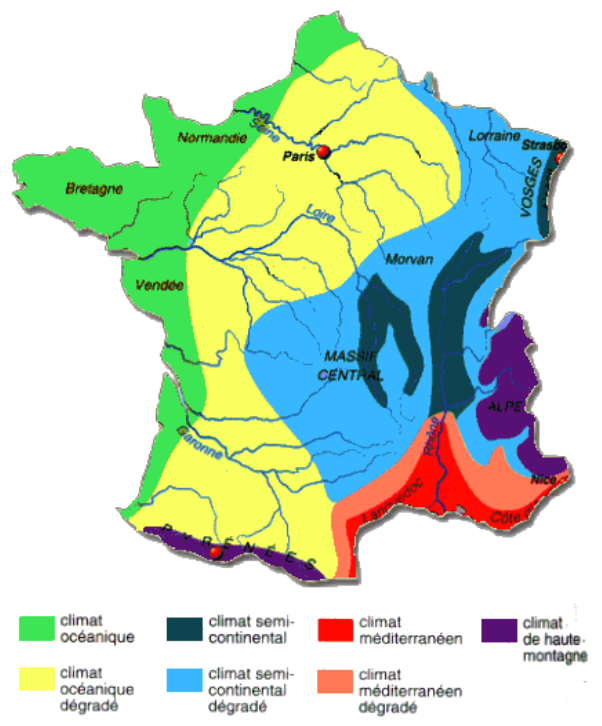
Na costa oeste (em verde no mapa a seguir) o clima é oceânico e caracteriza-se por invernos frios e úmidos e verões amenos. A pluviometria máxima ocorre durante o inverno.

O chamado clima oceânico alterado (em amarelo no mapa) pode ter influência continental originária do leste europeu, que se traduz em chuvas menos abundantes, invernos amenos e verões quentes. A variação de temperatura, nessa zona, pode ser importante e ocorrer em curto espaço de tempo, como acontece na região parisiense.

O clima semicontinental (em azul no mapa) é caracterizado por invernos frios, com grande número de dias com neve ou geada, e verões quentes. A amplitude térmica entre o verão e o inverno é grande. As chuvas não são abundantes e as precipitações acontecem sob forma de neve no inverno e de chuvas fortes ou de pouca duração no verão.

O clima mediterrâneo (em vermelho no mapa) é caracterizado por dias ensolarados com altas temperaturas durante o dia no verão e noites mais frescas. O inverno é ameno, mas pode atingir temperatura de 0°C. As chuvas ocorrem de forma intensa e em maior quantidade no outono e no inverno.

Por último, o clima de montanha (em roxo no mapa), específico de regiões montanhosas, caracteriza-se por invernos frios e verões frescos e úmidos.



Fonte : www.cartesfrance.fr

2. População, centros urbanos

2.1. População

A população francesa resulta da miscigenação de vários grupos étnicos ao longo dos séculos. Os primeiros habitantes da Gália (antigo nome da França) eram formados, principalmente, por três famílias: os Belgas do Norte, os Celtas e os Lígures. Além desses três principais grupos étnicos, também contribuíram os aquitanos (bascos), com predominância na região histórica da Aquitânia; os íberos e os normandos, na região da Normandia, e vários povos germânicos, como burgúndios e visigodos, bem como, no sul do país, os gregos e as minorias árabes e de judeus.

Entre os anos de 1850 e 1900, contrariamente à maioria dos países europeus, a França apresentou fraco aumento populacional, o que gerou escassez de mão-de-obra em todos os setores, tanto nas zonas rurais, como nas urbanas. Para estimular a entrada dessa mão-de-obra tão necessária, a legalização de trabalhadores estrangeiros era feita por simples declaração junto à prefeitura local. Dessa forma, a França atraiu as imigrações de mão-de-obra dos países vizinhos como Itália, Bélgica, Espanha, Suíça e Polônia.

Após a segunda guerra mundial e, sobretudo, no final dos anos 60, houve aumento imigratório significativo. Acordos firmados com a Espanha, Portugal, Marrocos e Tunísia, aliados ao fim da colonização na Argélia, favoreceram importante fluxo de imigrantes desses países.

Dados do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE) de 2022 demonstram que 7 milhões de imigrantes vivem na França, o que corresponde a 10,3 % da população, dos quais 35% adquiriram a nacionalidade francesa.

Dos imigrantes que vivem na França, 36,4% são europeus, 45% são africanos, 13% são asiáticos e 5,6% provêm da América e da Oceania.

Imigrantes na França por nacionalidade, 2022

Nacionalidade	% do total
Europa	36,4
União europeia (27)	28,0
Portugueses	10,0
Espanhóis e italianos	8,0
Outras nacionalidades da União europeia (27)	10,0
Outras nacionalidades europeias	8,5
Britânicos	2,5
África	45,0
Argelinos	10,0
Marroquinos, tunisianos	14,0
Outras nacionalidades africanas	21,0
Ásia	13,0
Turcos	3,6
Chineses	1,9
Outras nacionalidades asiáticas	7,5
América e Oceania	5,6
América do norte	2,9
América central	0,1
América do sul	2,5
Oceania	0,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE)

Em 1 de janeiro de 2023, a população da França era de 68 milhões de habitantes, dos quais 65,8 milhões vivem em região metropolitana e 2,2 milhões nos departamentos e regiões ultramarinas. Os dados demonstram que 48% da população é composta por, aproximadamente, 52% mulheres e 48% homens.

O crescimento demográfico registrado em 2021 e em 2022 foi de 0,36% e 0,32%, respectivamente. De 2014 a 2019, o aumento populacional foi de, em média, 0,4% ao ano.

A expectativa de vida, na França, é de 79,3 anos para os homens e de 85,2 anos para as mulheres (INSEE, 2022), o que significa um aumento de 4,7 anos para os homens e de 2,9 anos nos últimos 20 anos. Está entre as 10 mais elevadas do mundo, segundo dados da Organização Mundial de Saúde.

Evolução da população 2018-2023

	Ano (1º de janeiro)	Crescimento (%)
2018	66 992	0,52
2019	67 258	0,40
2020	67 442	0,34
2021	67 635	0,36
2022	67 843	0,32
2023	68 043	nd

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE)

2020, 2021 e 2022: dados provisórios

Nd: dado não disponível

População francesa por sexo e por grupos de idade, 2023

Faixas etárias	Mulheres	Homens
Menos de 19 anos	22,2%	24,9%
20a 64 anos	54,4%	56,1%
65 ou mais	23,4%	19,0%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE)

Dados provisórios (novembro 2022)

Estrutura demográfica da França, por faixa etária, 2008-2023

Ano	0 a 19 anos	20 a 59 anos	60 a 64 anos	65 anos ou mais
2008	24,7%	53,4%	5,4%	16,6%
2009	24,6%	53,0%	5,7%	16,7%
2010	24,5%	52,6%	6,0%	16,8%
2011	24,5%	52,2%	6,4%	16,9%
2012	24,4%	51,9%	6,4%	17,3%
2013	24,4%	51,6%	6,3%	17,8%
2014	24,3%	51,2%	6,2%	18,2%
2015	24,3%	50,8%	6,2%	18,6%

2016	24,3%	50,5%	6,1%	19,0%
2017	24,2%	50,3%	6,1%	19,4%
2018	24,1%	49,9%	6,1%	19,9%
2019	23,9%	49,7%	6,1%	20,2%
2020	23,8%	49,5%	6,1%	20,6%
2021	23,6%	49,4%	6,2%	20,9%
2022	23,4%	49,2%	6,2%	21,2%
2023	23,3%	49,1%	6,2%	21,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE)

Dados provisórios (novembro 2022)

2023: dados em 1º de janeiro

Em 2023, aproximadamente metade da população francesa encontra-se na faixa etária de 20 a 59 anos (49,1%), percentual que vem decrescendo, registrando -4,3% entre 2008 e 2023. Do mesmo modo, o número de pessoas de 0 a 19 anos diminuiu de 1,4%, contrariamente à população de 60 a 64 anos (crescimento de 0,8%) e de 65 anos ou mais (aumento de 4,9%), confirmando a tendência de envelhecimento da população francesa. O aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade explicam a modificação da estrutura demográfica francesa.

2.2. Centros urbanos

Como a maioria dos países industrializados, a França metropolitana é altamente urbanizada, com 79% da população vivendo nas cidades. Contudo, observa-se grande concentração nas regiões Ile de France e Auvergne-Rhône-Alpes, com 12,4 e 8,2 milhões de habitantes, respectivamente, segundo dados preliminares do INSEE de 2023. Seguem-se as regiões de Nouvelle Aquitaine e de Occitanie com 6,1 milhões de habitantes cada uma.

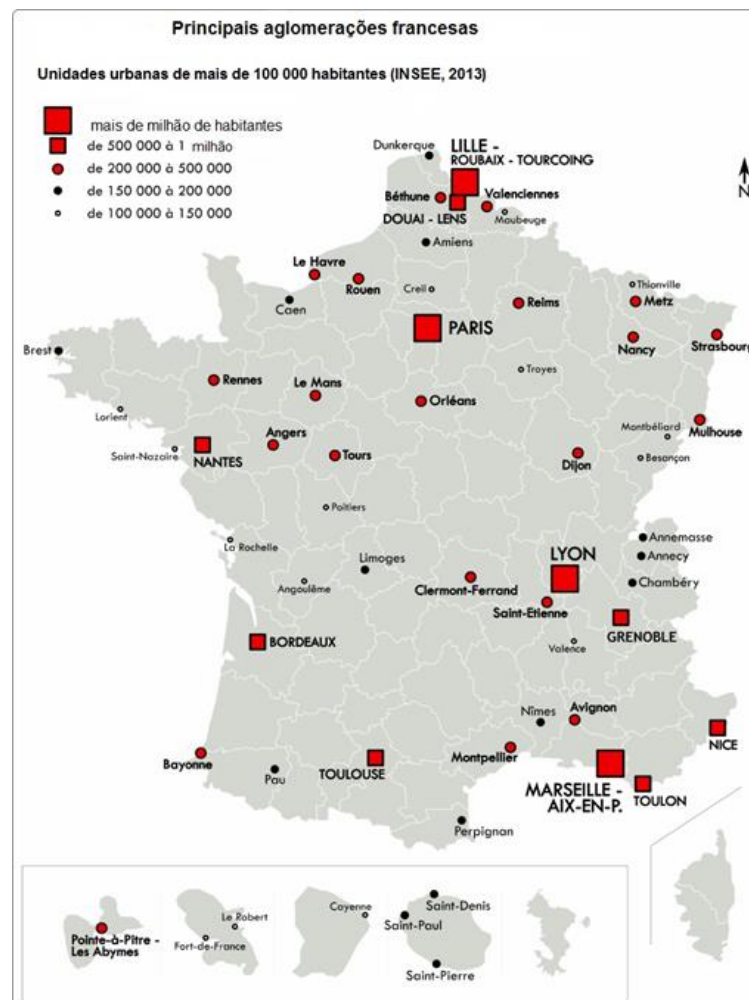
As áreas metropolitanas de Paris, de Lyon e de Marseille-Aix-en-Provence concentram grande número de habitantes, seguidas de Lille, Toulouse e Bordeaux.

Áreas metropolitanas mais populosas da França, 2020

Cidades	População (em milhões)
Paris	12,1
Lyon	1,7
Marseille, Aix-en-Provence	1,6
Lille	1,1
Toulouse	1,0
Bordeaux	1,0
Nice	1,0
Nantes	0,7

Toulon	0,6
Douai-Lens	0,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos (INSEE)



Fonte: <https://www.cartesfrance.fr>

2.3. Língua e Religião

O idioma oficial é o francês, existindo línguas e dialetos regionais. Revisão constitucional, em 23 de julho de 2008, acrescentou ao artigo 75-1 da Constituição o reconhecimento do valor patrimonial das línguas regionais.

A lei da separação da Igreja e do Estado, de 9 de dezembro de 1905, estabelece que a França é uma República laica. Oficialmente, não existem estatísticas sobre religião. Em 2020 (último dado disponível), 51% da população de 18 a 59 anos residente na França metropolitana declarou não ter religião (+8% em relação a 2008), segundo dados do INSEE. O cristianismo é a religião predominante (37%, dos quais 29% de católicos), seguido da religião islâmica (10%). Estima-se que por volta de 0,7% da população seja de religião judaica.

3. Transporte e Comunicação

3.1. Transporte

A França possui excelentes infraestruturas de transporte. Durante a pandemia de COVID-19, o setor foi fortemente impactado e o governo francês adotou medidas para atenuar os efeitos da crise sanitária, por meio de apoios financeiros e de empréstimos destinados às empresas de transporte e de turismo.

Em 2021, os investimentos no setor recuperaram os valores do período pré-Covid, atingindo 18% do PIB francês em 2021, segundo o Ministério da transição ecológica e da coesão territorial da França (dados publicados em 2023).

O transporte rodoviário francês representa hoje 84% do transporte de passageiros e 87%, de mercadorias (2021). As ferrovias, por sua vez, representam 10% do transporte de passageiros e 11%, de mercadorias. O transporte fluvial atende a, apenas, 2% do transporte de mercadorias.

Evolução da extensão da rede de transportes na França metropolitana 2013-2021 (em km)

	2013	2017	2021
Rede rodoviária global	1 082 501	1 103 551	1 105 095
Rede ferroviária SNCF (trens regionais e de longa distância)	30 318	28 120	27 057
Rede ferroviária de transportes urbanos	1 153	1 333	1 354
Vias navegáveis	5 064	5 060	5 216
Pistas cicláveis e outras vias para veículos não motorizados	-	15 120	19 440

Fonte: Service des données et études statistiques (SDES) do Ministério da transição ecológica e da coesão territorial da França

O setor de transportes é o principal emissor de gases a efeito estufa (30% das emissões), razão pela qual o governo francês busca promover a utilização de meios de transporte alternativos às rodovias e, conseqüentemente, diminuir o impacto ambiental do setor. Foram instalados, nos últimos 10 anos, 50 terminais bimodais (ferrovias-rodovias ou rodovias-vias fluviais), trimodais (rodovias-ferrovias-vias fluviais) e portuários (ferrovias-vias marítimas e/ou vias fluviais-rodovias-vias marítimas).

O governo prevê um investimento de 1,6 bilhões de euros em transporte em 2024, que serão destinados à melhoria das infraestruturas e dos transportes públicos, bem como a incentivos para a aquisição de veículos elétricos. Parte do investimento será também alocado à melhoria da rede ferroviária.

3.1.1. Transporte rodoviário

A rede rodoviária responde a, aproximadamente, 84% do transporte de pessoas e 87% do transporte interno de mercadorias na França, de acordo com dados do governo francês de 2021

(compilados em 2023). Após queda de 3,9% em 2020 devido à crise sanitária, o transporte de mercadorias por via rodoviária registrou crescimento de 3,0% em 2021, alcançando 334,5 bilhões de toneladas-quilômetros.

A malha rodoviária francesa é composta pela rede nacional, que liga os principais centros urbanos, e pela rede secundária, constituída por estradas departamentais e comunais. A malha rodoviária nacional representa menos de 1% da rede total, de acordo com dados do governo francês.

Rede rodoviária, 2021

Rede rodoviária	Km
Nacional	21 246
Secundária	1 083 849
Estradas departamentais	378 906
Estradas comunais	704 942
Total	1 105 095

Fonte: Service des données et études statistiques (SDES) do Ministério da transição ecológica e da coesão territorial da França

O Estado mantém sob sua responsabilidade a rede estruturante (rede que interliga as capitais de maior atividade econômica), essencial para a economia do país. Essa rede consiste principalmente em estradas de tráfego de longa distância, que servem às principais cidades regionais e aos principais centros econômicos.

Em relação aos seus vizinhos europeus, a rede rodoviária estruturante que interliga as capitais de maior atividade econômica da França metropolitana é a quarta maior da Europa (21 358 km) e a sua densidade em relação ao número de habitantes (317 por milhão de habitantes) é próxima àquela registrada pelos Países Baixos. No tocante à densidade em relação à superfície territorial (34 km por 1 000 km²), ela é bastante inferior à de seus vizinhos europeus.

Rede rodoviária estruturante de países europeus interligando as cidades com maior atividade econômica, 2020

País	Extensão da rede estruturante	Densidade (em km por milhões de habitantes)	Densidade (em km por 1 000 km ²)
Alemanha	51 018	613	143
Espanha ¹	30 455	653	60
França	21 358	317	34
Itália ²	30 282	506	100

Países Baixos	5 503	316	132
Polonia	21 189	558	68

Fonte: Eurostat

¹ Dados de 2018 (últimos dados disponíveis)

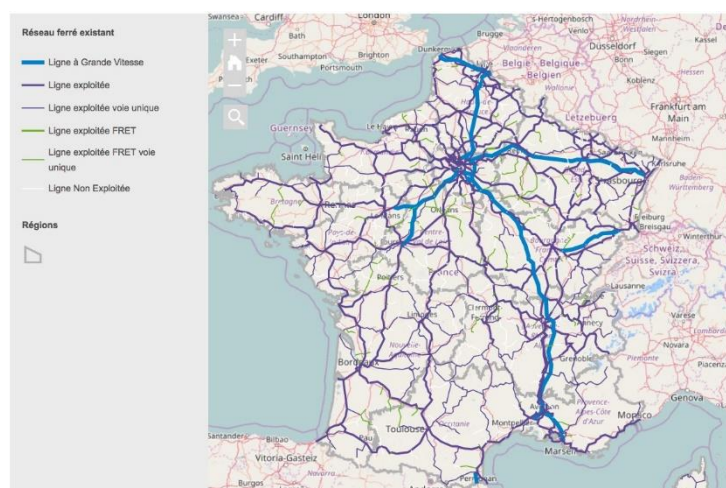
² Dados de 2019 (últimos dados disponíveis).

3.1.2. Transporte Ferroviário

A rede ferroviária da França, com 27 213 quilômetros de extensão, é responsável por, 10% do transporte de pessoas e de 11% do transporte de mercadorias no território francês. O frete ferroviário apresentou queda de 17% entre 2015 e 2019 e 4% em 2020, mas registrou crescimento de 11% no ano seguinte.

Segunda maior da Europa em extensão, a rede ferroviária francesa é apenas precedida pela rede da Alemanha (38 394 Km). A sua densidade em relação à população é inferior à da Alemanha e a da Polônia, porém superior em densidade em relação à espanhola e à italiana.

Malha ferroviária francesa



Fonte: Autoridade de regulação de transportes (www.autorite-transportes.fr)

Rede ferroviária de países europeus, 2020

País	Extensão	Densidade (em km por milhões de habitantes)	Densidade (em km por 1 000 km ²)
Alemanha	38 394	462	107
Espanha	16 135	341	32
França	27 213	403	43
Itália	16 782	281	56

Países Baixos	3 041	175	73
Polônia	19 383	511	62

Fonte : Eurostat

3.1.3. Transporte Marítimo e fluvial

A situação geográfica privilegiada da França metropolitana garante-lhe grande vantagem através das numerosas possibilidades marítimas, que incluem as rotas mais movimentadas do mundo: ao sul o mar Mediterrâneo, ao oeste e norte o oceano Atlântico, o canal da Mancha e o mar do Norte. O país dispõe de 66 portos comerciais, pelos quais passaram, em 2022, 341 milhões de toneladas de carga. É pelo modal marítimo que são feitas 78% das importações francesas.

A França conta com 11 grandes portos marítimos de importância mundial, 7 situados na França metropolitana (Marselha, Le Havre, Dunkerque, Nantes, Rouen, La Rochelle e Bordeaux) e 4 outros, nos departamentos de ultramar (Guadalupa, Martinica, Guiana e Ilha da Reunião).

O grande porto marítimo de Marselha, no Mediterrâneo, é o principal porto francês e liga a Europa à Ásia. O Mediterrâneo é importante para o abastecimento de petróleo, bem como para a importação de produtos asiáticos, através do canal de Suez, que liga o Mediterrâneo ao mar Vermelho. Os principais portos marítimos do litoral Atlântico inserem-se nas rotas marítimas que ligam a Europa à América e à África.

Na Europa, as vias navegáveis francesas ocupam a quarta posição em extensão, após a Finlândia, a Alemanha e os Países Baixos. A densidade das vias marítimas em relação à população também se encontra abaixo dos três países europeus, com 8 km por 1000 km²)

Vias navegáveis de países europeus, 2020

País	Extensão	Densidade (em km por milhões de habitantes)	Densidade (em km por 1 000 km ²)
Alemanha	7 675	92	21
Finlândia	8 133	1 472	24
France	4 984	74	8
Italie	1 562	26	5
Pays-Bas ¹	6 297	367	152

¹ Dados de 2019 (últimos dados disponíveis)

Fonte: Eurostat

3.1.4. Transporte Aéreo

O transporte aéreo na França atende 1% dos deslocamentos de pessoas e é responsável por 3% da emissão de gases de efeito estufa. Por esse motivo, a Direção de serviços de navegação aérea da França (DSNA) implementa estratégias destinadas a reduzir o impacto ambiental da aviação. Do mesmo modo, a modernização das aeronaves, o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis e a otimização das atividades do setor integram as ações a serem desenvolvidas pelas empresas do setor, segundo a Federação Nacional da Aviação (FNAM), que representa 95% da frota e das empresas do setor de transporte aéreo da França.

Em 2023, o tráfego de passageiros, na França, alcançou por volta de 96% do número registrado em 2019. A retomada deveu-se, principalmente, aos turistas estrangeiros originários, em sua maioria, de países europeus, do Magreb e da Turquia. Contrariamente ao tráfego internacional, o turismo interno vem apresentando queda, e recuperou apenas 87% do número de passageiros de 2019. A proibição de voos de menos de 2h30 para destinos servidos por trem, ou ainda, o Plano de sobriedade energética lançado pelo governo, contribuíram para a queda do tráfego aéreo interno.

3.2. Comunicações

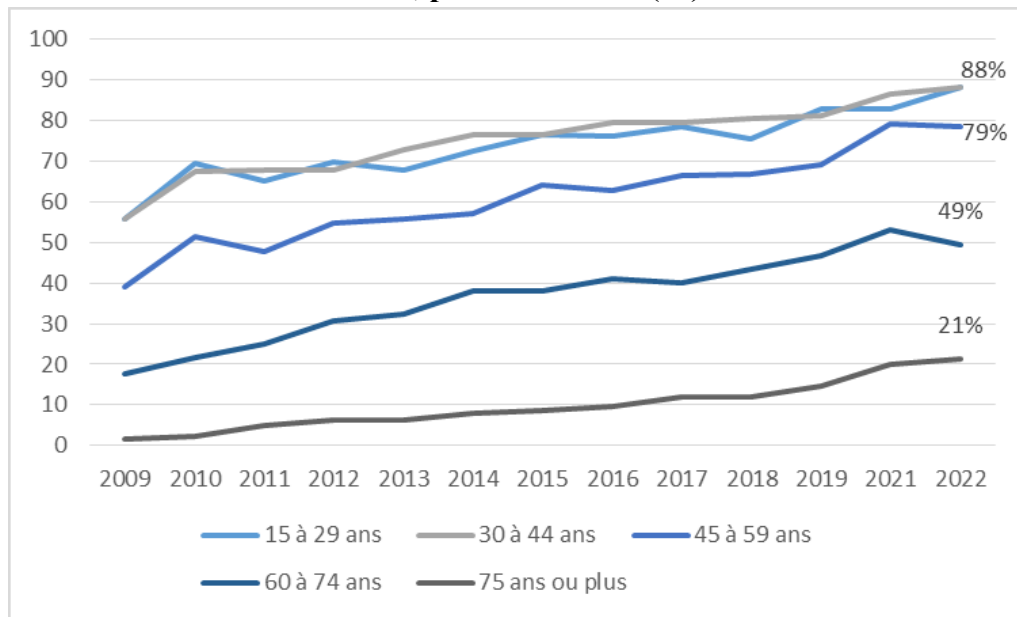
3.2.1. Telefonia/Internet

Conforme o estudo anual "Barômetro digital" (edição de 2022) do Ministério da Economia da França, 87% dos franceses maiores de 12 anos utilizam *smartphone* e 80% possuem telefones fixos.

Quanto à sua utilização, 92% dos usuários franceses declararam, em 2022, utilizar o celular para navegar pela Internet; 58%, para enviar mensagens e 34% para baixar aplicativos. A crise sanitária impulsionou o consumo em sites de comércio eletrônico e, hoje, 84% dos franceses com acesso à Internet indicaram realizar compras *online*. A rapidez da entrega foi indicada, por 37% dos consumidores, como principal motivo que condiciona a utilização dessas plataformas comerciais.

Dados do Portal francês da transformação digital das empresas revela que o faturamento global dos sites de comércio eletrônico (produtos e serviços confundidos) atingiu 146,9 bilhões de euros em 2022, o que representa crescimento de 13,8% em um ano. As vendas *online* recuaram 7% nos últimos 12 meses, mas aumentaram 33% em relação a 2019. O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento registrado, uma vez que o seu consumo aumentou 36% entre 2021 e 2022, e 50% em relação a 2019. Os dados indicam que 49% das compras são realizadas à partir de um telefone celular.

Consumidores que efetuaram compra em sites de comércio eletrônico nos últimos 12 meses, por faixa etária (%)



Os dados de 2020 não estão disponíveis em razão da crise sanitária que impediu a realização da pesquisa

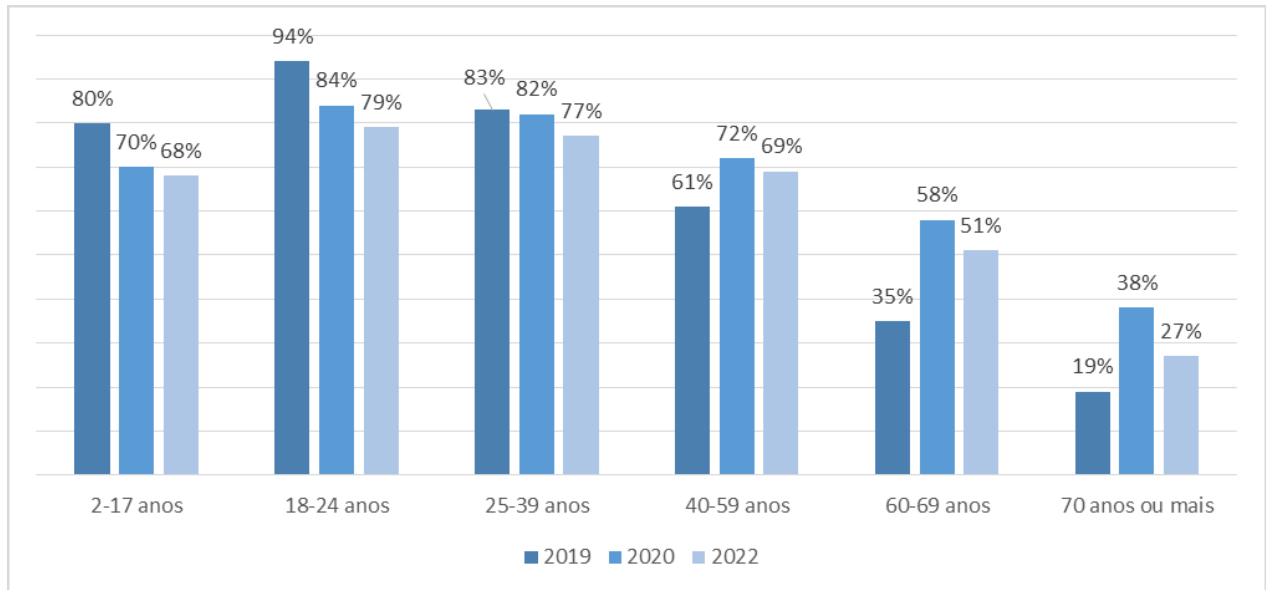
Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE)

O acesso à Internet e a outros serviços digitais (telefonia fixa, televisor) é feito, em 57% dos casos, por meio da fibra (dados de 31 de dezembro de 2022), que registrou crescimento do número de usuários de 11% em 12 meses. A quase totalidade deles dispõem de um televisor, cujo número se manteve estável nos últimos 10 anos. A qualidade do serviço e a oferta diversificada de produtos condicionam a escolha dos operadores.

Em 2022, aproximadamente 40% da população detinha objetos conectados relacionados à saúde, à segurança, à automação residencial ou, ainda, eletrodomésticos, o que significa um crescimento de +7% em relação à 2020.

Em média, os franceses passam 32 horas por semana diante de uma tela, das quais, 17h diante da televisão, 8h assistindo vídeos e 6h em jogos eletrônicos. A utilização das redes sociais apresentou queda entre 2019 e 2022. A variação foi de, aproximadamente, 5% entre 2020 e 2022, mantendo-se estável somente na faixa etária entre 12 e 17 anos.

Consulta e utilização das redes sociais, 2019-2022



Fonte: Autorité de Régulation des Communications Electroniques, des Postes et de la distribution de la Presse (ARCEP)

As rádios são, ainda, um importante veículo de comunicação, uma vez que são ouvidas por 75% dos franceses, segundo o "Barômetro digital" do governo francês.

3.2.2. Serviços postais

Em conformidade com a diretiva da União Europeia, a atividade postal foi liberalizada em 2012. No âmbito do novo contexto, a empresa estatal dos correios La Poste sofreu grande reestruturação para adaptação às novas condições do mercado. Além da concorrência, a desmaterialização da correspondência provocou declínio da distribuição de correspondências. Por outro lado, o desenvolvimento do comércio eletrônico representou uma oportunidade para o grupo, que dispõe de 17.000 pontos de agências e guichês administrados pelas municipalidades ou mesmo por pequenos comércios em zonas rurais e vilarejos afastados.

Segundo dados da Arcep de 2022, as empresas postais distribuíram 9,2 bilhões de objetos (cartas, mercadorias, imprensa), 5% abaixo do número registrado em 2021, após crescimento médio anual de 11% entre 2015 e 2021. A queda do fluxo de produtos importados foi responsável por 70% da diminuição do volume de mercadorias (-10,1% em 1 ano), que se explica, sobretudo, pelos confinamentos na China e, conseqüentemente, pela redução da atividade econômica naquele país.

Além disso, a diretiva europeia nº 2017/2455 modificou a regulamentação aplicada às operações de compra via comércio eletrônico. A partir de 1º de julho de 2021, os bens de valor igual ou inferior a 22 euros importados por residentes em países da União Europeia, até então exonerados da *taxa sobre valor agregado (TVA)* passaram a pagar imposto, independentemente de seu valor.

4. Estrutura Política e Administrativa

4.1. França

A estrutura política da França compreende o presidente da República (mandato de cinco anos), o governo (dirigido pelo Primeiro-Ministro) e o Parlamento, que detém o poder legislativo e é composto por duas câmaras: a Assembleia Nacional, com 577 deputados, e o Senado, com 321 senadores. O governo atual do presidente Emmanuel Macron, reeleito em abril de 2022, inclui dezesseis ministérios:

- Ministério do Interior;
- Ministério da Transição Ecológica e Solidária;
- Ministério da Justiça;
- Ministério da Europa e dos Assuntos Estrangeiros;
- Ministério das Forças Armadas;
- Ministério da Coesão dos Territórios;
- Ministério da Solidariedade e da Saúde;
- Ministério da Economia e das Finanças;
- Ministério da Cultura;
- Ministério do Trabalho;
- Ministério da Educação Nacional;
- Ministério da Agricultura e Alimentação;
- Ministério da Ação e das Contas Públicas;
- Ministério do Ensino Superior, Pesquisa e Inovação;
- Ministério do Ultramar;
- Ministério dos Esportes.

Composição do governo em números:

- Ministros: 16
- Secretários de Estado: 11
- Mulheres: 11
- Homens: 15
- Idade média: 52 anos
- Partido político majoritário: Renaissance (LREM): 13
- Partido político minoritário: Horizons: 2

O poder judiciário está estruturado em jurisdição de ordem judicial e administrativa:

1. Jurisdição judicial: abrange causas referentes ao direito civil, comercial e trabalhista, ao passo que a jurisdição penal abrange as causas envolvendo contravenções, crimes e delitos.

No 1º grau encontram-se:

- área cível: Tribunal de Grande Instância, Tribunal de Instância, Tribunal de Comércio e os Conselhos Profissionais;
- área penal: Tribunal de Polícia, Tribunal Correccional e Tribunal Criminal.

No 2º Grau, em ambas as áreas:

Corte de Apelação, Corte Criminal e Corte de Cassação.

2. Jurisdição administrativa: litígios entre pessoa física ou jurídica, com a administração pública: Tribunais Administrativos, Cortes Administrativas de Apelação e Conselho de Estado.

Por fim, o Conselho Constitucional, que não integra a hierarquia da jurisdição administrativa ou judicial, pode ser comparado ao Superior Tribunal Federal no sistema brasileiro.

No que se refere à jurisdição financeira, o Tribunal de Contas tem a principal tarefa de controlar a regularidade das contas públicas do Estado, das instituições públicas nacionais, das empresas públicas, da assistência social e dos organismos privados que recebem auxílio estatal ou doações dos cidadãos.

A organização territorial da França compreende três níveis de administração: a comuna, estrutura de base da organização administrativa francesa, o departamento e a região. Tal como o departamento e a região, a comuna dispõe de um órgão deliberativo, o conselho municipal, e de uma autoridade executiva, o prefeito, eleito pelo conselho municipal. O número de conselheiros municipais é proporcional à população, e os conselheiros são eleitos por 6 anos por sufrágio universal direto.

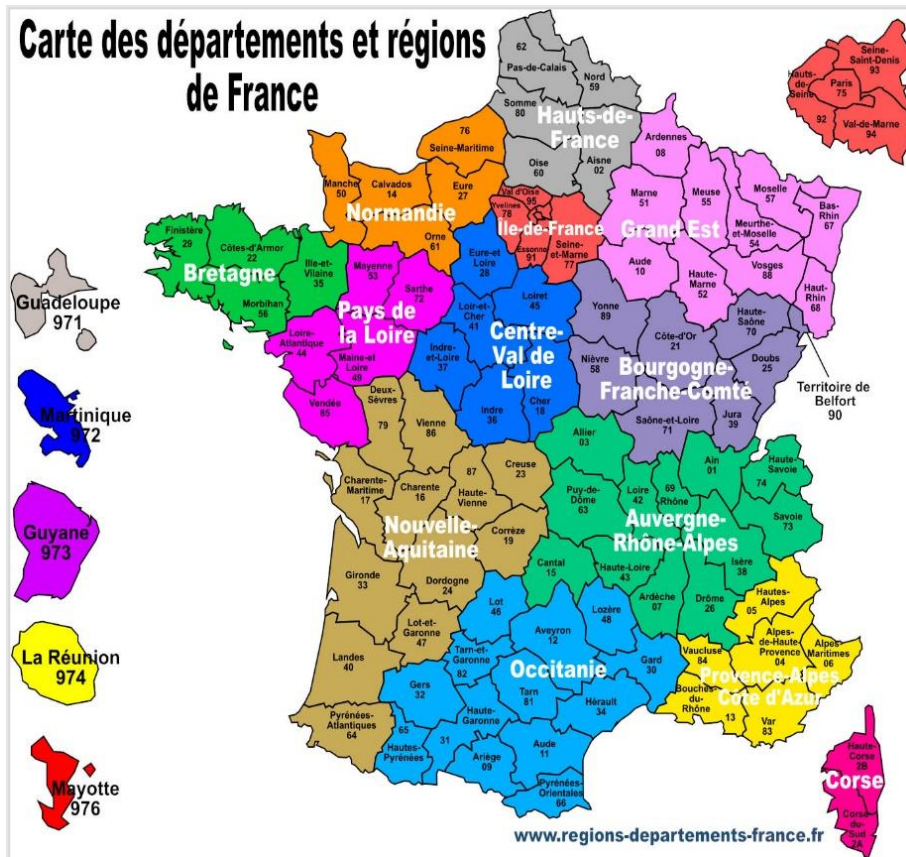
A França conta com 101 departamentos, sendo 96 na França metropolitana e 5 no ultramar:

- Departamentos ultramarinos (DROM): Guadalupe, Martinica, Guiana Francesa, Mayotte e Reunião;
- Coletividades ultramarinas (COM): Polinésia francesa, Saint-Barthélemy, Saint-Martin, Saint-Pierre-et-Miquelon;
- Wallis-e-Futuna, que ainda não têm a designação COM, e continua a ser designado TOM (território ultramar).
- Nova Caledônia (dispõe de estatuto particular de larga autonomia).

Com a reforma territorial de 2016, as 27 regiões foram reduzidas a 18, sendo 12 na França metropolitana (22 regiões antes da reforma), a Córsega (que não tem a denominação de região, mas

exerce as mesmas competências) e os 5 departamentos de ultramar (dentre as quais o departamento de Mayotte, similar ao caso da Córsega).

Departamentos e regiões da França



Fonte: regions-departements-france.fr

Uma região francesa é, ao mesmo tempo, uma divisão administrativa do território e uma unidade territorial descentralizada, além de uma circunscrição administrativa. O objetivo dessa reforma foi dar maior impulso econômico, buscando uma homogeneidade de cada região em termos do número de habitantes (4 a 5 milhões por região) e da repartição do PIB. Exceção feita para a região de Ile de France, com 12,4 milhões de habitantes, para a Córsega com 315.000 habitantes e para os territórios ultramarinos, cuja população total é inferior a 3 milhões.

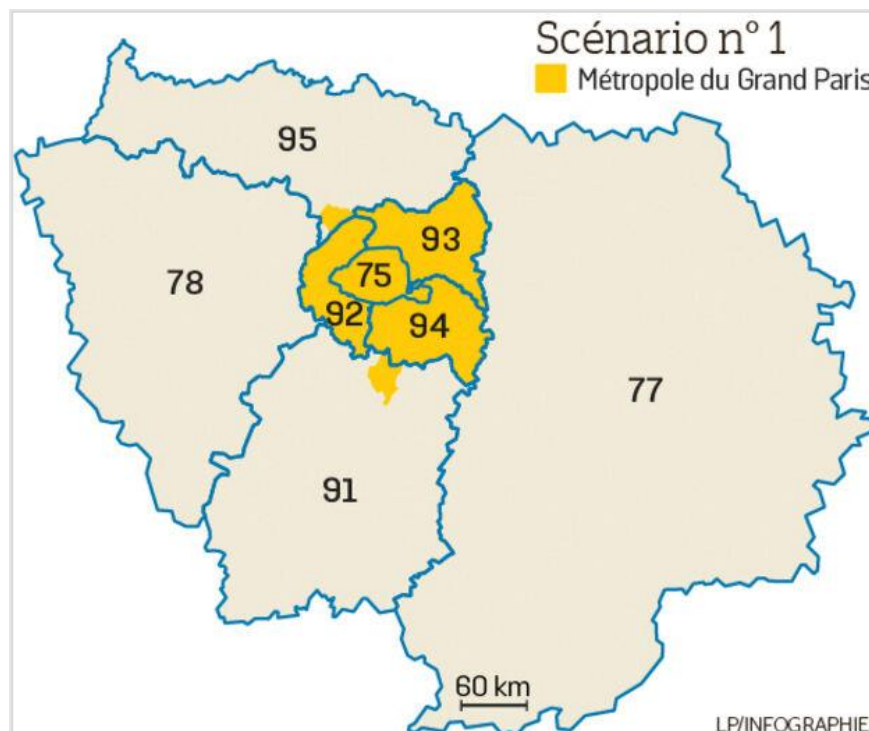
Com essa reforma foram também criadas, a partir de 2015, 11 metrópoles: Lille, Rouen, Brest, Rennes, Nantes, Bordeaux, Toulouse, Montpellier, Estrasburgo, Grenoble et Lyon. Marselha, Paris e Nancy tornaram-se metrópoles em 2016 e Nice obteve esse status em 2012. Para obter o status de metrópole, o que administrativamente corresponde a um estabelecimento público de cooperação intercomunal, basta aglomerar pelo menos 400 mil habitantes numa área urbana de 650 mil habitantes.

A metrópole exerce as competências da comuna no que se refere ao desenvolvimento urbano, econômico, social, habitacional, de transporte, de gestão dos serviços coletivos (saneamento, água), de proteção ambiental (coleta e tratamento do lixo, luta contra a poluição). Esse novo status deve

conferir a essas aglomerações possibilidades de melhor responder às expectativas de seus habitantes, no que se refere a habitação e transporte, além de se tornarem mais atrativas sob o plano econômico. O maior desafio na criação dessas novas entidades é, antes de tudo, econômico, diante do contexto da concorrência globalizada.

A metrópole Grand-Paris abrange Paris e os 3 departamentos mais próximos que são Hauts-de-Seine (92), Saint Denis (93) e Val-de-Marne (94).

Metrópole do Grand Paris



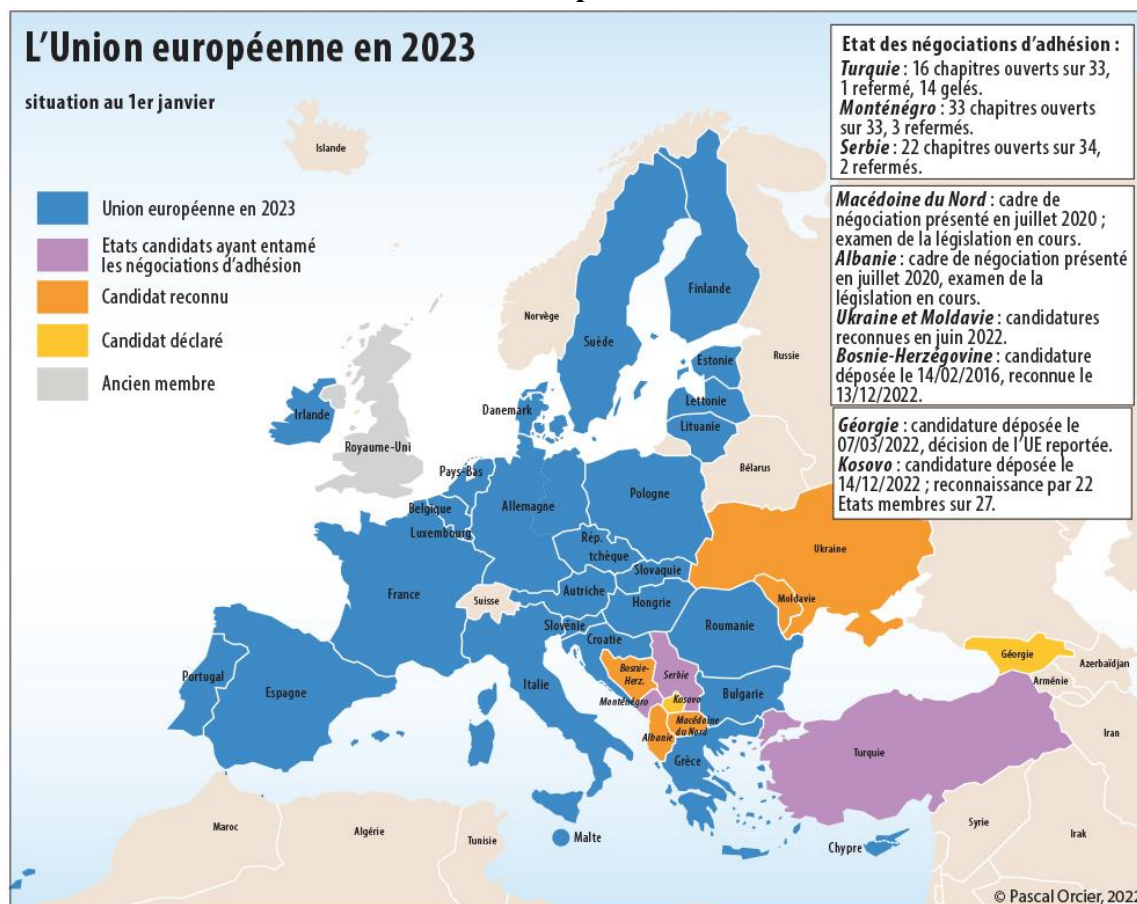
Fonte: regions-departements-france.fr

4.2. União Europeia

A União Europeia (UE) é uma associação voluntária de Estados europeus. Hoje é composta por 27 membros. Com o referendo de 2016, em favor do Brexit, o Reino Unido decidiu retirar-se do bloco. Os Estados-Membros da UE são nações independentes e compartilham suas soberanias em várias áreas, adquirindo, em conjunto, mais força e influência.

O Parlamento Europeu (eleito pelos cidadãos da UE), o Conselho Europeu e o Conselho representam os governos nacionais e as decisões são baseadas em propostas da Comissão Europeia que representa os interesses do bloco.

União Europeia em 2023



Fonte: Geoconfluences

Dados sobre a União Europeia em 2023:

- População: 447 milhões de habitantes
- PIB: 15 trilhões de euros
- Área: 4.233.255 km²
- Membros: 27 países
- Capital: Bruxelas
- Idiomas oficiais: 24
- Moeda: euro (19 países)

4.2.1. História dos Tratados da União Europeia

Em 1950, o então ministro francês das Relações Exteriores, Robert Schuman, propôs a integração das indústrias de carvão e de aço da Europa Ocidental. Suas ideias foram consagradas no Tratado de Paris no ano seguinte e assim nasceu a precursora da UE - a Comunidade Europeia do

Carvão e do aço. Desde então, a UE procedeu regularmente às atualizações e aditamentos aos tratados para garantir a adoção de decisões e de políticas eficazes.

- O Tratado de Paris, instituiu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, foi assinado em Paris em 18 de abril de 1951, entrou em vigor em 1952, e expirou em 2002;
- Os Tratados de Roma, instituíram a CEE (Comunidade Econômica Europeia e a Comunidade Europeia de Energia Atômica). Foram assinados em Roma, em 25 de março de 1957 e em vigor em 1958;
- Ato Único Europeu (AUE), assinado em fevereiro de 1986, em vigor em 1987. Alterou o Tratado CEE e iniciou a preparação para a criação do mercado único;
- Tratado da União Europeia (TUE) - Tratado de Maastricht, de 7 de fevereiro de 1992, em vigor em 1993. Criação da União Europeia, que deu mais peso ao Parlamento nas tomadas de decisões e instaurou novos domínios de cooperação;
- Tratado de Amsterdam, assinado em 2 de outubro de 1997, em vigor em 1999. Emendas aos tratados anteriores;
- Tratado de Nice, assinado em 26 de fevereiro de 2001, em vigor em 2003. Racionalizou o sistema institucional da UE, de modo a permitir seu funcionamento eficaz após a entrada de novos Estados-Membros em 2004;
- Tratado de Lisboa, assinado em 13 de dezembro de 2007, em vigor em 2009. Simplificou os métodos de trabalho e as regras de votação. Criou a função de presidente do Conselho Europeu e introduziu novas estruturas destinadas a conferir à UE papel preponderante na cena mundial.
- O Tratado sobre Estabilidade, Coordenação e Governança na União Econômica e Monetária (TECG) é intergovernamental, assinado em 2012 por todos os Estados-Membros, com exceção da República Tcheca e do Reino Unido. Em vigor em 1º de janeiro de 2013. Não se trata de um tratado da UE, mas sim de um tratado intergovernamental, cujo objetivo é sua integração no direito da UE. Obriga os países a adotarem regras rigorosas para garantir o equilíbrio das finanças públicas e reforça a administração na zona euro.
- Acordo de Retirada do Reino Unido (2019): este acordo definiu as condições da retirada do Reino Unido da União Europeia. Foi assinado em 24 de janeiro de 2020 e entrou em vigor em 31 de janeiro de 2020.
- Acordo de Comércio e Cooperação entre a União Europeia e o Reino Unido (2020): este acordo estabeleceu um quadro jurídico para as relações comerciais e de cooperação entre a União Europeia e o Reino Unido após sua retirada da UE. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2021.

Os tratados estabelecem os domínios políticos em que a UE pode tomar decisões. Existem alguns domínios que são da competência exclusiva da UE, o que significa que as decisões são tomadas pelos Estados-Membros, reunidos no Conselho e no Parlamento Europeu. É o caso do comércio, da política aduaneira, das regras de concorrência e da política monetária na zona euro.

O processo de decisão da União Europeia envolve as seguintes instituições:

- **Parlamento Europeu:** diretamente eleito e representa os cidadãos da UE;
- **Conselho Europeu:** constituído pelos chefes de Estado e de Governo dos Estados-Membros da UE;
- **Conselho:** representa os governos dos Estados-Membros da UE;
- **Comissão Europeia:** representa os interesses da União. O Conselho Europeu define a direção e as prioridades políticas gerais da UE, mas não exerce funções legislativas. Em princípio, é a Comissão Europeia que propõe nova legislação, e são o Parlamento e o Conselho que a adotam. Posteriormente, os Estados-Membros e a Comissão a colocam em prática.

4.2.2. Instituições judiciais da União Europeia

O Tribunal de Justiça garante a interpretação e a aplicação uniforme da legislação da UE em todos os Estados-Membros. É composto por um juiz de cada Estado-Membro e 9 procuradores.

4.2.3. Principais instituições econômicas da União Europeia

- **Banco Central BCE** (Banque Centrale Européenne): Fundado em 1998, na criação do euro, para administrar a política monetária. O objetivo primordial do BCE é a manutenção da estabilidade dos preços e também atua no sentido de apoiar o emprego e o crescimento econômico sustentável no bloco.
- **Tribunal de Contas** (Cour des Comptes Européenne): sua principal missão é verificar a boa execução do orçamento da UE — ou seja, examinar a legalidade, a regularidade das despesas e receitas e garantir sólida gestão financeira.
- **Comitê Econômico e Social Europeu** - CESE (Le Comité Économique et Social Européen): órgão consultivo da União Europeia e representa a sociedade civil. Composto por 329 representantes dos 27 Estados membros.

4.2.4. Política Econômica

O principal objetivo econômico da União Europeia é, como vem sendo repetidamente referido nos seus inúmeros Tratados, promover uma economia livre, concorrencial e sem barreiras comerciais tanto de mercadorias, de capitais, como de seus cidadãos, sobretudo dos seus trabalhadores. Vale notar que, embora a UE represente somente 7% da população mundial, o volume das suas trocas comerciais com o resto do mundo corresponde a 32% do comércio global.

- **Política Agrícola Comum (PAC)**

Primeira política econômica comum, criada em 1962. O desafio dessa política foi assegurar a independência e a segurança alimentícia do bloco, a preços acessíveis, sem fragilizar os rendimentos dos agricultores.

Na implementação da PAC, os países europeus desenvolveram ferramentas para orientar a agricultura nos seus objetivos estratégicos. Também teve impacto no desempenho econômico da agricultura e da indústria agroalimentar na Europa, ocupando 17,5 milhões de pessoas (13,5% da força de trabalho industrial da UE).

Ao longo do tempo, a PAC sofreu várias reformas, sendo a última (2023-2027) em vigor desde janeiro de 2023. Ela é apresentada como mais justa, mais ecológica e mais assente no desempenho. Para 2023, o orçamento anual é da ordem de 53,7 bilhões de euros. A França é a principal beneficiária, em volume de recursos, da PAC.

- **Estratégia Europa 2030**

Em 2019, foi definida nova estratégia econômica para os 10 anos seguintes, denominada Europa 2030, com o objetivo transformar a economia europeia em uma economia mais verde, inclusiva e resiliente. A estratégia Europa 2030 possui três pilares: transição ecológica (redução de suas emissões de gases de efeito estufa em 55% até 2030 para atingir a neutralidade carbono até 2050), transformação digital (investimento em infraestrutura e capacitação) e coesão social (investimento em educação, saúde, proteção social e inclusão social).

5. Organizações Econômicas e Financeiras Internacionais

A França é membro das principais organizações econômicas e financeiras internacionais, tais como: ONU-Organização das Nações Unidas, UE-União Europeia, OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OMC-Organização Mundial do Comércio, G-7, G-20, FAO-Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, BIRD-Banco Mundial, FMI-Fundo Monetário Internacional, OTAN-Organização do Tratado do Atlântico Norte.

II- ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Situação Econômica Interna

A crise econômica, gerada pela pandemia da Covid 19, exigiu do governo francês medidas de apoio para ajudar as empresas a atravessarem o período crítico de 2020, seguidos, em uma segunda fase, por planos específicos para os setores mais afetados como o aeroespacial, o automotivo, a saúde ou o turismo.

Para relançar rapidamente a economia, uma terceira fase do plano anticrise foi aprovada em julho de 2021, denominado Plano “France Relance 2030” baseado em três prioridades: meio ambiente, competitividade e coesão. Visa acelerar as transformações ecológicas, industriais e sociais do país, através de medidas para indivíduos, empresas e associações, comunidades ou administrações. O plano France Relance mobiliza investimento de 100 bilhões de euros, dos quais cerca de 40 bilhões de euros financiados pela UE (Estratégia Europa 2030), como segue:

- 30 bilhões de euros para acelerar a transformação verde da economia, com investimentos em eficiência energética em edifícios, infraestrutura e mobilidade, reduzir a dependência do carvão nos processos de produção e desenvolvimento de novas tecnologias, como hidrogênio, reciclagem ou biocombustíveis;
- 34 bilhões de euros para reforçar a competitividade econômica e a resiliência da França, incluindo reduções substanciais nos impostos produtivos, apoio ao financiamento de empresas, investimento em inovação industrial e exportações. Também apoia a resiliência e independência industrial francesa com medidas para garantir os suprimentos essenciais e apoiar os investimentos produtivos na França,
- 36 bilhões de euros para desenvolver treinamento e investir na coesão territorial e social.

1.1. Produto Interno Bruto

A França é a sétima economia do mundo e a segunda maior da Europa, depois da Alemanha, segundo dados do FMI. Após contração de 7,7% em 2020, por conta da crise da COVID, o produto interno bruto (PIB) francês cresceu 6,4% em 2021, recuperando-se mais rápido que o previsto para aquele ano.

Em 2022, o PIB real da França foi de 2,35 trilhões de euros correspondendo a 3% do PIB global e 17% do PIB da União Europeia. Para 2023, é esperada expansão de 0,9%, segundo estimativa do FMI.

Evolução do PIB francês

ANO	PIB real (em bilhões de euros)	Taxa de crescimento (%)
2018	2 291	1,8
2019	2 334	1,9
2020	2 155	-7,7

2021	2 292	6,4
2022	2 350	2,5
2023 (estimado)	2 373	0,9

Fonte: FMI, World Economic Outlook Database, October 2023

1.2. Emprego e Renda

A França criou 900 mil novos postos de trabalho em 2022, contabilizando 30,3 milhões de pessoas empregadas no país. A taxa de desemprego caiu para 7,32%, o mais baixo desde 1982. Segundo dados do INSEE, com o aumento da taxa de emprego, a taxa de atividade dos 15-64 anos também cresceu significativamente, atingindo 73,6% em 2022. O crescimento é particularmente acentuado para os mais jovens, devido ao aumento dos programas de estudo e trabalho.

Evolução do desemprego na França

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023 (estimado)
Taxa de desemprego (%)	9,02%	8,42%	8,03%	7,86%	7,32%	7,35%

Fonte: FMI, World Economic Outlook Database, October 2023

A renda per capita atingiu 40 184,9 euros em 2022, colocando a França em 11º lugar no mundo e em 3º lugar na Europa, atrás da Alemanha e do Reino Unido.

PIB nominal per capita das quatro maiores economias da UE (em euros)

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023 (estimativa)
Alemanha	40 593,8	41 809,9	40 929,4	43 481,1	46 263,8	48 536,8
França	36 446,0	37 446,33	35 511,9	38 191,9	40 184,9	42 556,6
Itália	29 553,8	30 035,9	27 850,1	30 178,77	32 342,02	34 131,69
Espanha	25 762,67	26 441,01	23 629,9	25 824,14	28 276,30	30 404,85

Fonte: FMI, World Economic Outlook Database, October 2023

1.3. Inflação

A inflação na França aumentou significativamente nos últimos anos e em 2022, atingiu o seu nível mais alto desde 1985. Esse aumento é atribuído a vários fatores, incluindo a crise de saúde da COVID-19, a guerra na Ucrânia e o aumento dos preços da energia e *commodities*.

Evolução da taxa de inflação na França

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023 (estimativa)
Taxa de inflação	1,8%	1,1%	0,5%	1,6%	5,2%	5%

Fonte: INSEE

1.4. Despesas Públicas

Conforme dados do INSEE, as despesas públicas aumentaram 61,2 bilhões de euros em 2022 (+ 4,1%) e representaram 58,3 % do PIB (contra 9,1 % em 2021 e 61,3 % em 2020). A França lidera o ranking mundial dos países com maior peso da dívida pública face ao PIB, ao lado da Grécia e da Áustria. Essa posição, superior à média da União Europeia, que é de 45,8%, revela o alto grau de intervenção das administrações públicas na vida econômica nacional. As duas primeiras categorias de despesas públicas são a proteção social (41,6 % das despesas em 2022) e a saúde (15,7 %).

1.5. Composição do PIB

O setor de serviços foi o principal componente do PIB francês em 2022 representando 78,4% do total, conforme dados do INSEE.

Composição e evolução percentual do PIB francês

Setor	2020	2021	2022	2023 (estimativa)
Agricultura, silvicultura e pesca	1,6 %	1,5 %	1,5 %	1,4 %
Fabricação, mineração e outras indústrias	14,0 %	13,9 %	13,8 %	13,7 %
Indústrias extrativas, energia, água e resíduos	2,7 %	2,6 %	2,6 %	2,6 %
Fabricação de alimentos, bebidas e tabaco	2,3 %	2,2 %	2,2 %	2,2 %
Coque e refino	0,1 %	0,1 %	0,1 %	0,1 %
Fabricação de equipamentos elétricos, eletrônicos e de informática; fabricação de máquinas	1,6 %	1,5 %	1,5 %	1,5 %
Fabricação de equipamentos de transporte	1,4 %	1,3 %	1,3 %	1,3 %
Fabricação de outros produtos industriais	6,1 %	5,9 %	5,9 %	5,9 %
Serviços comerciais	56,0 %	55,8 %	55,7 %	55,6 %
Comércio; reparação de veículos	10,0 %	9,9 %	9,9 %	9,9 %

Transporte e armazenamento	4,8 %	4,7 %	4,7 %	4,7 %
Alojamento e restauração	2,9 %	2,8 %	2,8 %	2,8 %
Informação e comunicação	5,2 %	5,1 %	5,1 %	5,1 %
Atividades financeiras e de seguros	4,1 %	4,0 %	4,0 %	4,0 %
Atividades imobiliárias	12,9 %	12,8 %	12,8 %	12,8 %
Atividades científicas e técnicas	13,2 %	13,1 %	13,1 %	13,1 %
Outros serviços	3,0 %	2,9 %	2,9 %	2,9 %
Serviços não comerciais	22,8 %	22,7 %	22,7 %	22,7 %

Fonte: INSEE

1.6. Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)

Segundo relatório da Business France, agência nacional de apoio à internacionalização da economia e facilitadora dos investimentos na França, operam no país cerca de 16 900 subsidiárias multinacionais. Essas filiais estrangeiras participam ativamente da economia, gerando:

- emprego para 12% da força de trabalho;
- 20% do volume dos negócios;
- 30% das exportações;
- 25% das despesas em pesquisa & desenvolvimento.

Em 2022, foram contabilizados 1 725 novos projetos de investimento estrangeiro (+7% comparado à 2021) que contribuíram para a criação ou manutenção de 59 mil postos de trabalho (+31% comparado à 2021). São diversos os atrativos para a escolha da França como sede empresarial na Europa. Dentre eles, destacam-se:

- localização privilegiada, no centro do continente europeu, e com comunicação entre o norte da Europa e a bacia do Mediterrâneo;
- excelente infraestrutura e ligação frequente com os países vizinhos (Paris-Le Bourget é o principal aeroporto de negócios (transporte de executivos) da Europa e Paris-Charles de Gaulle é o segundo aeroporto em número de passageiros);
- disponibilidade de terrenos industriais e imóveis de qualidade disponíveis, a preços competitivos;
- capacidade de contratar e obter residência para executivos internacionais de todo o mundo, variedade de escolas internacionais, sistema de saúde de primeira classe, vantagens fiscais para executivos, vistos especiais.

As formalidades administrativas para empresas estrangeiras foram significativamente reduzidas nos últimos anos. As empresas estrangeiras usufruem do mesmo auxílio governamental prestado às companhias francesas (apoio para investimento produtivo, pesquisa & desenvolvimento, treinamento profissional, criação de emprego, dentre outras).

1.6.1. Limites do controle estrangeiro e direito à propriedade privada e estabelecimento

Com poucas exceções, não há limites legais para a propriedade estrangeira ou controle de empresas. As entidades estrangeiras têm o direito de estabelecer e possuir empresas comerciais e se envolver em todas as formas de atividade remunerada.

No entanto, a lei francesa estipula que as aquisições em setores considerados estratégicos para os interesses nacionais em relação à segurança pública e à defesa nacional estão sujeitas a notificação prévia, triagem e aprovação pelo Ministério da Economia e Finanças. Outros setores também requerem aprovação, como infraestrutura de energia, redes de transporte, abastecimento público de água, redes de comunicação e saúde pública.

1.6.2. Investimentos Diretos Estrangeiros na França

No que se refere aos fluxos de investimentos estrangeiros diretos (IED), cabe assinalar que, segundo dados da OCDE, a França foi o 3º país da UE na recepção de fluxos de IED em 2022, totalizando 36,37 bilhões de dólares. Aproximadamente 77% dos fluxos líquidos de IED na França foram efetuados pela União Europeia e 23% por países terceiros. Luxemburgo foi o principal investidor, com 19,6% do total, seguido pelos Países Baixos (13,2%), Suíça (10,8%), Alemanha (9,6%) e Bélgica (8,4%). Fora da UE, os Estados Unidos (8,4%), Japão (2,3%), Hong Kong (0,6%) e Líbano (0,6%) também se destacaram.

Ainda em 2022, a repartição setorial dos fluxos de IED francês foi majoritariamente orientado para o comércio (87%), mas também para a indústria de transformação (7%), seguido de atividades financeiras e de seguros (5%).

Quanto ao estoque de IED em 2022, a França ocupou a 5a. posição na UE com 896 bilhões de dólares. Luxemburgo, Suíça, Holanda e Reino Unido são os principais investidores na França e representam mais de 50% do estoque de IED.

1.6.3. Investimentos Franceses no Exterior

Em 2022, a França foi o 10º investidor mundial, com 3,05% do total dos fluxos de IED global e 33,2% do total da União Europeia no exterior, conforme dados da UNCTAD. O fluxo de IED francês no mundo aumentou 10,7% em relação a 2021, passando de 44,67 bilhões de dólares para 47,96 bilhões de dólares.

Já o estoque de IED francês no mundo diminuiu de 2,4% em 2022, se comparado a 2021, totalizando 1,49 trilhão de dólares. Segundo o Ministério da Economia e Finanças da França, grupos

multinacionais franceses possuem mais de 40 000 subsidiárias em todo o mundo, empregando mais de 6 milhões de pessoas.

2. Principais Setores de Atividade

2.1. Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pesca

A França é a maior potência agrícola da União Europeia, contabilizando cerca de 1/5 da produção agrícola total. É líder na produção de cereais e gado na UE. Segundo dados do INSEE, o setor representou 1,5% do PIB do país em 2022 e empregou cerca de 3% de sua população. A atividade agrícola francesa recebe subsídios significativos provindos principalmente da União Europeia. Os principais produtos agrícolas da França são o trigo, o milho, a carne e o vinho.

No mesmo período, a produção agrícola, excluindo subsídios, atingiu 96,3 bilhões de euros em valor, repartidos em 59,4 bilhões de euros de produtos vegetais e 31,6 bilhões de euros de produtos de origem animal.

Distribuição setorial do PIB da França

Descrição	Valor 2022 (em bilhões de euros)	2022/2021 evolução em %		
		Volume	Preço	Valor
Produção agrícola	96,3	-0,6	17,3	16,6
Produtos vegetais	59,4	1,7	15,5	17,4
Cereais	17,1	-11	24	10,3
Oleaginosas	4,3	14,4	3,5	18,4
Outras plantas industriais	1,9	-7,9	29,2	19,1
Forragem	6,4	-29,1	66,7	18,2
Legumes batatas e flores	11,1	-6,7	15	7,3
Frutas	3,5	20,8	-5,9	13,7
Vinhos	14,9	34,9	1,7	37,2
Produtos de origem animal	31,6	-4,7	23,3	17,5
Pecuária (gado, porco, cabra, ovelha equino)	13,3	-3	23,6	19,9
Aves, ovos	5,9	-9,8	35,5	22,2
Leite e outros produtos derivados	12,3	-4,2	18	13

Fonte: INSEE

Em 2022, após crescimento de 13% no ano anterior, o valor das exportações francesas de produtos agrícolas e agroalimentares aumentou 19%, atingindo 83,2 bilhões de euros, nível recorde. Conforme dados da UNCTAD, foi o 6º maior exportador mundial do agronegócio, atrás do Brasil, com 4,5% do total. As importações francesas de produtos agrícolas e agroalimentares registaram

aumento de 19% em 2022 comparado a 2021, totalizando 73,8 bilhões de euros. Assim, em 2022, a balança comercial nos setores agrícola e agroalimentar registrou superávit de 9,4 bilhões de euros, em boa parte devido aos preços mais elevados dos produtos e o aumento das exportações de cereais.

A floresta francesa é a primeira de madeira na Europa. É essencialmente privada (74%), com 3,8 milhões de proprietários, dos quais 200 mil têm mais de 10 ha. As florestas estaduais (10%) ou as municipais (16%) são geridas pelo Instituto Nacional da Floresta, estabelecimento público industrial e comercial. Todas as florestas públicas e privadas de 10 a 25 ha, dependendo da região, devem apresentar documento de gestão aprovado pelo Estado. A maior parte da floresta francesa destina-se à produção de madeira de qualidade, no âmbito da gestão sustentável, comprometida com a conservação da diversidade biológica e com a manutenção das potencialidades do solo, evitando qualquer evolução irreversível.

A pesca representa volume de negócios de mais de 1 bilhão de euros e a aquicultura - que inclui a criação de moluscos, piscicultura, cultivo de algas marinhas - um volume de 700 milhões de euros. Essas atividades representam 39 mil empregos diretos e 100 mil indiretos. A pesca e a aquicultura são dois setores com baixo peso econômico na esfera nacional, mas são importantes localmente e as atividades estendem-se por toda a costa francesa.

2.2. Indústria

A produção industrial francesa apresenta contração desde 2000, apesar do aumento do valor agregado, refletindo a transformação das cadeias de atividade industrial. Em 2021, a indústria representou 13,8% do PIB e empregou 3,2 milhões de pessoas, ou seja, 1/5 da população ativa, conforme dados do INSEE. Inclui a indústria de transformação, a indústria extrativa, a produção e distribuição de eletricidade, gás e vapor, bem como a produção e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição.

Características da indústria por atividade em 2021

Setor de atividade	Número de empresas	Empregados	Faturamento (em bilhões de euros)	%
Indústria Extrativa	1.035	14.827	5.370	0,43%
Indústria de transformação	229.756	2.830.787	1.042.814	83,10%
Indústria de alimentos	56.968	643.760	227.964	18,17%
Indústria do tabaco	9	s	s	s
Fabricação têxtil, indústria da moda, do couro e dos calçados	30.680	87.111	s	s
Indústria da madeira e do papel	27.984	153.182	42.048	3,35%
Refino	18	s	37.222	2,97%

Indústria química	3.914	195.902	94.484	7,53%
Indústria farmacêutica	249	94.616	45.826	3,65%
Indústria do plástico e borracha	12.701	234.600	69.325	5,52%
Metalurgia	19.885	333.729	94.361	7,52%
Indústria de produtos informáticos, eletrônicos e óticos	2.503	128.581	33.371	2,66%
Fabricação de equipamentos elétricos	2.278	111.008	37.767	3,01%
Máquinas e equipamentos	4.221	177.815	56.489	4,50%
Fabricação de materiais de transporte	2.917	393.014	224.374	17,88%
Outras indústrias de transformação; reparação e instalação de máquinas e equipamentos	65.429	259.372	59.195	4,72%
Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor	32.079	213.744	158.990	12,67%
Distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos	11.342	184.968	47.697	3,80%
Total	274.212	3.244.327	1.254.870	

Fonte: INSEE

A indústria de transformação responde por 84% do total de empregos. Os setores industriais chave são: telecomunicações, eletrônicos, automobilístico, aeroespacial e de defesa. A globalização estimulou a especialização da indústria nos seus pontos fortes, beneficiando as de alta tecnologia. Apesar do aumento significativo nas exportações, especialmente fora da UE, a indústria francesa perdeu participação de mercado e agora possui déficit comercial estrutural.

2.2.1. Indústria Alimentícia

A indústria agroalimentar é o setor industrial francês líder em termos de rotatividade e emprego. Contribui significativamente para a redução do déficit comercial francês. O agronegócio francês é representado por 56 mil empresas, das quais 98% são pequenas e médias empresas (PME), somando 644 mil funcionários e aproximadamente 228 bilhões de euros em vendas. O setor também possui grandes empresas ou grupos cooperativos, alguns dos quais são líderes mundiais, particularmente nos setores de lácteos e bebidas (Lactalis, Tereos, LVMH, entre outros).

Em 2022, os preços da produção da indústria de alimentos e bebidas aumentaram 14,5 % em um ano, segundo publicação do AGRESTE (estatísticas do Ministério da Agricultura). Trata-se do maior aumento de preços desde 1974. Em volume, a produção diminuiu de 0,3 %, após aumento de 3,1 % em 2021. Apesar da progressão de 3,4% na produção de bebidas, a fabricação de alimentos teve queda de 1% no ano. O excedente em valor do comércio exterior teve forte queda (27,1%) e, com exceção de 2020, registrou menor patamar desde 2009. Por conta da alta dos preços, o faturamento anual registrou alta de 12,6 %.

2.2.2. Indústria Automobilística

O setor automotivo reúne grandes fabricantes de automóveis e equipamentos bem como fornecedores de pequeno e médio porte de diversos ramos (mecânica, borracha, plástico, couro, estamperia, fundição, etc). Também inclui fabricantes de veículos pesados e ônibus. Setor estratégico para a economia francesa, representado por cerca de 1.800 empresas, dentre elas os grupos Renault, Stellantis, Valeo e Forvia que contribuíram com 212 mil empregos diretos em 2022, segundos dados do INSEE.

No entanto, nos últimos 20 anos o volume de produção no país vem caindo vertiginosamente, explicado, em grande parte, pelas deslocalizações sucessivas. Com apenas 1,3 milhões de unidades produzidas nas linhas de montagem francesas em 2022, contra 3,5 milhões em 2005, o volume de produção atingiu o seu nível mais baixo desde 1962. O saldo da balança comercial do setor, excedente de + 13 bilhões de euros em 2004, passou a deficitária de 15 bilhões de euros em 2022, refletindo a queda das exportações.

Mais de 10 anos após a crise de 2008-2009, a indústria automotiva francesa enfrenta novos desafios que se somam às dificuldades estruturais do setor. De um lado, o volume de vendas e de produção despencou em 2020 com o confinamento e as consequências sobre o aprovisionamento dos semicondutores e custo das matérias-primas. De outro lado, a transição tecnológica para motores elétricos e hidrogênio e consequente declínio dos motores térmicos (objetivo de impacto neutro no clima em 2050).

Nos últimos anos o governo francês vem anunciando planos ambiciosos que representam cerca de 8 bilhões de euros de subvenções e 6 bilhões de empréstimo garantido para acompanhar e financiar a transição ecológica da cadeia de valor automotiva nacional. Segundo dados de relatório do Ministério de Economia e Finanças, os carros híbridos e elétricos representaram 18% dos emplacamentos em 2022. O grupo Renault anunciou que, em 2030, 100% dos carros da marca serão elétricos. Já o Grupo Stellantis comunicou que, em 2026, comercializará apenas carros elétricos.

2.2.3. Indústria Aeroespacial

O setor está estruturado em torno de pequeno número de grandes fabricantes de equipamentos (Airbus, Airbus Helicopter, Dassault Aviation), de motores (Safran), de fornecedores de equipamentos de subconjuntos completos (Safran, Thales, etc.) e de grande número de subcontratados, estimados em mais de 3.000 empresas, principalmente PME.

Segundo dados do GIFAS (associação de empresas francesas do setor aeroespacial), em 2022 o setor faturou 62,7 bilhões de euros, empregou 115 mil pessoas e investiu 10,2% em pesquisa e inovação. Mais de 80% do faturamento é destinado à exportação, ou seja 40,9 bilhões de euros.

2.2.4. Indústria Química e Materiais

O setor de produtos químicos e materiais representa cerca de 15% do valor agregado da indústria de transformação na França, segundo relatório do *Comité Stratégique de la Filière Chimie et Matériaux*, Conselho Nacional da Indústria. É composto de 8 770 empresas dos quais 95 % de

pequenas e médias empresas. Em 2022, o setor faturou 1 200 bilhões de euros e investiu 5,8 bilhões de euros.

Apresenta excedente na balança comercial e está altamente exposto à concorrência internacional. Nos últimos anos, apesar dos importantes desempenhos de exportação, o setor perdeu competitividade em comparação com seus concorrentes estrangeiros.

2.2.5. Indústria de moda e luxo

A indústria de moda e luxo é estratégica para a economia francesa, contribuindo significativamente para a imagem da França no mundo, gerando efeitos benéficos em outras atividades, como turismo e vendas a varejo. É líder mundial no setor, com alta taxa de crescimento, grande excedente na balança comercial e perspectivas de desenvolvimento tanto na França, quanto no exterior. De 270 marcas de prestígio no mundo, 130 são francesas.

Em 2022, o setor faturou 154 bilhões de euros, respondendo por 1,7% do PIB e empregou, direta ou indiretamente cerca de 170 mil pessoas, segundo dados do Conselho Nacional da Indústria, *filière mode et luxe*. As exportações representaram 59,1 bilhões de euros, crescimento de +22,9% comparado a 2021. Dentre as tendências da indústria da moda e do luxo, estão:

- crescimento do comércio eletrônico;
- demanda por produtos mais sustentáveis;
- surgimento de marcas de moda independentes;
- popularidade da moda vintage e “upcycling”;
- importância da experiência do cliente.

2.2.6. Energia

A matriz energética da França é diversificada. Na década de 70, a França lançou um programa nuclear para reduzir a dependência externa do país de combustíveis fósseis. Em 40 anos, a participação do nuclear na produção de eletricidade no país passou de 9% para 75%. Mais recentemente o país também vem realizando importantes investimentos em energias renováveis. O setor reúne grandes grupos empresariais franceses como EDF, Engie, Total Energies, Voltalia, entre outros. Em 2021, as empresas do setor de energia empregaram cerca de 214 mil pessoas no país.

No balanço de 2021, a energia nuclear representou 40%, o petróleo 27,7 %, o gás natural 15,5 %, as energias renováveis 13% e o carvão 3%, segundo dados do portal *notre-environnement* do Ministério da Transição Ecológica. As residências/terciário foram responsáveis por 45% do consumo de energia, seguido dos transportes (44%), da indústria (9%), e da agricultura (2%).

2.3. Serviços

A França possui um setor de serviços altamente desenvolvido, principalmente no turismo e comércio. É o setor que mais contribui para o crescimento da economia francesa, representando o principal componente do PIB e também a principal ocupação da força de trabalho.

2.3.1. Turismo

O turismo é o principal motor da expansão do setor de serviços. Segundo dados da *Atout France*, agência de desenvolvimento do turismo francês, a França é o país mais visitado do mundo, com 90 milhões de turistas em 2022 (+20% com em relação à 2021), estimulando o desenvolvimento de outras áreas, sobretudo do sistema hoteleiro, transportes, comércio, bares e restaurantes e bancário.

O faturamento do setor representa cerca de 8% do PIB e gera 2 milhões de empregos diretos e indiretos. Em 2022, o turismo internacional representou 58 bilhões de euros, aumento de 1,2 bilhões de euros comparado a 2019, antes da pandemia de Covid. Os roteiros turísticos são diversos, a Costa Azul, chamada a Riviera francesa, ao sul, ou o litoral da Bretanha, no Atlântico e o monte Saint-Michel. No nordeste, os parreirais e as catedrais da região de Champagne, e ao norte vale do rio Loire os castelos (Chenonceau, Chambord, Amboise e outros). Cidades com atrativos especiais, tais como, Lyon (gastronomia requintada com os melhores chefes franceses) Aix-en-Provence (campos de lavanda), Chartres (uma das principais catedrais góticas da Europa), Chamonix (pistas de esqui) e Versalhes (palácio real).

Para 2024, a cidade de Paris se prepara para receber os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Com a expectativa de atrair cerca de 15 milhões de pessoas durante o evento, grandes investimentos em transporte público e infraestrutura em geral vêm sendo realizados na capital.

2.3.2. Comércio

Conforme dados do INSEE, em 2022 o setor de comércio francês faturou 1 486 bilhões de euros, reuniu 715 mil empresas e empregou 3,4 milhões de pessoas. O comércio atacadista respondeu por 48% do total, o varejista por 41% e o automobilístico 12%. As vendas atacadistas foram lideradas pelos produtos alimentícios, que representaram 1/5 da atividade. O volume de vendas do comércio em 2022 cresceu de 2,4% com relação à 2021.

O setor de comércio está em plena transformação com a consolidação do comércio eletrônico e das plataformas de venda *online*. Segundo dados da FEVAD, federação francesa do e-commerce e das vendas à distância, o faturamento das vendas por e-commerce (produtos e serviços) atingiram 146,9 bilhões de euros em 2022, aumento de 13,8% no ano. Os sites de venda *online* registraram 2,3 bilhões de transações em 2022, crescimento de 6,5 % comparado à 2021.

2.3.3. Setor Bancário

Segundo publicação da Banque de France, os bancos são a principal fonte de financiamento da economia francesa, representando 60% do total. Os empréstimos comerciais somaram 1 331 bilhão de euros em 2022, crescimento anual de 7,3%. O acesso das PME ao financiamento bancário é elevado. Mais de 9 em cada 10 obtiveram aprovação para solicitações de créditos para investimentos. Os empréstimos domésticos totalizam 1,5 bilhão de euros, incluindo 1,2 milhões de euros para o financiamento habitacional.

Os cinco maiores bancos franceses em volume de negócios são: BNP Paribas (lucro líquido de 10,2 bilhões de euros em 2022), Crédit Agricole (8,1 bilhões de euros), Société Générale (2 bilhões de euros), BPCE (3,95 bilhões de euros) e Crédit Mutuel (3,5 bilhões de euros). O setor bancário francês é dos mais desenvolvidos e fortes da Europa e do mundo. Em 2022, quatro bancos franceses posicionaram-se entre os 30 maiores mundiais.

3. Moeda e Finanças

3.1. Moeda

Em 1º de janeiro de 2002, o euro tornou-se a moeda única adotada, na época, por 12 países da União Europeia (zona euro). Em 17 de fevereiro de 2002, o franco saiu de circulação. De uma paridade de US\$ 1 = € 1,20 na sua criação, o euro não parou de se valorizar em relação ao dólar até 2014, atingindo US\$ 1,33 por €. Registrou ligeiros decréscimos a partir de 2015.

Taxa de câmbio 2020 - 2023

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023 (estimativa)
Dólar/Euro	1,15	1,12	1,23	1,13	1,06	1,09

Fonte: Banco da França, Taxas de Câmbio, 2023

3.2. Finanças

O projeto de lei de programação das finanças públicas (LPFP) para 2023-2027 define a trajetória plurianual das finanças públicas e os meios para atingir os compromissos, até 2027, em contexto de saída da crise econômica e sanitária. Em linhas gerais, estabelece a trajetória de redução do déficit público e o controle dos gastos, ao mesmo tempo que financia diversas prioridades (apoio à competitividade das empresas, busca do pleno emprego, transição ecológica e numérica). Um retorno à um déficit público abaixo de 3%, conforme tratado estabelecido pela UE, é previsto para até 2027.

O projeto de lei de finanças para 2024, em fase final de votação, ilustra a luta contra inflação e baixa do déficit público em contexto de incertezas no cenário internacional. O déficit público que deve fechar o ano de 2023 em 4,9% do PIB deverá ser reduzido para 4,4% em 2024. Os gastos

governamentais deverão baixar de 3,6% em volume em 2024. As receitas fiscais deverão aumentar em 17,3 bilhões de euros, totalizando 349,4 bilhões de euros. O total das despesas é estimado em 491 bilhões de euros em 2024.

4. Balança de Pagamentos e Reservas Internacionais

A França apresenta, em geral, déficit em transações correntes, causado sobretudo pelo fraco desempenho da balança comercial. Em 2022, as transações correntes apresentaram déficit recorde de 59 bilhões de euros, ou seja 2% do PIB, segundo dados do Banque de France. Esse déficit foi resultado do saldo negativo da balança comercial de bens (-137,7 milhões de euros) e, em particular, do preço da energia. Ao contrário, o saldo dos serviços registrou crescimento de recorde de 52 bilhões de euros, ou seja, o dobro de 2019, impulsionado pelo turismo estrangeiro e nacional, pelos transportes marítimos e os serviços financeiros (centro financeiro de Paris beneficiado com o Brexit). As transferências unilaterais caíram ao longo do ano, mas ainda assim mantiveram-se em nível elevado, totalizando 31,4 bilhões de euros.

No que se refere às reservas internacionais francesas, alcançaram 237 bilhões de euros em 2022, segundo o Eurostat, o que representou 10% do PIB. Do total das reservas, 56,1% referem-se a ouro, sendo a França proprietária da quarta maior reserva de ouro do mundo, que corresponde a 2,4 mil toneladas.

III- COMÉRCIO EXTERIOR

1. Considerações gerais

Em 2022, a França foi o 5º maior exportador da União Europeia, e o 9º do mundo, de acordo com os dados da OMC. O país respondeu por 8,6% das exportações da União Europeia e 2,5% do total mundial. Pelo lado das importações, a França foi o 3º maior importador da União Europeia (11% do total) e o 7º do mundo (3,2%)

A maior parte do comércio exterior da França teve como destino a União Europeia. Em 2022, 55,7% das exportações francesas (325,4 bilhões de euros) foram direcionadas ao bloco e 50,2% das importações francesas (389,3 bilhões de euros) foram originárias da UE.

A base empresarial exportadora compõe-se de aproximadamente 147 mil empresas (+15,2% desde 2018) dentre às quais 81% (117 mil) são PME de menos de 20 empregados. Os 100 grupos que exportam mais foram responsáveis por 39% do total das vendas.

Comércio exterior da França entre 2014 e 2022 (bilhões de euros)

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Exportação	428,5	446,8	443,2	464,2	482,3	497,6	419,4	489,6	584,9
Importação	502,4	507,6	505,4	540,2	564,1	576,1	500,4	598,1	775,1
Saldo	-73,9	-60,8	-62,2	-76,0	-81,8	-78,5	-81,0	-108,5	-190,2

Fonte: Aduana francesa (Direction générale des douanes et des droits indirects - DGDDI)

Em 2022, o déficit comercial aumentou em 81,8 bilhões de euros com relação a 2021, alcançando 190,3 bilhões de euros. Esse déficit, recorde, foi 75% superior ao valor histórico alcançado em 2021. A deterioração, sem precedentes, do saldo, se explica principalmente pela balança deficitária dos produtos energéticos. Em termos geográficos, a balança foi deficitária com quase todos os continentes/blocos econômicos: Ásia (-71,4 bilhões de euros em 2022), União Europeia (-63,8 bilhões de euros), Nafta (-12,1 bilhões de euros), resto da Europa (-12 bilhões de euros), África (-10,7 bilhões de euros) e Oriente Médio (-4,9 bilhões de euros). Com o Mercosul, a França teve uma balança comercial equilibrada, ligeiramente positiva (0,1 bilhão de euros).

As importações aumentaram significativamente em 2022 (+29,6%), atingindo 775,1 bilhões de euros, no contexto de crise energética que elevou os preços do gás e eletricidade à níveis históricos. A França tornou-se importadora líquida de eletricidade pela primeira vez.

A queda de 11% do euro em relação ao dólar também contribuiu para encarecer o preço das importações, especialmente os suprimentos energéticos. Excluindo a energia, o aumento das importações foi geral e diz respeito especialmente os produtos químicos e metálicos (cuja produção é intensiva em energia), os produtos agroalimentares e os têxteis.

O crescimento das exportações (+19,4%), que alcançaram 584,9 bilhões de euros, foi impulsionado pelo aumento dos preços e pelo dinamismo das exportações de produtos químicos, energia, equipamentos de transporte e produtos agroalimentares.

2. Evolução recente

No primeiro semestre de 2023, as importações francesas diminuíram 9,4% em comparação com o segundo semestre de 2022, enquanto as exportações observaram ligeira queda (0,8%). O déficit semestral reduziu-se de 89 bilhões de euros para 54 bilhões de euros, graças, em particular, à redução da fatura energética (que caiu de 65 bilhões de euros, para 36 bilhões de euros). Nota-se que excluindo as categorias “energia e equipamento militar”, o déficit semestral também melhora (+7 bilhões de euros), passando de 37 bilhões de euros, no semestre anterior, para 30 bilhões de euros nos 6 primeiros meses de 2023.

A melhoria do saldo foi impulsionada pelo aumento das exportações em vários setores: aeronáutico (+12%), automotivo (+8%, especialmente os veículos elétricos e híbridos), perfumes e cosméticos (+7%). As exportações aumentaram em particular para a Europa fora UE (Reino Unido, Suíça) e para a Ásia-Oceania, com o fim da política de "zero Covid" na China.

A crise entre a Ucrânia e a Rússia teve impacto na balança comercial francesa. Pelo lado das importações, houve uma diversificação dos fornecedores de energia, para compensar a queda das compras de petróleo russo (que representavam 15% das importações francesas do produto no primeiro trimestre de 2022 e 0% no terceiro trimestre). Observou-se um forte aumento nas compras francesas provenientes das regiões que fornecem energia: Oriente Médio (+114%), América do Norte (+69%), África (+51%).

No que diz respeito às exportações, observou-se, um forte crescimento das vendas de produtos agrícolas e agroalimentares (+19%). Entre eles, os produtos agrícolas cresceram com mais intensidade (+37%) em um contexto de aumento dos preços relacionado à menor disponibilidade dos produtos ucranianos, especialmente para o trigo (+82%). As exportações agrícolas francesas para a África, tradicionalmente dependente da Ucrânia e da Rússia para o abastecimento de produtos agrícolas, registraram um aumento significativo (+135%).

3. Orientação das exportações francesas

Em 2022, a França exportou 55,7% de suas mercadorias (325,5 bilhões de euros) para países da União Europeia. Vêm, em seguida, como principal destino das vendas, os demais países europeus (12,8%, ou 75 bilhões de euros), a Ásia (12,3%, ou 71,9 bilhões de euros), os países do Nafta (9,6%, ou 56,1 bilhões de euros), a África (4,8% ou 28,2 bilhões de euros), e o Oriente Médio (2,0% ou 11,8 bilhões de euros). As exportações francesas para o Mercosul somaram 5,3 bilhões de euros, correspondendo a 0,9% do total. As vendas para o Brasil representaram 76,4% das exportações para o Mercosul e 48,9% para a América do Sul.

Principais destinos das exportações francesas (EUR bilhões)

		2021		2022	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %
Rk	TOTAL	489,6	100%	584,9	100%
1	Alemanha	70,0	14,3%	80,6	13,8%
2	Itália	39,2	8,0%	54,6	9,3%
3	Estados Unidos	36,2	7,4%	48,1	8,2%
4	Bélgica	37,1	7,6%	45,6	7,8%
5	Espanha	37,2	7,6%	44,6	7,6%
6	Reino Unido	29,2	6,0%	34,3	5,9%
7	Países Baixos	19,8	4,1%	24,3	4,2%
8	China	24,4	5,0%	24,1	4,1%
9	Suíça	17,4	3,6%	21,0	3,6%
10	Polônia	12,0	2,5%	13,8	2,4%
11	Turquia	7,4	1,5%	9,3	1,6%
12	Singapura	7,3	1,5%	9,1	1,6%
13	Irlanda	4,5	0,9%	6,6	1,1%
14	Japão	6,7	1,4%	6,6	1,1%
15	Marrocos	4,7	1,0%	6,5	1,1%
16	Portugal	5,3	1,1%	6,5	1,1%
17	Suécia	5,8	1,2%	6,2	1,1%
18	Índia	6,0	1,2%	6,1	1,0%
19	Coréia do Sul	4,9	1,0%	6,0	1,0%
20	República Tcheca	5,0	1,0%	5,9	1,0%
28	Brasil	3,2	0,7%	4,0	0,7%

Fonte: Aduana francesa (Direction générale des douanes et des droits indirects - DGDDI)

As vendas francesas foram concentradas em poucos mercados. Em 2022, os vinte principais importadores somaram 78,6% das exportações totais do país. A Alemanha foi o principal destino das vendas e respondeu por 13,8% do total (80,6 bilhões de euros). Destacaram-se também: Itália (9,3%, ou 54,6 bilhões de euros), Estados Unidos (8,2%, ou 48,1 bilhões de euros), Bélgica (7,8%, ou 45,6 bilhões de euros), Espanha (7,6%, ou 44,6 bilhões de euros), Reino Unido (5,9%, ou 34,3 bilhões de euros), Países Baixos (4,2%, ou 24,3 bilhões de euros) e China (4,1%, ou 24,1 bilhões de euros). O Brasil foi 28º mercado para a França, com 0,7% (4,0 bilhões de euros) do total.

4. Composição das exportações francesas

Exportações francesas por principais grupos de produtos (SH4; bilhões de euros)

	2021		2022		Out 2022 Set 2023	
	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor	Part.%
Total	489,6	100,0%	584,9	100,0%	591,1	100,0%
3030 - Aeronaves e veículos espaciais	37,4	7,6%	45,6	7,8%	52,9	9,0%
2910 - Veículos automóveis	29,7	6,1%	32,3	5,5%	37,9	6,4%
2120 - Preparações farmacêuticas	31,5	6,4%	34,1	5,8%	33,7	5,7%
2042 - Perfumes e produtos de higiene	16,2	3,3%	19,2	3,3%	21,0	3,6%
2014 - Outros produtos químicos orgânicos básicos	11,7	2,4%	14,6	2,5%	15,1	2,6%
2932 - Outras partes e acessórios para veículos automóveis	11,8	2,4%	12,6	2,2%	13,5	2,3%
0620 - Gás natural, liquefeito ou gasoso	2,3	0,5%	10,9	1,9%	13,2	2,2%
1512 - Artigos de viagem, artigos de couro, selas e arreios	9,7	2,0%	11,7	2,0%	12,4	2,1%
1102 - Vinhos de uva	11,1	2,3%	12,3	2,1%	12,2	2,1%
2059 - Outros produtos químicos não especificados anteriormente	10,1	2,1%	11,7	2,0%	11,4	1,9%
2410 - Produtos siderúrgicos básicos e ferro ligas	11,5	2,3%	13,7	2,3%	11,1	1,9%
2611 - Componentes eletrônicos	7,9	1,6%	11,2	1,9%	10,8	1,8%
0111 - Cereais (exceto arroz), leguminosas e oleaginosas	8,6	1,8%	13,3	2,3%	10,6	1,8%
2016 - Matérias plásticas em formas primárias	11,2	2,3%	12,2	2,1%	10,2	1,7%
1920 - Produtos do refino de petróleo	6,8	1,4%	11,4	2,0%	10,0	1,7%
1051 - Produtos lácteos e queijos	6,7	1,4%	7,8	1,3%	7,9	1,3%
2651 - Instrumentos e aparelhos de medição, teste e navegação	8,0	1,6%	7,9	1,4%	7,8	1,3%
3212 - Artigos de joalheria e bijuteria	4,9	1,0%	6,6	1,1%	7,1	1,2%
3511 - Eletricidade	6,0	1,2%	8,6	1,5%	7,1	1,2%
3250 - Instrumentos e suprimentos para uso médico e odontológico	5,5	1,1%	6,2	1,1%	6,4	1,1%

Fonte: Aduana francesa (Direction générale des douanes et des droits indirects - DGDDI)

Os produtos manufaturados representaram cerca de 90% da pauta de exportações francesas. Aviões e veículos espaciais foram os principais produtos vendidos - o país foi líder mundial na venda de produtos da aeronáutica em 2022 (21,7% do mercado) -, sendo os Estados Unidos o principal comprador (18,5% do total, ou 8,5 bilhões de euros), seguido da Alemanha (12,7%, ou 5,8 bilhões de euros), da China (10,1%, ou 4,6 bilhões de euros) e do Reino Unido (8,5%, ou 3,9 bilhões de euros). O Brasil foi o 9º destino dos aviões e helicópteros franceses, com 2% das vendas.

Em 2022 as vendas francesas de aviões e helicópteros somaram 45,6 bilhões de euros, representando 7,8% da pauta. Também obtiveram destaque:

- preparações farmacêuticas: 5,8% da pauta, ou 34,1 bilhões de euros;
- veículos automóveis: 5,5% da pauta, ou 37,9 bilhões de euros;
- perfumes e produtos de higiene: 3,3% da pauta, ou 19,2 bilhões de euros;
- produtos químicos orgânicos: 2,5% da pauta, ou 14,6 bilhões de euros;
- produtos siderúrgicos básicos e ferro ligas: 2,3% da pauta, ou 13,7 bilhões de euros;
- cereais (exceto arroz), leguminosas e oleaginosas: 2,3% da pauta, ou 13,3 bilhões de euros;
- outras partes e acessórios para veículos automóveis: 2,2% da pauta, ou 12,6 bilhões de euros;
- vinhos de uva: 2,1% da pauta, ou 12,3 bilhões de euros;
- matérias plásticas em formas primárias: 2,1% da pauta, ou 12,2 bilhões de euros.

5. Origem das importações francesas

Principais países de proveniência das importações francesas (EUR bilhões)

		2021		2022	
		Valor	Part. %	Valor	Part. %
	TOTAL	540,7	100%	694,5	100%
1	Alemanha	81,9	15,1%	93,2	13,4%
2	China	64,4	11,9%	78,3	11,3%
3	Bélgica	46,4	8,6%	68,6	9,9%
4	Estados Unidos	34,0	6,3%	61,4	8,8%
5	Itália	46,3	8,6%	53,1	7,6%
6	Espanha	42,2	7,8%	53,0	7,6%
7	Países Baixos	27,9	5,2%	32,4	4,7%
8	Reino Unido	21,7	4,0%	28,8	4,1%
9	Suíça	14,7	2,7%	17,9	2,6%
10	Polônia	13,6	2,5%	15,8	2,3%
11	Rússia	10,1	1,9%	15,5	2,2%
12	Turquia	9,1	1,7%	10,7	1,5%
13	Japão	9,4	1,7%	10,1	1,5%
14	Irlanda	8,3	1,5%	9,4	1,4%
15	Índia	6,7	1,2%	9,1	1,3%
16	República Tcheca	7,7	1,4%	8,6	1,2%
17	Portugal	7,1	1,3%	8,1	1,2%
18	Suécia	6,9	1,3%	7,8	1,1%
19	Coréia do Sul	5,7	1,1%	7,5	1,1%
20	Arábia Saudita	3,3	0,6%	7,0	1,0%
28	Brasil	2,9	0,5%	4,3	0,6%

Fonte: Aduana francesa (Direction générale des douanes et des droits indirects)

Em 2022, a França importou 389,3 bilhões de euros da União Europeia, o que representou pouco mais que a metade (50,2%) das importações totais do país. Seguiram, como principais fornecedores a Ásia (143 bilhões de euros; 18,5%), os demais países europeus (87,0 bilhões de euros; 11,2%), os países do Nafta (68,3 bilhões de euros; 8,8%), a África (38,9 bilhões de euros; 5,0%), e o Oriente Médio (16,7 bilhões de euros; 2,2%). As importações francesas provenientes do Mercosul atingiram, em 2022, 5,1 bilhões de euros, o que representou 0,7% das compras francesas, em progressão de 43,9% comparado à 2021.

Individualmente, a Alemanha foi o principal fornecedor de bens ao mercado francês, com 13,4% das importações em 2022 (93,2 bilhões de euros). Vieram em seguida a China (11,3% das importações francesas ou 78,3 bilhões de euros), a Bélgica (9,9% ou 68,6 bilhões de euros), os Estados Unidos (8,8% ou 61,4 bilhões de euros), a Itália (7,6% ou 53,1 bilhões de euros), a Espanha (7,6% ou 53,0 bilhões de euros), os Países Baixos (4,7% ou 32,4 bilhões de euros) e o Reino Unido (4,1% ou 28,8 bilhões de euros). A participação brasileira nas compras francesas foi de 0,6% (28º principal fornecedor da França em 2022).

6. Composição das importações francesas

Os produtos manufaturados também lideraram a pauta das importações francesas e representaram 77,0% das compras francesas em 2022. O principal produto importado, no valor de 58,3 bilhões de euros, foi o gás natural, com 7,5% do total. Seguiram:

- os veículos automóveis: 6,0% da pauta, ou 46,4 bilhões de euros;
- os produtos do refino de petróleo: 4,9% da pauta, ou 38,1 bilhões de euros;
- o petróleo bruto: 4,3% da pauta, ou 33,2 bilhões de euros;
- as preparações farmacêuticas: 3,7% da pauta, ou 28,6 bilhões de euros;
- as aeronaves e veículos espaciais: 2,9% da pauta, ou 22,8 bilhões de euros;
- os acessórios para veículos automóveis: 2,1% da pauta, ou 16,4 bilhões de euros;
- os produtos químicos orgânicos: 2,0% da pauta, ou 15,3 bilhões de euros;
- os equipamentos de comunicação: 1,8% da pauta, ou 14,2 bilhões de euros;
- os computadores e periféricos: 1,8% da pauta, ou 13,9 bilhões de euros.

Importações francesas por principais grupos de produtos (SH4; bilhões de euros)

	2021		2022		Out 2022 Set 2023	
	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor	Part.%
Total	598,1	100,0%	775,1	100,0%	741,0	100,0%
2910 - Veículos automóveis	44,5	7,4%	46,4	6,0%	55,0	7,4%
0620 - Gás natural, liquefeito ou gasoso	16,9	2,8%	58,3	7,5%	45,8	6,2%
1920 - Produtos do refino de petróleo	23,4	3,9%	38,1	4,9%	33,2	4,5%
2120 - Preparações farmacêuticas	26,7	4,5%	28,6	3,7%	30,7	4,1%

0610 - Petróleo bruto	16,8	2,8%	33,2	4,3%	28,0	3,8%
3030 - Aeronaves e veículos espaciais	17,4	2,9%	22,8	2,9%	24,0	3,2%
2932 - Outras partes e acessórios para veículos automóveis	13,9	2,3%	16,4	2,1%	17,8	2,4%
2630 - Equipamentos de comunicação	12,8	2,1%	14,2	1,8%	14,4	1,9%
2014 - Outros produtos químicos orgânicos básicos	11,4	1,9%	15,3	2,0%	13,1	1,8%
2620 - Computadores e periféricos	13,3	2,2%	13,9	1,8%	12,3	1,7%
2410 - Produtos siderúrgicos básicos e ferro ligas	10,3	1,7%	13,1	1,7%	11,2	1,5%
2059 - Outros produtos químicos não especificados anteriormente	9,2	1,5%	11,7	1,5%	11,0	1,5%
3250 - Instrumentos e suprimentos para uso médico e odontológico	9,8	1,6%	10,5	1,4%	10,4	1,4%
1413 - Outras roupas de exterior	8,2	1,4%	10,4	1,3%	10,2	1,4%
2016 - Matérias plásticas em formas primárias	9,6	1,6%	11,6	1,5%	9,7	1,3%
1520 - Calçados	7,1	1,2%	8,9	1,1%	8,8	1,2%
2790 - Outros materiais elétricos	5,8	1,0%	7,6	1,0%	8,3	1,1%
2611 - Componentes eletrônicos	5,9	1,0%	8,4	1,1%	7,7	1,0%
2651 - Instrumentos e aparelhos de medição, teste e navegação	6,9	1,1%	7,4	0,9%	7,6	1,0%
2830 - Máquinas agrícolas e florestais	5,3	0,9%	6,3	0,8%	6,9	0,9%

Fonte: Aduana francesa (Direction générale des douanes et des droits indirects)

IV- RELAÇÕES ECONÔMICAS E COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A FRANÇA

1. Evolução recente

Evolução do comércio bilateral entre o Brasil e a França de 2012 a 2022 (milhões USD)

	Exportação		Importação		Corrente de comércio		Saldo
	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor
2023⁽¹⁾	2.623	0,8%	5.118	2,3%	7.741	1,5%	-2.495,01
2022	3.487	1,0%	4.961	1,8%	8.448	1,4%	-1.474,65
2021	2.497	0,9%	4.813	2,2%	7.310	1,5%	-2.316,08
2020	1.984	0,9%	4.151	2,6%	6.135	1,7%	-2.167,65
2019	2.609	1,2%	4.862	2,6%	7.471	1,8%	-2.252,17
2018	2.620	1,1%	5.210	2,8%	7.830	1,9%	-2.590,24
2017	2.224	1,0%	4.677	2,9%	6.902	1,8%	-2.452,92
2016	2.308	1,3%	3.694	2,7%	6.001	1,9%	-1.385,92
2015	2.245	1,2%	4.444	2,6%	6.689	1,9%	-2.198,54
2014	2.918	1,3%	5.700	2,5%	8.618	1,9%	-2.782,13
2013	3.394	1,5%	6.499	2,7%	9.892	2,1%	-3.105,04
2012	4.105	1,7%	5.907	2,6%	10.012	2,2%	-1.802,07

Fonte: ComexStat (<http://comexstat.mdic.gov.br/>)

(1) Valor para os 11 primeiros meses de 2023

Entre 2012, ano em que o volume do intercâmbio comercial entre o Brasil e a França atingiu seu pico histórico, e 2022, o comércio bilateral reduziu-se de US\$ 10,0 bilhões para US\$ 8,5 bilhões, representando queda de 15,5%. No mesmo período, o comércio do Brasil com o mundo progrediu de 30,5%, de forma que a posição relativa da França se deteriorou: em 2022, a França foi o 16º parceiro comercial do Brasil (11º em 2012), com fatia de mercado de 1,4% (2,2% em 2012).

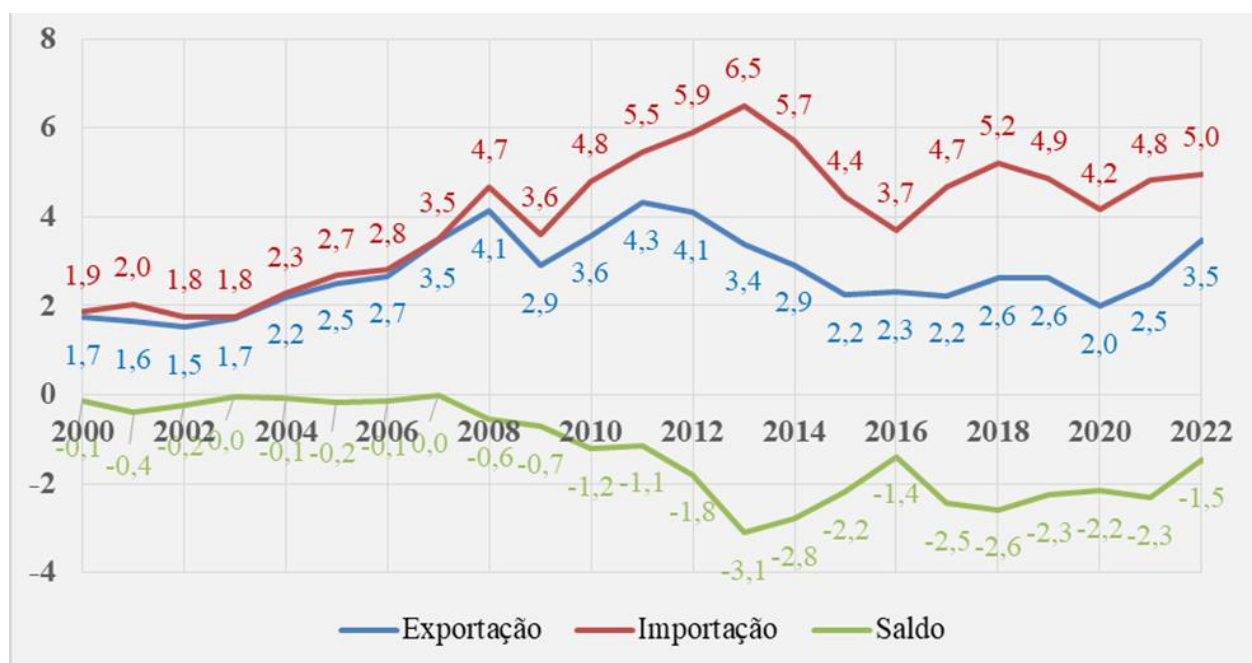
No período sob análise, as exportações brasileiras para a França recuaram em 14,7%, de US\$ 4,1 bilhões, em 2012, para US\$ 3,5 bilhões, em 2022. Na década, as exportações totais brasileiras aumentaram 39,4%. A França tornou-se o 24º mercado de exportação para os produtos brasileiros (13º em 2012), com participação de 1,0% (1,7% em 2012).

As importações brasileiras originárias da França, por sua vez, sofreram também redução, de 16,0%, passando de US\$ 5,9 bilhões, em 2012, para US\$ 5,0 bilhões, em 2022, ano em que a França foi o 13º fornecedor do Brasil (10º em 2012), com 1,8% do mercado (2,6% em 2012). No mesmo período, as importações totais brasileiras progrediram 21,1%.

O saldo da balança comercial entre o Brasil e a França foi cronicamente deficitário para o lado brasileiro. Em 2022, a França foi o 7º maior déficit comercial do Brasil (9º em 2012), com saldo negativo de US\$ 1,5 bilhão (US\$ 1,8 bilhão, em 2012), atrás de Estados Unidos, Alemanha, Rússia, Índia, Arábia Saudita e Austrália.

Nos 10 primeiros meses de 2023, houve redução das exportações para a França (12%) e aumento das importações (13%). Como resultado, a corrente de comércio bilateral aumentou pouco (2,8%), e o déficit brasileiro cresceu 63,3%. O principal motivo da degradação da balança comercial foi a queda significativa das exportações de petróleo, minério de ferro e madeira (22%, 30% e 46%, respectivamente), itens que estavam entre os cinco principais produtos vendidos em 2022. No período, a França foi o 4º maior déficit comercial do Brasil (US\$ 2,27 bilhões), atrás de Rússia (US\$ 6,46 bilhões), Alemanha (US\$ 6,38 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 2,31 bilhões).

Evolução do comércio bilateral ente o Brasil e a França (US\$ bilhões)

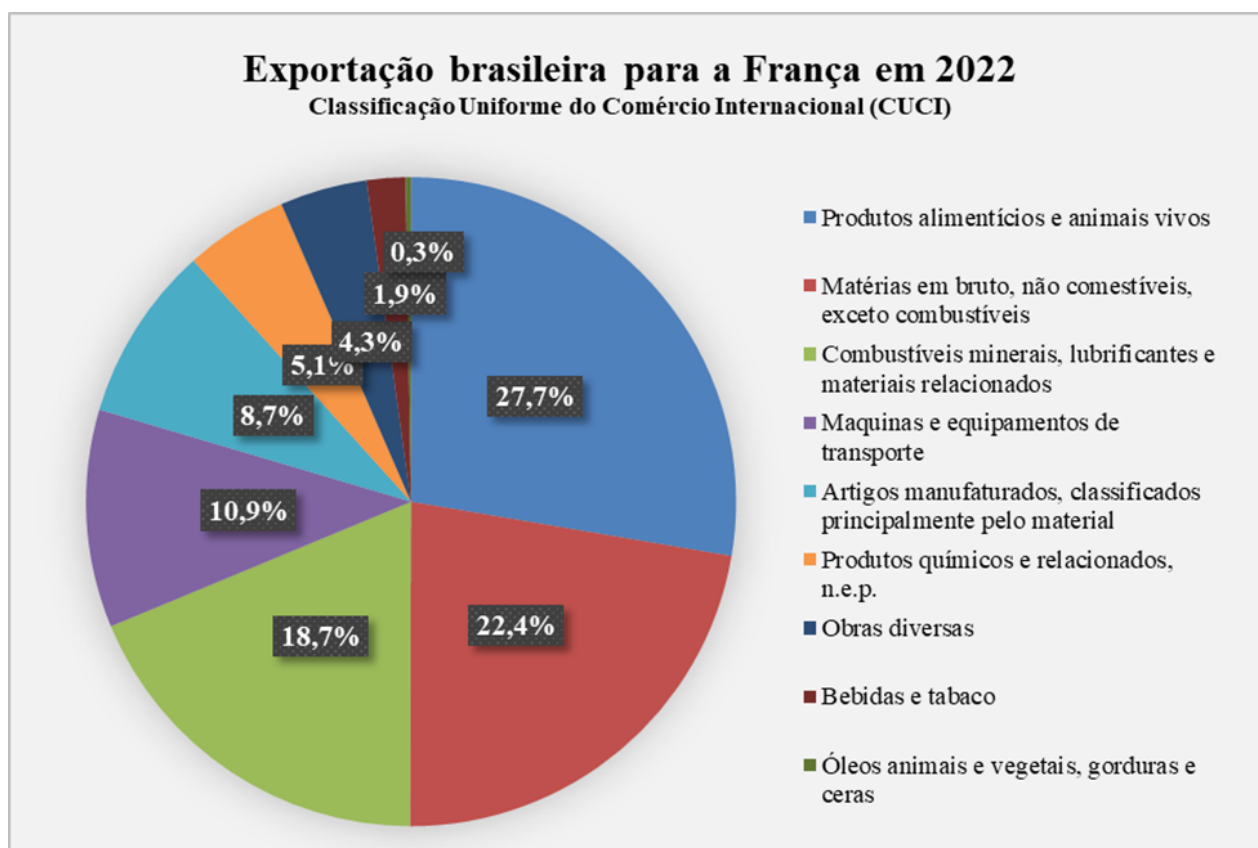


Fonte: ComexStat (<http://comexstat.mdic.gov.br/>)

2. Exportações brasileiras

Em 2022, as exportações brasileiras para a França alcançaram US\$ 3,5 bilhões, em progressão de 39,6% comparado ao ano anterior, ritmo superior à progressão das exportações totais do Brasil (+19,0%). O forte aumento das vendas brasileiras explica-se, em particular, pela demanda francesa por petróleo bruto - o petróleo russo foi embargado devido à crise com a Ucrânia - (que evoluiu de US\$ 70,4 milhões, para US\$ 558,9 milhões, +694,3%), por outros óleos de petróleo (US\$ 27,4 milhões para US\$ 90,4 milhões, +229,8%), por produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados (US\$ 10,5 milhões para US\$ 86,3 milhões, +724,6%), e por pastas químicas de madeiras (US\$ 166,9 milhões para US\$ 262,5 milhões, +57,3%). No ano, a França foi o 24º cliente do Brasil, com uma fatia de mercado de 1% de nossas vendas.

Composição das exportações brasileiras para a França pela metodologia CUCI (Classificação Uniforme do Comércio Internacional) em 2022



Fonte: ComexStat (<http://comexstat.mdic.gov.br/>)

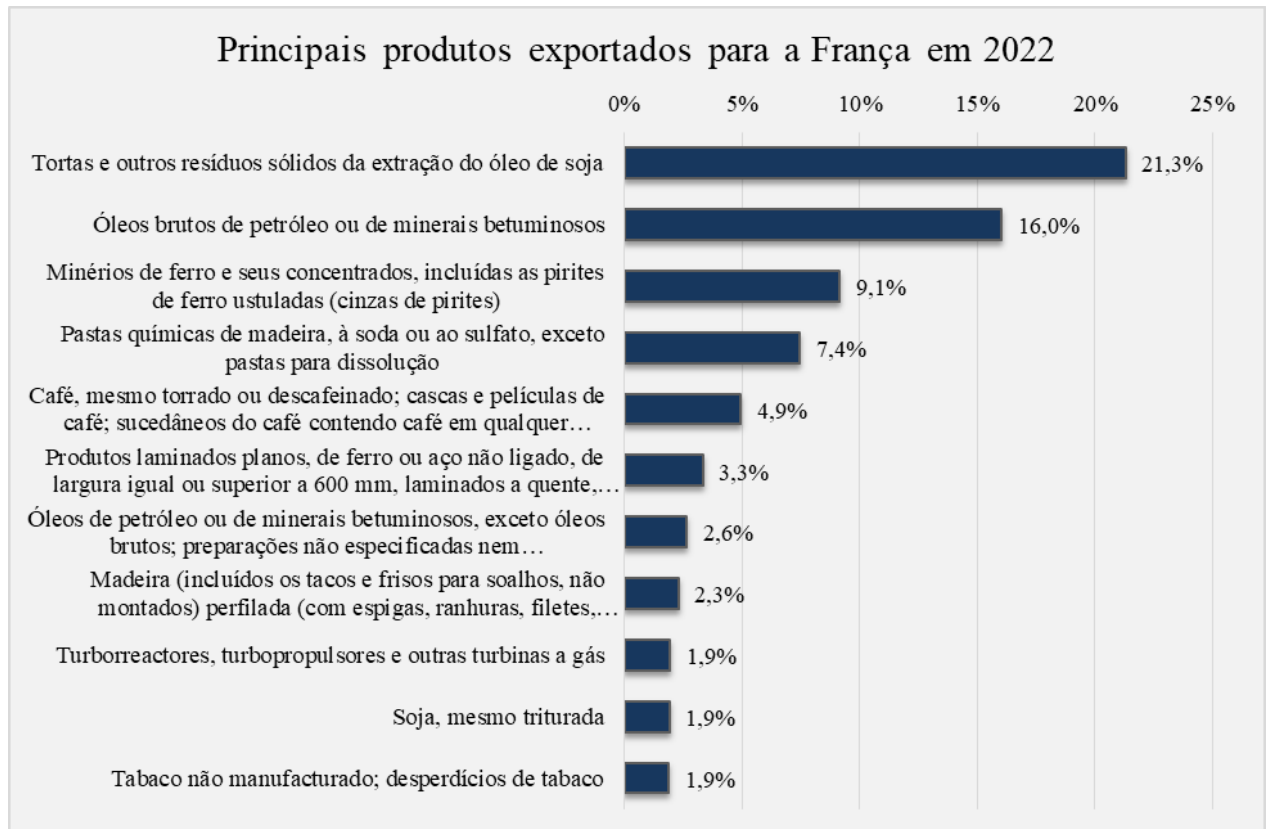
Os produtos básicos lideraram a pauta das exportações brasileiras para a França. Em 2022, segundo a metodologia CUCI (Classificação Uniforme do Comércio Internacional), 72% das exportações brasileiras para a França estavam concentradas em produtos alimentícios (em particular soja - destinados à alimentação animal - e café), matérias em bruto não comestíveis (como minérios e celulose) e combustíveis minerais (essencialmente petróleo), bebidas, tabaco e óleos. Os produtos de maior valor agregado, por sua vez, como máquinas e equipamentos de transporte (indústria automotiva e aeronáutica), artigos manufaturados e produtos químicos manufaturados (produtos farmacêuticos) responderam por pouco menos de 25% das vendas brasileiras à França.

A pauta das vendas para o mercado francês esteve concentrada em 4 principais produtos (SH4) que somaram, em conjunto, 53,9% do total as vendas em 2022, ou US\$ 1,9 bilhão. Os 10 principais produtos (SH4), listados abaixo, representam 71% da pauta comercial com a França:

- tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja representaram 21,3% do total, ou US\$ 743 milhões;
- óleos brutos de petróleo (16,0%, ou US\$ 559 milhões);
- minério de ferro (9,1%, ou US\$ 318 milhões);
- pasta química de madeira (7,4%, ou US\$ 260 milhões);
- café (4,9%, ou US\$ 172 milhões);

- laminados de ferro ou aço (3,3%, ou US\$ 115 milhões);
- óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (2,6%, ou US\$ 92 milhões);
- madeira (2,3%, ou US\$ 79 milhões);
- turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (1,9%, ou US\$ 68 milhões);
- soja, mesmo triturada (1,9%, ou US\$ 66 milhões).

Principais produtos brasileiros exportados para a França em 2022 (SH4)



Fonte: ComexStat (<http://comexstat.mdic.gov.br/>)

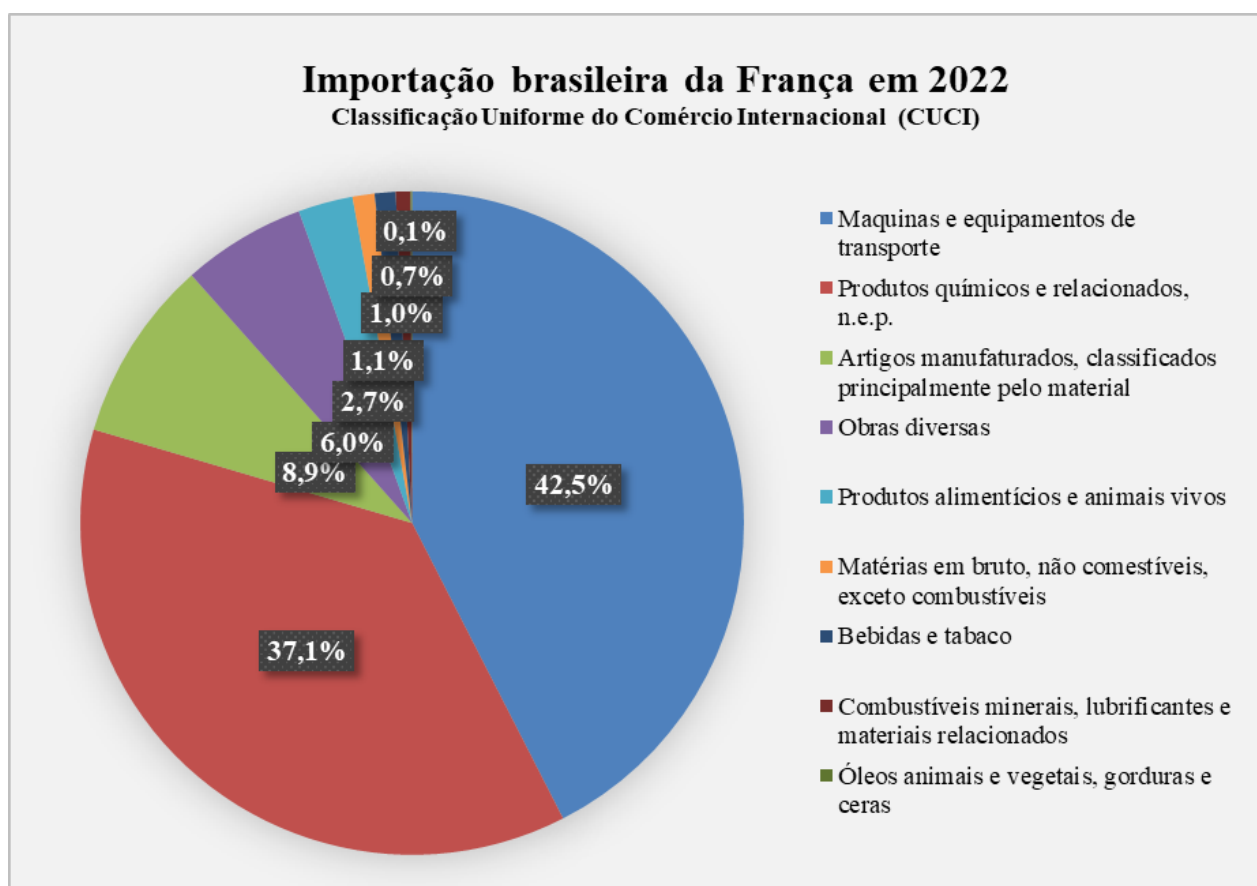
3. Importações brasileiras

Em 2022, as importações brasileiras de produtos franceses aumentaram em 3,1%, ritmo bem inferior à progressão das compras totais do Brasil (+24,2%), passando de US\$ 4,8 bilhões, em 2021, para US\$ 5 bilhões. A participação das importações francesas no total brasileiro diminuiu pelo quinto ano consecutivo, passando de 2,9% em 2017, para 1,8% em 2022. A França foi o 13º fornecedor do Brasil. Nos 10 primeiros meses de 2023, observou-se, no entanto, uma forte progressão das importações provenientes da França (+13,0% comparada aos 10 primeiros meses de 2022), quando as importações totais do Brasil caíram 11,8%.

Os produtos industrializados, de alto valor agregado, lideraram a pauta das importações brasileiras provenientes da França. Em 2022, segundo a metodologia CUCI (Classificação Uniforme do Comércio Internacional), 94,5% das importações provenientes do país europeu estavam

concentradas em máquinas e equipamentos de transporte (equipamentos para a geração de energia, bens de capital para a indústria, autopeças, equipamentos para a indústria aeronáutica), produtos químicos (produtos farmacêuticos, produtos químicos biológicos, plásticos), artigos manufaturados e obras diversas (aparelhos científicos de medição, artefatos de couro).

Composição das importações brasileiras da França pela metodologia CUCI (Classificação Uniforme do Comércio Internacional) em 2022



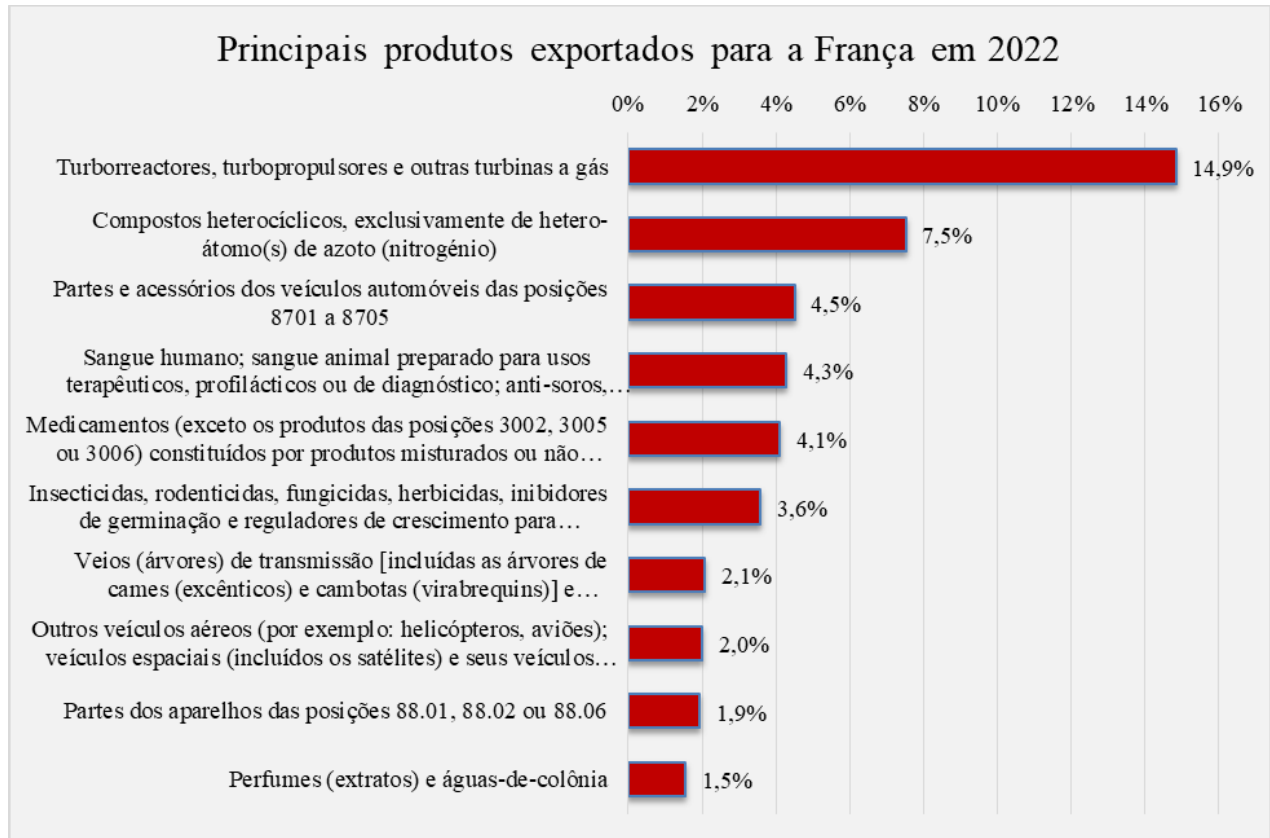
Fonte: ComexStat (<http://comexstat.mdic.gov.br/>)

A pauta das importações foi mais diversificada que à das exportações. Os 10 principais produtos (SH4), listados abaixo, representaram 46,4% da pauta comercial com a França:

- turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás representaram 14,9 % do total, ou US\$ 737 milhões;
- compostos heterocíclicos (7,5%, ou US\$ 373 milhões);
- partes e acessórios dos veículos automóveis (4,5%, ou US\$ 223 milhões);
- sangue humano e animal preparado para usos terapêuticos (4,3%, ou US\$ 213 milhões);
- medicamentos (4,1%, ou US\$ 203 milhões);
- inseticidas, rodenticidas, fungicidas e herbicidas (3,6%, ou US\$ 178 milhões);
- veios de transmissão, eixos, engrenagens de transmissão (2,1%, ou US\$ 103 milhões);
- veículos aéreos e espaciais (2,0%, ou US\$ 100 milhões);

- partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06 (2,0%, ou US\$ 97 milhões);
- perfumes (extratos) e águas-de-colônia (1,5%, ou US\$ 76 milhões).

Principais produtos importados da França em 2022 (SH4)



Fonte: ComexStat (<http://comexstat.mdic.gov.br/>)

4. Produtos brasileiros com potencial no mercado francês

De acordo com estudo com informações sobre oportunidades no mercado francês, publicado pela ApexBrasil em 2023 (<https://www.apexbrasil.com.br/inteligenciaMercado/PerfilExportador/deSetoresprodutivosBrasileiros?open=4a88a78e-5954-419a-ba5c-cd2460c2dfdd.pdf>), as principais oportunidades comerciais levantadas para as exportações brasileiras na França estão nos setores de combustíveis (especialmente petróleo), máquinas e equipamentos de transporte (como aeronaves) e produtos alimentícios (notadamente rações, café, abacates e manteiga de cacau). A ApexBrasil avalia que o conflito entre Rússia e Ucrânia, e as sanções comerciais aplicadas pela França à Rússia, abriram oportunidades de exportação para o Brasil. No último ano, as vendas de petróleo e laminados planos avançaram de forma acelerada.

Além desses produtos, a Agência desenvolveu 18 projetos com entidades setoriais representativas brasileiras para setores de atuação prioritária, e de alta potencialidade, com a França. Os setores definidos são variados e incluem, entre outros: carnes (bovina e frango), frutas, cafés especiais, cachaça, design, moda, calçados, têxteis, gemas, arte contemporânea, cosméticos, aeroespacial, software, jogos eletrônicos, franquias e editorial.

Os Projetos Setoriais têm como objetivo apoiar o exportador brasileiro, facilitar o acesso das empresas brasileiras aos principais mercados internacionais, prospectando oportunidades de negócios de exportação e melhorando a percepção internacional sobre as empresas, produtos e serviços brasileiros.

Cada projeto setorial oferece um mix de ações de promoção comercial, dentre elas:

- Missões empresariais;
- Rodadas de negócios;
- Apoio à participação em feiras internacionais;
- Visita de compradores estrangeiros ao Brasil;
- Outras ações de promoção da imagem dos produtos brasileiros e do Brasil como fornecedor de produtos de alto valor agregado.

As empresas brasileiras podem participar das ações de promoção comercial internacional oferecidas nos projetos setoriais por meio de suas associações empresariais.

Os projetos setoriais da ApexBrasil com foco prioritário na França são os seguintes:

- Cachaça

Nome do Projeto: TASTE BRASIL

Nome da Entidade: IBRAC – Instituto Brasileiro de Cachaça

Site do Projeto: <http://www.ibrac.net/> e www.tastebrasil.com

- Cafés especiais

Nome do Projeto: BRAZIL. THE COFFEE NATION

Nome da Entidade: BSCA – Associação Brasileira de Cafés Especiais

Site do Projeto: <http://brazilcoffeenation.com.br>

- Carne bovina

Nome do Projeto: BRAZILIAN BEEF

Entidade Parceira: ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne

Site do projeto: <http://www.brazilianbeef.org.br/>

- Carnes de frango e suíno, ovos e material genético de frangos

Nome do Projeto: Brazilian Chicken, Brazilian Pork, Brazilian Egg e Brazilian Breeders

Nome da Entidade: ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal

Site do Projeto: <http://www.brazilianchicken.com.br/> e www.brazilianegg.com.br

- Frutas

Nome Projeto: FRUTAS DO BRASIL GIFTED BY THE SUN

Nome da Entidade: ABRAFRUTAS – Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados

Site do Projeto: abrafrutas.org/frutas-do-brazil/

- Etanol e açúcar

Nome do Projeto: BRAZILIAN SUGARCANE ETHANOL

Entidade Parceira: UNICA – União da Indústria da Cana-de-açúcar

Site do Projeto: <http://sugarcane.org/>

- Calçados e acessórios

Nome do Projeto: BRAZILIAN FOOTWEAR

Entidade Parceira: ABICALÇADOS – Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Site do Projeto: <http://www.brazilianfootwear.com.br>

- Design e moda

Nome do Projeto: FASHION LABEL BRASIL

Nome da Entidade: ABEST – Associação Brasileira dos Estilistas

Site do Projeto: <http://www.fashionlabelbrasil.com/en>

- Gemas e joias

Nome do Projeto: Precious Brazil

Entidade Parceira: IBGM – Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos

Site do Projeto: www.preciousbrazil.com

- Têxtil e confecções

Nome do Projeto: TEXBRASIL

Entidade Parceira: ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

Site do Projeto: <http://www.texbrasil.com.br>

- Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos

Nome do Projeto: BEAUTYCARE BRAZIL

Entidade parceira: ABIHPEC — Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

Site do Projeto: <http://beautycarebrazil.org.br>

- Jogos eletrônicos (Games)

Nome do Projeto: BRAZIL GAMES

Entidade parceira: ABRAGAMES – Associação Brasileira das Desenvolvedoras de Jogos Eletrônicos

Site do Projeto: <http://www.brazilgames.org>

- Software e serviços correlatos de TI

Nome do Projeto: BRAZIL IT+

Entidade parceira: SOFTEX – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro

Site do Projeto: <http://www.brasilitplus.com>

- Inovação

Nome do Projeto: ANPROTEC

Entidade parceira: ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

- Aeroespacial

Nome do Projeto: AEROSPACE BRAZIL

Entidade Parceira: PQTEC – Parque Tecnológico São José dos Campos

Site do projeto: <http://www.aerospacebrazil.com.br/>

- Multissetorial

Nome do Projeto: Convênio com CNI

Entidade Parceira: CNI – Confederação Nacional das Indústrias

- Franquias

Nome do Projeto: FRANCHISING BRASIL

Entidade parceira: ABF – Associação Brasileira de Franchising

Site do Projeto: <http://www.franchisingbrasil.com>

- Editorial

Nome do Projeto: BRAZILIAN PUBLISHERS

Entidade parceira: CBL – Câmara Brasileira do Livro

Site do Projeto: <http://www.brazilianpublishers.com.br>

5. Investimentos Bilaterais

5.1. Investimentos Franceses no Brasil

Estoque de Investimento Direto no Brasil – Soma da Participação no capital (por país do controlador final) com Operações intercompanhia (por país do credor)

	2018		2019		2020		2021	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Total	737 894	100,0%	873 979	100,0%	765 401	100,0%	901 421	100,0%
Estados Unidos	134 053	18,2%	160 458	18,4%	138 608	18,1%	206 214	22,9%
Países Baixos	114 874	15,6%	127 116	14,5%	121 785	15,9%	123 109	13,7%
Espanha	59 575	8,1%	81 384	9,3%	60 181	7,9%	50 547	5,6%
França	40 727	5,5%	48 482	5,5%	40 214	5,3%	45 897	5,1%
Reino Unido	24 562	3,3%	30 261	3,5%	32 201	4,2%	42 330	4,7%
Luxemburgo	33 916	4,6%	44 022	5,0%	37 178	4,9%	41 546	4,6%
China	23 472	3,2%	28 745	3,3%	23 386	3,1%	30 541	3,4%
Bélgica	37 539	5,1%	42 175	4,8%	27 870	3,6%	26 465	2,9%
Alemanha	18 445	2,5%	25 167	2,9%	21 317	2,8%	26 428	2,9%
Canadá	14 761	2,0%	21 555	2,5%	19 783	2,6%	23 653	2,6%

Fonte: Banco Central do Brasil – BACEN

De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BACEN), o estoque de investimentos diretos franceses (somando os dados de participação no capital por país do controlador final com os de operações intercompanhia por país credor) atingiu US\$ 46 bilhões em 2021, nível 14,4% superior ao de 2020. Em 2021, a França possuía 5,1% do estoque total de IED no Brasil, ocupando a 4ª posição entre os principais investidores externos, atrás somente de Estados Unidos, Países Baixos e Espanha.

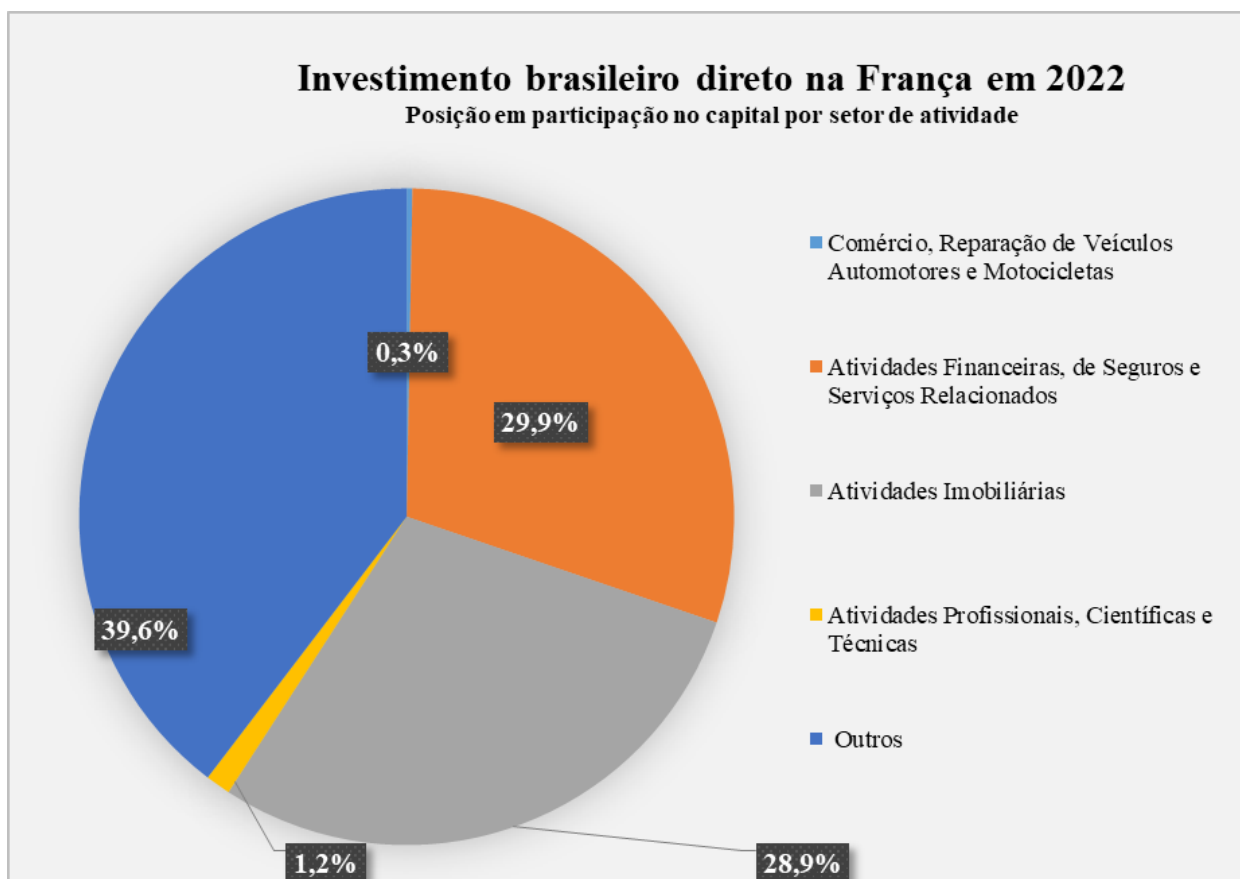
Segundo dados do Banco central da França (Banque de France - BDF), calculados apenas pela metodologia de investidor imediato, o estoque de investimento direto francês em 2021 no Brasil alcançou 28,3 bilhões de euros (2,2% do total do estoque de investimentos franceses no mundo), em progressão de 5,2% quando comparado com o ano anterior. O Brasil foi o 10º principal país para o IED francês. Segundo o BDF, o Brasil foi o segundo principal destino dos investimentos franceses entre os países emergentes, tendo sido ultrapassado apenas em 2020 pela China (onde o estoque de IDE Francês somou 32,4 bilhões de euros).

A presença empresarial francesa no Brasil é tradicional e diversificada. Os grupos franceses possuem interesses em setores estratégicos para o Brasil, como energia (renováveis, petróleo, gás, nuclear), saneamento, transporte, metalurgia, defesa, aeroportos, tecnologia da informação, hotelaria, varejo, entre outros. Segundo estatísticas do BACEN, em 2020, 861 empresas francesas estavam instaladas no Brasil e eram responsáveis pela geração de mais de 500 mil empregos diretos. O Brasil foi o terceiro país com mais trabalhadores empregados por empresas francesas no mundo, atrás apenas dos EUA e da China.

5.2. Investimentos brasileiros na França

Segundos dados do Banco Central do Brasil, em 2022, a França foi o 19º destino para os investimentos diretos brasileiros, com 0,9% do estoque total que alcançou US\$ 1,4 bilhão. Na Europa, foi o 8º destino, atrás dos Países Baixos (19,0%), do Luxemburgo (7,5%), da Áustria (3,0%), de Malta (2,7%), do Reino Unido (1,8%), da Espanha (1,5%), de Portugal (0,8%), da Bélgica (0,4% et da Suíça (0,4%).

Investimento brasileiro direto na França em 2022 - Posição em participação no capital por setor de atividade



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN

Segundo os dados franceses, o estoque de Investimento brasileiro na França alcançou 1,8 bilhão de euros em 2022, com variação positiva de 15,1% em comparação ao ano anterior.

Estoque de capitais próprio de empresas brasileiras na França (milhões de euros)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
IDE Brasileiro	600	612	609	818	1.606	1.849
Varição		2,0%	-0,5%	34,3%	96,3%	15,1%

Fonte: Banque de France – BDF

As seguintes empresas brasileiras têm registro de investimentos na França: Alpargatas (havaianas), Argos Global Partners Services, Argotechno, Banco do Brasil, Banco Itaú, Brapago, Briganti Advogados, Carmen Steffens, Dengo, Embraer, Farm Rio, Fsmax, Fusion Ingredients, Gouveia Vieira Advogado, Granado, Hashdex, H. Stern, Indusparquet, LATAM, Floriposat, Manucci Advogados, Melissa shoes (Grendene), Natura, Pantys, Portal Telemedicina, Renner, Romi, Roncato Advogados, Sentimonitor, Sikur, Simplex, Stefanini, Tânia bulhões, Technopolis, Vtex, Weg, WTC, Zanin Martins Advogados.

6. Acordos bilaterais recentes

Desde 2011, foram assinados diversos acordos bilaterais entre os governos dos dois países:

- Previdência Social:
 - Acordo para Aplicação do Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa, Assinado em 15 de dezembro de 2011, celebrado em 22/04/2013;
 - Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa em Matéria de Previdência Social, celebrado em 15/12/2011.
- Ciência e Tecnologia: Acordo entre a Organização Europeia para a Pesquisa Astronômica no Hemisfério Austral e o Governo da República Federativa do Brasil sobre a Adesão à Convenção que Estabelece a Organização Europeia para a Pesquisa Astronômica no Hemisfério Austral, ao Protocolo Financeiro em anexo à Convenção, ao Protocolo sobre Privilégios e Imunidades da Organização Europeia para a Pesquisa Astronômica no Hemisfério Austral e Termos e Condições Relacionados, celebrado em 29/12/2010.
- Fronteiras e Soberania Territorial:
 - Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa para o Estabelecimento de Regime Especial Transfronteiriço de Bens de Subsistência entre as Localidades de Oiapoque (Brasil) e St. Georges de L'Oyapock (França), celebrado em 30/07/2014;
 - Acordo, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa para o Estabelecimento de Regime de Circulação Transfronteiriça entre Brasil e Guiana, celebrado em 28/04/2014.
 - Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa Relativo à Cooperação Transfronteiriça em Matéria de Socorro de Emergência, celebrado em 11/12/2012;
- Aduanas, Impostos e Tarifas: Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa, celebrado em 03/06/2014;
- Transporte Rodoviário: Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa Referente ao Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e de Cargas, celebrado em 19/03/2014;
- Vistos e Imigração: Acordo Sobre um Programa de Férias-Trabalho entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa, celebrado em 12/12/2013;
- Cooperação Econômica: Declaração de Intenções Foro Econômico Brasil – França, celebrado em 12/12/2013.
- Cooperação Técnica:
 - Declaração de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa sobre o Conselho do Rio Oiapoque, celebrado em 14/12/2012;

- Declaração de Intenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa sobre a Implementação de Atividades de Cooperação Técnica em Terceiros Países, celebrado em 11/12/2012.
- Saúde: Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa em Matéria de Cooperação de Saúde na Zona Transfronteiriça Brasil-Guiana Francesa, celebrado em 15/02/2012.

7. Foro econômico Brasil França

O Fórum Econômico Brasil-França foi oficialmente lançado durante a visita de estado do presidente François Hollande ao Brasil, em dezembro de 2013. O mecanismo tem como propósitos: fortalecer a cooperação para aumentar o volume de intercâmbio comercial e dos investimentos recíprocos e estimular a presença recíproca de empresas e investidores nos dois países, inclusive sua participação em concorrências públicas.

O Fórum Econômico tem previsão de ocorrer anualmente, de forma alternada no Brasil e na França, e é constituído por dois segmentos: a) governamental, coordenado, do lado brasileiro, pelo Ministério de Relações Exteriores e pelo Ministério da Economia, e, do lado francês, pelo Ministério da Economia; e b) empresarial, coordenado, do lado brasileiro, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), e, do lado francês, pelo “Mouvement des Entreprises de France” (MEDEF), principal entidade patronal francesa.

A última edição do Foro Econômico Brasil-França ocorreu em formato virtual, em 27 de outubro de 2021, com painéis sobre conjuntura macroeconômica e "oportunidades de Economia Verde e Relações de Negócios entre Brasil e França". Na ocasião, o Presidente da Comissão Europeia e Internacional do MEDEF, e o Presidente da CNI, ressaltaram a importância dos investimentos franceses no Brasil.

V- ACESSO AO MERCADO

1. Sistema Tarifário

1.1. Características do País

O território aduaneiro francês, que faz parte do espaço aduaneiro da União Europeia, abrange a metrópole e os departamentos e regiões ultramarinas (DROM) a seguir: Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Mayotte e a ilha da Reunião. As coletividades ultramarinas (COM) não fazem parte do território aduaneiro da UE.

A união aduaneira foi uma das primeiras realizações da União Europeia (UE) e continua a ser um elemento essencial no contexto global do século XXI. É uma zona onde todas as mercadorias circulam livremente, quer sejam fabricadas na UE ou importadas de países terceiros. Os direitos aduaneiros sobre mercadorias provenientes de países terceiros são pagos na sua primeira entrada na UE, e não é necessário pagar outros direitos nem cumprir outras formalidades posteriores (com exceção de alguns produtos como armas, produtos químicos, bebidas alcoólicas, tabaco e produtos petrolíferos, cujos impostos variam de Estado membro para Estado membro).

1.2. Classificação de Mercadorias

A França utiliza a Nomenclatura Combinada (NC) da União Europeia para regular as importações provenientes de países terceiros. Ela é baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, adotado por todos os Estados membros da Organização Mundial do Comércio.

A NC é um sistema de classificação de mercadorias que permite identificá-las e tributá-las. Ela é dividida em 22 seções, 97 capítulos e 12.000 subposições. Cada subposição está associada a um código de oito dígitos para identificação única.

1.3. Estrutura da Tabela Tarifária

1.3.1. A TEC

A Tarifa Externa Comum (TEC) estabelece a nomenclatura e todos os direitos aduaneiros aplicáveis por todos os Estados membros às importações de produtos de países terceiros.

A TEC abrange 21 seções e 99 capítulos, cobrindo cerca de 15.000 itens digitais, compostos por 6 dígitos do Sistema Harmonizado (SH) e 2 dígitos adicionais definidos pela União Europeia. A TEC é dividida em duas grandes categorias: produtos agrícolas (capítulos 01 a 24) e produtos industriais (capítulos 25 a 96).

A TEC indica os direitos autônomos estabelecidos unilateralmente pela UE, bem como os direitos convencionais decorrentes de negociações na antiga GATT e na Organização Mundial do

Comércio (OMC), que se aplicam aos membros da OMC e aos países com os quais a União Europeia firmou acordos.

A TEC é um instrumento importante da política comercial da União Europeia. Ela permite à União Europeia proteger suas indústrias e agricultores da concorrência estrangeira. Ela também possibilita à União Europeia negociar acordos comerciais com outros países.

1.3.2. A TARIC

Adicionando 2 dígitos à NC, a UE criou a Tarifa Integrada das Comunidades Europeias (TARIC). Trata-se de instrumento criado simultaneamente com a Nomenclatura Combinada (NC) pelo Regulamento 2658/87 (artigo 2). A TARIC contém a legislação comunitária, conforme publicada no Jornal Oficial (JO), e constitui um instrumento de informação de uso comum, mas não tem status legal próprio.

A TARIC tem o objetivo de indicar as disposições regulamentares aplicáveis a um determinado produto quando ele é importado no território aduaneiro da UE. Isso inclui as disposições contidas no Sistema Harmonizado (SH), aquelas contidas em regulamentos comunitários específicos (suspensões, contingentes, quotas, preferências) e também as da Nomenclatura Combinada (NC).

A TARIC é publicada anualmente, é atualizada frequentemente e encontra-se no banco de dados da UE, com acesso em português: http://ec.europa.eu/taxation_customs/dds2/taric/taric_consultation.jsp ou em inglês: https://ec.europa.eu/taxation_customs/home_en

É importante lembrar que a TARIC não contém informações sobre impostos nacionais, como o IVA ou impostos sobre álcool e tabaco, por exemplo, cujas taxas variam de Estado membro para Estado membro.

- **Como usar a TARIC**

Para usar a TARIC, é necessário encontrar o código tarifário do produto que deseja importar. O código tarifário é um código de oitodígitos que identifica o produto. Esse código pode ser encontrado no Sistema Harmonizado (SH).

Depois de encontrar o código tarifário, a TARIC pode ser consultada para obter informações sobre os direitos aduaneiros aplicáveis ao produto. As informações sobre direitos aduaneiros incluem a taxa de direito aduaneiro, a base de cálculo e as isenções aplicáveis.

- **Exemplos**

Aqui estão alguns exemplos de direitos aduaneiros aplicáveis a mercadorias importadas de países terceiros:

- A taxa de direito aduaneiro aplicável ao café é de 10%.
- A taxa de direito aduaneiro aplicável ao vinho é de 20%.
- A taxa de direito aduaneiro aplicável a carros é de 10%.

1.4. Bases de Tributação

A maioria dos direitos aduaneiros previstos na TEC são, em grande parte, estabelecidos com base no "ad valorem" sobre o valor CIF da mercadoria. Os direitos específicos são expressos em valores predefinidos por unidades de volume e aplicam-se a alguns produtos agrícolas, bebidas e outros. Em alguns casos, podem existir, além dos direitos "ad valorem" e direitos específicos, outros direitos adicionais aplicáveis sob determinadas condições, como previsto no sistema multilateral de comércio.

A base de tributação é o valor sobre o qual os impostos são calculados. Ela pode ser composta por receitas, capital ou outros elementos.

Na França, as bases de tributação são definidas pelo Código Geral de Impostos. As principais bases de tributação são as seguintes:

- **Receitas:** as receitas são a soma das receitas recebidas durante um ano, como salários, pensões, rendimentos de aluguel, rendimentos de títulos mobiliários, etc.
- **Capital:** o capital é o valor dos bens e direitos detidos por uma pessoa, como imóveis, terras, ações, títulos, etc.
- **Outros elementos:** outros elementos podem ser tributáveis, como ganhos de capital, heranças, doações, etc.

O valor do imposto é calculado aplicando a taxa de imposto à base de tributação. A taxa de imposto varia de acordo com a natureza da receita ou do capital tributável.

Por exemplo, a taxa de imposto sobre a renda das pessoas físicas é progressiva, o que significa que o imposto aumenta com o valor da renda. O imposto sobre os rendimentos de capital geralmente é mais baixo do que impostos sobre os rendimentos do trabalho.

As bases de tributação são regularmente revisadas pelo governo. Essas revisões podem ser motivadas por objetivos econômicos, sociais ou fiscais.

Por exemplo, em 2022, o governo aumentou a taxa de imposto sobre os rendimentos de capital para financiar a reforma da previdência. As bases de tributação são uma parte importante do sistema fiscal francês. Elas permitem a arrecadação de receitas fiscais que são usadas para financiar os gastos públicos.

1.5. Impostos e Taxas

As mercadorias importadas estão sujeitas aos seguintes impostos e taxas:

- **Direitos aduaneiros:** imposto de importação. Varia de acordo com o produto, entre 0% e 17%.
- **Direitos específicos:** aplicam-se a produtos que têm proteção de mercado.

- Direitos compensatórios: aplicados de acordo com regras e procedimentos regulados pela OMC, referem-se a casos em que os produtores das mercadorias exportadas recebem subsídios no país de origem.
- Direitos *anti-dumping*: aplicados de acordo com regras e procedimentos regulados pela OMC, são recursos que visam proteger a concorrência local prejudicada quando o preço das mercadorias importadas é considerado injusto devido à prática de dumping.
- Direitos adicionais: aplicam-se a mercadorias que exigem uma classificação adicional pelo serviço aduaneiro, como inspeção veterinária para carnes, por exemplo.
- IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado). Na França, existem três taxas:
 - IVA Normal de 20%: aplicada a todas as transações envolvendo bens e serviços para os quais não há regulamentação específica.
 - IVA Intermediária de 10%: aplicada a alguns bens e serviços designados por lei, como a renovação de imóveis para melhorar a habitação, por exemplo.
 - IVA Reduzida de 5,5%: aplicada a alguns produtos alimentícios ou ao fornecimento de gás e eletricidade.

1.6. Sistema Geral de Preferências (SGP)

Este é um sistema criado pela Comunidade Europeia em 1971 com o objetivo de eliminar ou reduzir significativamente os impostos de importação sobre produtos primários e produtos industrializados originários de países em desenvolvimento.

As concessões de margens tarifárias preferenciais no SGP são unilaterais e não-recíprocas. Este sistema passa por revisões periódicas.

Em 2022, o SGP foi revisado. As principais modificações foram as seguintes:

- A UE expandiu a lista de países beneficiários do SGP.
- A UE fortaleceu as tarifas preferenciais concedidas aos países em desenvolvimento.
- A UE implementou um novo sistema de acompanhamento das condições de trabalho nos países beneficiários.

2. Regulamentação de Exportação para a União Europeia

2.1. Exceções ao Princípio de Livre Circulação

Além do princípio de livre circulação, a importação de certas mercadorias está sujeita a restrições ou proibições. A alfândega, em colaboração com outros órgãos administrativos, é responsável pela aplicação das regulamentações nacionais e internacionais restritivas.

Essas medidas restritivas ou proibições visam proteger a saúde pública, manter a ordem, garantir a segurança e moralidade públicas, além de preservar o patrimônio cultural e o meio ambiente francês.

Exemplos de mercadorias sujeitas a restrições ou proibições:

- Armas e munições
- Drogas
- Produtos prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente
- Produtos falsificados
- Bens culturais protegidos
- Animais e plantas protegidas

Pessoas que desejam importar mercadorias sujeitas a restrições devem entrar em contato com a alfândega para obter informações sobre as condições de importação aplicáveis.

2.2. Mercadorias Sujeitas a Regulamentações de Qualidade e Segurança Obrigatórias

Os requisitos essenciais para garantir um alto nível de proteção à saúde, segurança, consumidores e ao meio ambiente são definidos por diretrizes com base no Artigo 114 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. As seguintes organizações europeias são responsáveis pela criação de normas harmonizadas:

- CEN - Comitê Europeu de Normalização (www.cen.eu)
- CENELEC - Comitê Europeu de Normalização Eletrotécnica (www.cenelec.eu)
- ETSI - Instituto Europeu de Normas de Telecomunicações (www.etsi.org/)

Na França, as normas europeias (EN) são codificadas como NF-EN pela AFNOR (Associação Francesa de Normalização), uma organização de utilidade pública supervisionada pelo Ministério da Indústria.

A AFNOR é a representação francesa do CEN (Comitê Europeu de Normalização) e da ISO (Organização Internacional de Normalização). Ela também é responsável, na França, pela qualidade e certificação de produtos.

As regulamentações técnicas nacionais ou comunitárias tornam obrigatórias as regras de qualidade e segurança para certos produtos ou grupos de produtos. No comércio com países terceiros, a aplicação das regulamentações é controlada pela alfândega no momento da importação.

É importante notar que produtos não regulamentados, sob condições normais de uso, devem apresentar a segurança legítima devida e não causar danos à saúde. Em caso de perigo, através do Código do Consumidor, medidas podem ser tomadas imediatamente, e a importação do produto em questão será suspensa.

Marcação "NF"

NF - Norme Française (Norma Francesa) é o selo de certificação que atesta a conformidade do produto com as características de segurança e/ou qualidade definidas no sistema de referência de certificação correspondente. Ele é emitido pela AFNOR Certification (www.afnor.org). Embora não seja obrigatório, em certos segmentos, como o da construção, é praticamente impossível conquistar um cliente sem a certificação NF ou equivalente.

Marcação "CE" (Conformidade Europeia)

A marca "CE" foi criada no âmbito da legislação europeia de normalização técnica e é obrigatória para todos os produtos abrangidos por uma ou várias diretivas europeias que o prevejam explicitamente. É proibida para produtos que não estão cobertos por uma dessas diretivas. A marca CE concede ao produto o direito de livre circulação na União Europeia. Fabricantes brasileiros interessados no mercado da UE devem designar um representante legal estabelecido na UE para assumir a responsabilidade pela marca CE em seus produtos.

No anexo estão listadas empresas credenciadas para testes de conformidade.

O site seguinte pode ser consultado para maiores informações sobre produtos submetidos à obrigação da marcação CE: <https://www.entreprises.gouv.fr/fr/libre-circulation-des-produits/la-libre-circulation-des-marchandises-europe/marquage>.

Atualmente, essa obrigação se aplica aos seguintes produtos:

- Dispositivos elétricos de baixa tensão
- Recipientes sob pressão simples
- Segurança de brinquedos
- Produtos para construção
- Compatibilidade eletromagnética
- Equipamento de proteção individual para prevenção de acidentes de trabalho
- Máquinas e outros equipamentos de trabalho
- Dispositivos médicos
- Implantes médicos
- Dispositivos médicos para diagnóstico in vitro
- Aparelhos a gás
- Explosivos de uso civil
- Equipamentos e sistemas de proteção usados em atmosferas explosivas
- Barcos de recreio, suas peças e equipamentos
- Elevadores e seus componentes
- Equipamentos de pressão
- Instrumentos de medição

- Equipamentos de rádio
- Equipamentos e terminais de telecomunicações e equipamentos de rádio
- Instalações de cabo para transporte de pessoas
- Instrumentos de pesagem manual
- Artigos pirotécnicos
- Restrição de substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrônicos.

2.3. Mercadorias sujeitas à Política Comercial Comum

Além das regulamentações de qualidade e segurança, alguns produtos estão sujeitos a restrições ou proibições no âmbito da Política Comercial Comum da União Europeia.

As restrições mais comuns incluem:

- Contingentes e quotas: essas medidas limitam a quantidade de determinados produtos que podem ser importados de países terceiros.
- Vigilância: essa medida permite à União Europeia controlar a importação de produtos que, da perspectiva do bloco, podem representar risco para a saúde, segurança ou meio ambiente.

Exemplos de mercadorias sujeitas a restrições ou proibições no âmbito da Política Comercial Comum:

- Produtos agrícolas e alimentares: a União Europeia possui um conjunto complexo de regras para produtos agrícolas. Essas regras podem incluir contingentes, quotas, tarifas aduaneiras ou normas sanitárias e fitossanitárias.
- Produtos industriais: a União Europeia também pode impor restrições ou proibições à importação de produtos industriais, especialmente no caso de indústrias estratégicas.
- Produtos culturais: a União Europeia pode impor restrições à importação de produtos culturais.

2.4. Mercadorias sujeitas a restrições, autorizações ou formalidades específicas

Além das restrições e proibições mencionadas anteriormente, algumas mercadorias estão sujeitas a restrições, autorizações ou formalidades específicas por motivos de saúde pública, segurança, moralidade ou proteção ambiental.

Exemplos de mercadorias sujeitas a restrições, autorizações ou formalidades específicas:

- Armas e munições: a importação de armas e munições requer autorização do Ministério do Interior.
- Produtos farmacêuticos: a importação de produtos farmacêuticos requer autorização da Agência Nacional de Segurança de Medicamentos e Produtos de Saúde (ANSM).

- Objetos de arte: a importação de objetos de arte pode exigir declaração à alfândega.

2.5. Exportações por via postal

A entrada de produtos do Brasil, assim como de todos os demais países de fora da União Europeia, está sujeita a diferentes taxas e tributos, como segue:

Imposto sobre valor agregado (IVA): a diretiva europeia n° 2017/2455 modificou a regulamentação aplicada aos produtos importados. A partir de 1° de julho de 2021, os bens de valor igual ou inferior a 22 euros importados pelos países da União Europeia, até então exonerados, passaram a pagar esse imposto, de 20% para a maioria das mercadorias.

Demais tributos: os produtos cujo valor não exceda 150 euros estão isentos. Acima desse montante, os valores a serem pagos dependem do tipo de mercadoria e do país de onde provém. O valor de referência para o cálculo da tributação é o valor simples da remessa (não incluídos custos de transporte e seguro).

As formalidades aduaneiras ficam à cargo do transportador (La Poste, Chronopost, Fedex, TNT, etc.), que normalmente se encarrega igualmente do pagamento de taxas e de impostos, quando incidentes. A transportadora pode cobrar também outras taxas relativas aos serviços prestados.

As taxas e impostos aplicáveis estão disponíveis no seguinte site: <http://droits-et-taxes.fr/>.

2.6. Bens Destinados a Feiras e Exposições

Bens destinados a feiras e exposições podem ser importados temporariamente. O importador deve obter autorização da alfândega e depositar uma garantia equivalente ao valor dos impostos e taxas devidos sobre os bens importados. A garantia será restituída ao importador no momento da exportação dos bens.

2.7. Normas Sanitárias

As medidas sanitárias e fitossanitárias podem representar um importante obstáculo ao acesso de produtos agrícolas ao mercado da União Europeia.

No caso específico de produtos de origem animal, a União Europeia exige que os estabelecimentos exportadores de países terceiros sejam aprovados pela Comissão Europeia. O processo de aprovação exige que o país terceiro (no caso do Brasil, o Ministério da Agricultura) estabeleça, para cada categoria de produto, uma lista de estabelecimentos e forneça garantias de que eles estão em conformidade com as normas comunitárias de saúde pública e animal. Essa lista é submetida à aprovação da Comissão, assim como quaisquer modificações subsequentes. O processo de aprovação geralmente é demorado.

Devido às grandes crises de saúde ocorridas nos últimos anos, como a doença da vaca louca e a gripe aviária, as medidas sanitárias estão cada vez mais rigorosas. Mais informações sobre as

medidas sanitárias em vigor na União Europeia podem ser encontradas no seguinte site: https://ec.europa.eu/health/home_en.

No que diz respeito aos produtos químicos ou produtos que contenham substâncias químicas em seus componentes ou processo de fabricação, eles são regulamentados pela legislação denominada REACH - Registro, Avaliação, Autorização e Restrição de Substâncias Químicas. Essa regulamentação entrou em vigor em 1º de junho de 2007, substituindo muitos textos legislativos existentes.

O REACH atribui à indústria a responsabilidade de avaliar e gerenciar os riscos associados a produtos químicos, bem como fornecer informações de segurança adequadas aos usuários. O REACH se aplica, em princípio, a todas as substâncias químicas, não apenas aquelas usadas em processos industriais, mas também aquelas encontradas na vida cotidiana da população, como em produtos de limpeza, tintas e até mesmo roupas, móveis e aparelhos elétricos.

Todos os fabricantes e importadores de substâncias químicas ou produtos contendo substâncias químicas são obrigados a identificar e gerenciar os riscos associados às substâncias em questão. No caso de substâncias produzidas ou importadas em quantidades anuais superiores a 1 tonelada, os fabricantes ou importadores devem comprovar que estão em conformidade com as disposições do REACH, registrando-se na ECHA - Agência Europeia de Produtos Químicos. Mais informações podem ser obtidas no seguinte site: <https://echa.europa.eu/pt/regulations/reach/understanding-reach>.

2.8. Embalagens e Rótulos

A União Europeia adotou regulamentos sobre a rotulagem e apresentação de produtos alimentares, destinados a informar o consumidor sobre o conteúdo do produto. O Estado membro em que o produto é comercializado pode exigir que o rótulo esteja em uma ou várias línguas oficiais da União Europeia. O uso de pictogramas é permitido, desde que sua interpretação não deixe margem para dúvidas.

Informações detalhadas podem ser encontradas em:

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=LEGISSUM:co0019&from=PT>.

Existem algumas especificidades francesas em relação à rotulagem de produtos alimentares.

- Uso do Nutri-Score: o Nutri-Score é um logotipo com 5 cores e 5 letras que permite aos consumidores avaliarem rapidamente a qualidade nutricional de um produto alimentar. É obrigatório na França desde 2021 para todos os produtos alimentares pré-embalados.
- Rotulagem de alérgenos: na França, a rotulagem de alérgenos é mais rigorosa do que a regulamentação europeia. Os alérgenos devem ser mencionados de forma explícita no rótulo, não apenas na lista de ingredientes.
- Rotulagem de produtos orgânicos: na França, os produtos orgânicos devem ser certificados por um organismo independente. O logotipo AB é aplicado aos produtos orgânicos.

Exemplos de especificidades francesas em relação à rotulagem de produtos alimentares:

- Produtos alimentares pré-embalados devem indicar a quantidade de açúcar, sal e gorduras saturadas que contêm.
- Produtos alimentares processados devem indicar a quantidade de proteínas, fibras e vitaminas que contêm.
- Produtos alimentares contendo ingredientes sensíveis, como nozes ou sulfitos, devem ser sinalizados com um pictograma.

É importante obter informações sobre as especificidades francesas em relação à rotulagem de produtos alimentares antes de importar produtos para a França.

2.9. Marcas e Patentes

É possível patentear um produto ou marca em vários países (mais de 30) por meio de um único depósito no Escritório Europeu de Patentes (OEB). Após a obtenção do certificado de patente, basta fazer um depósito (traduzido para a língua oficial dos diferentes países de interesse) no órgão competente respectivo.

O órgão competente na França para marcas e patentes é o INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). Os endereços do OEB e do INPI estão no final deste guia.

3. Documentos e Procedimentos

Os documentos necessários para o desembaraço aduaneiro de mercadorias na França incluem os seguintes:

- Fatura comercial;
- Lista de embalagem (packing list): embora não seja obrigatória, facilita o processo de desembaraço;
- Conhecimento de embarque (Bill of Lading ou AWB - Air Way bill);
- Certificado sanitário ou fitossanitário (quando aplicável);
- Outros certificados ou licenças (quando aplicável).

A fatura comercial, o conhecimento de embarque e quaisquer certificados necessários devem ser fornecidos pelo exportador brasileiro, e os originais devem ser enviados ao importador francês. As licenças devem ser obtidas pelo importador francês.

É importante seguir as instruções do importador em relação à documentação necessária para evitar dificuldades no processo de desembaraço.

3.1. Procedimentos para o Desembaraço Aduaneiro de Mercadorias

Para mercadorias importadas de países não membros da UE, a declaração de importação é feita no formulário chamado DAU (Documento Administrativo Único) pelo importador ou seu

representante. Todas as importações estão sujeitas a inspeções pelas autoridades aduaneiras no porto, aeroporto ou outro ponto de entrada do país.

Após a inspeção, o controle dos documentos e o pagamento de impostos, a liberação das mercadorias é imediata, e elas são consideradas "em livre circulação". Geralmente, as formalidades de desembaraço aduaneiro são gerenciadas por empresas de despacho aduaneiro.

3.2. Regime de Câmbio

Não há restrições nem controles cambiais nas importações. Pagamentos podem ser aceitos sem restrições dos fornecedores e podem ser feitos em qualquer moeda conversível.

4. Regimes Especiais

Existem vários regimes especiais de desembaraço aduaneiro, anteriormente chamados de "regimes econômicos":

4.1. Regime "Depósito Aduaneiro"

Permite que o importador armazene as mercadorias em um depósito aduaneiro sem pagar impostos. A vantagem desse regime é a constituição de um estoque por tempo indeterminado sem o pagamento de impostos. O depósito pode estar localizado em um país membro da UE, e as formalidades podem ser realizadas em outro país membro. As mercadorias não podem sofrer nenhuma transformação no depósito, exceto manipulações simples para preservar seu bom estado.

4.2. Regime "Drawback"

Envolve a importação de peças ou matérias-primas que serão transformadas ou incorporadas a outros produtos para posterior exportação. Esse regime pode ser realizado de duas maneiras:

- Sistema de suspensão: quando há certeza de que as mercadorias serão reexportadas fora do território da UE. Não há pagamento de impostos ou taxas;
- Sistema de reembolso: ocorre quando a reexportação é parcial. Nesse caso, os impostos e taxas são pagos e reembolsados no momento da reexportação. É importante observar que os artigos importados devem ser "identificáveis" nos produtos finais destinados à exportação.

4.3. Regime "Melhoramento Passivo"

Permite a exportação temporária de produtos comunitários para serem montados, reconfigurados, processados ou reparados em um país terceiro, seguida pela reimportação dos produtos compensatórios com isenção total ou parcial de impostos de importação.

A concessão do regime está sujeita à condição de que os produtos comunitários exportados sejam identificáveis na composição do produto compensatório e que a concessão da autorização não

comprometa os interesses essenciais dos transformadores comunitários. A validade da autorização é limitada a 5 anos e leva em consideração as necessidades do solicitante.

A execução do regime é feita por meio da apresentação de uma declaração de reimportação. A reimportação pode ser realizada por outro operador que não o titular, desde que obtenha o consentimento deste. Essas formalidades podem ser realizadas de acordo com o procedimento padrão (DAU) ou usando um procedimento simplificado.

4.4. Regime "Importação Temporária"

Esse regime de importação permite, sob certas condições, a importação com isenção total ou parcial de impostos e taxas para uso temporário, como exposições em feiras, testes ou amostras comerciais. Uma autorização prévia deve ser solicitada à alfândega, e um depósito de garantia deve ser feito.

VI- Estrutura de Distribuição

1. Canais de Distribuição

Os quatro principais canais de distribuição no mercado francês são os seguintes:

Tradicional: composto por atacadistas especializados, atacadistas multiprodutos e multimarcas, redes de varejo, varejistas independentes, grandes lojas, lojas populares, mercados ao ar livre e vendas diretas em domicílio. O canal tradicional é o maior canal de distribuição na França, representando cerca de 40% das vendas no varejo. Ele é composto por uma ampla variedade de intermediários, cada um com sua própria especialização e clientela específica.

Hipermercados e supermercados: Hipermercados e supermercados formam o segundo maior canal de distribuição na França, representando cerca de 30% das vendas no varejo. São grandes lojas de varejo que oferecem uma ampla gama de produtos a preços competitivos.

CHR (Coletividades, Hotéis e Restaurantes): cantinas, hotéis e restaurantes. O CHR constitui o terceiro maior canal de distribuição na França, representando cerca de 20% das vendas no varejo. É composto por cantinas, hotéis e restaurantes que compram produtos a granel para revendê-los aos seus clientes.

Comércio eletrônico: O comércio eletrônico é o quarto maior canal de distribuição na França, representando cerca de 10% das vendas no varejo.

1.1. Canal Tradicional

No canal tradicional, existem redes de lojas (cadeias de varejo), cooperativas e lojas especializadas. As redes desempenham um papel importante e foram organizadas para fortalecer o poder econômico dos atores e liberar o poder de compra e negociação coletivos.

As redes envolvem o desenvolvimento de estruturas compartilhadas em áreas como sistemas de informação, treinamento, logística, publicidade e outras atividades. No canal tradicional, essas redes realizam a grande maioria das vendas no varejo, deixando pouco espaço para varejistas independentes.

A melhor maneira de abordar esse canal é por meio de um importador-distribuidor que trabalha com diversos produtos e tem a capacidade de vender em todo o território. Geralmente, as compras desses varejistas, por item, são baixas, o que requer um distribuidor de múltiplos produtos para facilitar as visitas dos vendedores.

Em geral, um produto não alimentar neste canal atinge o consumidor final com preços quatro, cinco ou até seis vezes superiores ao preço FOB da mercadoria.

1.1.1. Lojas de departamento

As principais lojas de departamento na França incluem:

- Galeries Lafayette (www.galerieslafayette.com)
- Le Printemps (www.printemps.com)
- BHV (www.bhv.fr)
- Le Bon Marché (www.lebonmarche.fr)

Estão localizadas no centro das cidades e em centros comerciais de grande porte.

O faturamento das lojas de departamento na França é estimado em cerca de 12 bilhões de euros em 2022. As Galeries Lafayette são as maiores e mais lucrativas, com um faturamento de 4 bilhões de euros. A Printemps é a segunda maior, com um faturamento de 3 bilhões de euros, e o Le Bon Marché é o terceiro, com 2 bilhões de euros.

As lojas de departamento têm perdido poder nos últimos anos devido ao crescimento do comércio eletrônico. No entanto, eles continuam desempenhando um papel importante no cenário comercial francês, oferecendo uma experiência de compra única e exclusiva que os clientes não podem encontrar online.

1.1.2. Magasins Multicommerces

Antigamente conhecidos como "magasins populaires", o melhor representante desse segmento é o Monoprix, que possui 675 pontos de venda em toda a França. Entre um terço e dois terços de suas vendas são de produtos alimentares, e seu público-alvo são os habitantes urbanos de bairros de alta renda.

Há cerca de 10.000 magasins multicanal na França em 2022. Essas lojas oferecem uma ampla gama de produtos, incluindo alimentos, produtos não alimentares, serviços e lazer. Geralmente estão localizadas em áreas urbanas e atraem uma clientela diversificada.

O faturamento das lojas multicanal na França gira em torno de 150 bilhões de euros em 2022.

As principais lojas multicanal na França incluem Leclerc, Auchan, Système U, Intermarché, Casino, Lidl, Aldi, Monoprix e Franprix.

As lojas multicanal têm experimentado um crescimento constante nos últimos anos, devido a fatores como mudanças nos hábitos de consumo, crescimento populacional e aumento do poder de compra. Os franceses estão fazendo cada vez mais suas compras nessas lojas, pois oferecem uma ampla variedade de produtos, bom custo-benefício e uma experiência de compra agradável.

1.1.3. Hipermercados (chamados de "grandes superficies" ou grande distribuição)

Os hipermercados (com áreas de 2.501 a 20.000 m²) representam 50% da rede de grande distribuição na França. Existem mais de 2.000 hipermercados e mais de 10.000 supermercados na França (com áreas de 400 a 2.500 m²).

Eles geram um faturamento anual de cerca de 110 bilhões de euros. Oito grupos dominam esse setor, seis deles são franceses e dois são alemães.

Carrefour e Leclerc dominam o setor com 40% do faturamento. Carrefour possui o maior número de supermercados e Leclerc o maior número de hipermercados.

Em seguida, vêm os grupos Intermarché, Casino, Système U, Auchan, bem como os alemães Lidl e Aldi. Para enfrentar a forte concorrência, esses grupos uniram suas centrais de compras para negociar preços mais competitivos com fornecedores. Em 2014, o grupo Auchan e o Système U criaram uma central de compras conjunta, assim como o Casino e o Intermarché, e o Carrefour e o Cora.

Esses grandes grupos intensificaram as vendas online, oferecendo aos clientes a opção de entrega em domicílio ou retirada de compras em locais chamados "Clics" ou "Drives". Essa inovação se desenvolveu rapidamente nos últimos anos.

Outra estratégia foi a abertura de pequenas lojas nas cidades. O grupo Carrefour implantou nas áreas urbanas as marcas Carrefour Express, Carrefour City e Proxi. O grupo Auchan lançou a marca A2pas, enquanto o Casino possui o Monoprix, Casino Shop e SPAR. Além disso, alguns grupos têm marcas de desconto, como o Leader Price, do grupo Casino, e o Ed, do grupo Carrefour.

As negociações para entrar nesse segmento são realizadas com as centrais de compra. Se uma marca não for muito conhecida, essas negociações podem ser complicadas.

- **Hipermercados:**
 - Número de hipermercados na França: 2.024
 - Origem dos hipermercados: França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália
 - Faturamento dos hipermercados na França em 2022: 110,3 bilhões de euros
- **Supermercados:**
 - Número de supermercados na França: 11.900
 - Origem dos supermercados: França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália
 - Faturamento dos supermercados na França em 2022: 62,5 bilhões de euros
- **Participação de Mercado:**

Os cinco principais grupos de distribuição na França em 2022 são os seguintes, com suas respectivas participações de mercado:

- Carrefour (26,2%)
- Leclerc (23,4%)
- Auchan (13,2%)
- Système U (10,8%)
- Intermarché (7,2%)

Esses cinco grupos representam juntos 70,9% do mercado de varejo na França.

1.1.4. Estratégia das Marcas Próprias (Marque Du Distributeur - MDD)

O grupo Casino foi o primeiro a lançar produtos sob sua própria marca. Posteriormente, outras cadeias como o Monoprix seguiram o exemplo. Após a Segunda Guerra Mundial, essa estratégia se mostrou uma arma eficaz contra as falências dos fornecedores. O surgimento das Marcas Próprias (MDD) ocorreu em 1976, quando o Carrefour lançou uma linha de produtos sem

marca a preços mais baixos do que as grandes marcas. Em 1985, o Carrefour lançou sua própria marca, e os grupos Auchan e Leclerc fizeram o mesmo em 1990.

Após um crescimento contínuo, essas marcas passaram por um período de quase estagnação desde 2012, em favor das marcas nacionais e das marcas de pequenas e médias empresas. Em 2014, as MDD representavam 27,8% da oferta de hipermercados e supermercados, em comparação com 29,8% em 2012.

Essa perda de participação de mercado pode ser explicada pela guerra de preços entre as cadeias de supermercados, que forçou as grandes marcas a reduzirem seus preços, tornando a diferença entre a Marca Própria e a grande marca menos atrativa. Em 2015, o preço médio de uma MDD representava 80% do preço da grande marca, enquanto essa relação era de 71% em 2014 e 67% em 2013. Em dezembro de 2015, a redução de preços das grandes marcas foi de 1,5%, enquanto a das MDD foi de apenas 0,2%.

As cadeias de supermercados precisam desses produtos para manter margens de lucro que são inexistentes com as grandes marcas. As vendas de produtos de MDD de baixo custo estão em declínio, mas as MDD "premium" e orgânicas estão tendo um bom desempenho.

A estratégia das MDD na França em 2022 é se concentrar em produtos de alta qualidade e orgânicos. As MDD representam cerca de 30% das vendas na França e estão em crescimento constante. Os consumidores estão cada vez mais em busca de produtos de qualidade a preços acessíveis, e as MDD atendem a essa demanda.

Em 2022, elas geraram um faturamento de 70 bilhões de euros, o que representa um crescimento de 2% em relação a 2021. As MDD são particularmente populares no setor de alimentos, onde representam 40% das vendas. Elas também estão ganhando espaço em setores não alimentares, como produtos de higiene, limpeza e eletrodomésticos.

Os varejistas estão investindo cada vez mais no desenvolvimento de suas MDD. Eles estão trabalhando com chefs e nutricionistas para criar produtos de qualidade e saudáveis. Além disso, oferecem uma ampla variedade de produtos para atender a todas as necessidades dos consumidores.

As MDD são um ativo importante para os varejistas. Elas permitem conquistar participação de mercado e gerar margens mais altas do que os produtos das marcas nacionais. Além disso, permitem aos varejistas se diferenciarem de seus concorrentes.

A estratégia das MDD na França é um sucesso. As MDD se tornaram uma parte significativa do mercado francês e continuam a crescer. Os varejistas estão investindo cada vez mais no desenvolvimento de suas MDD, e os consumidores estão cada vez mais em busca de produtos de alta qualidade e orgânicos.

1.1.5. Supermarchés "hard discount"

Este sistema, originário da Alemanha e chamado de "hard discount", chegou ao norte da França em 1990. O conceito inicial priorizava a eficiência logística e uma oferta reduzida, simplificando a escolha do consumidor.

Após 25 anos, o conceito evoluiu, com a maioria dos atores desse mercado passando a oferecer produtos mais variados e de melhor qualidade. O design das lojas foi aprimorado, e as táticas de marketing e promoção foram fortalecidas. O termo "hard discount" adquiriu uma conotação negativa e tem visto seu declínio nos últimos anos. Este segmento costumava representar 15% das vendas de produtos alimentares, mas hoje não representa mais do que 10%.

Ao mesmo tempo, as redes de hipermercados e supermercados expandiram sua gama de produtos promocionais, atraindo uma clientela em busca de preços baixos, além de abrir pequenas unidades nas áreas urbanas. Segundo a empresa de pesquisa Nielsen, hoje o critério de diferenciação entre as redes de supermercados tradicionais e as redes de "hard discount" reside na participação das marcas próprias: elas representam mais de 75% da oferta nas redes de "hard discount", em comparação com 25% nas redes tradicionais. Assim como a Nielsen, a maioria das empresas de pesquisa substituiu o termo "hard discount" por "SDMP" - Supermercado com Dominação de Marcas Próprias.

Na França, três redes representam 80% dos pontos de venda deste segmento: Lidl com 1.482 pontos de venda, Aldi (892) e Leader Price (775).

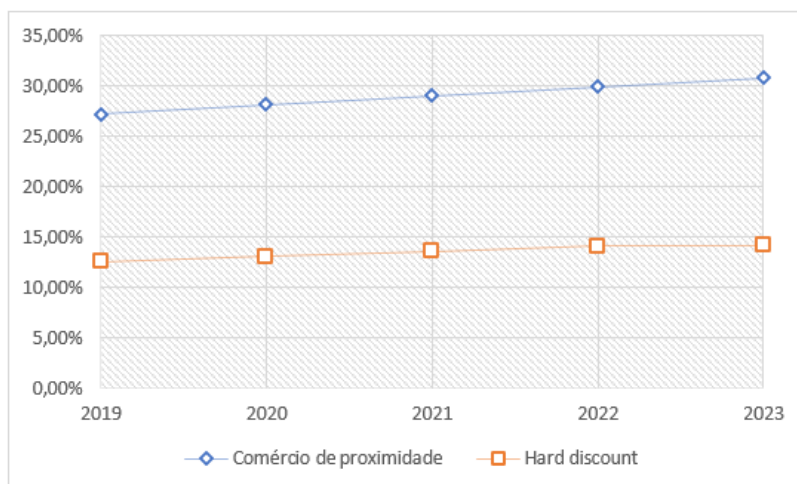
De acordo com um estudo da Euromonitor International, a participação de mercado do hard discount na França aumentou de 12,6% em 2019 para 14,1% em 2022. Essa tendência é impulsionada pelo crescimento da popularidade do hard discount entre os consumidores franceses, que buscam preços mais baixos e uma experiência de compra mais simples.

O hard discount é um modelo de varejo que oferece produtos de baixo custo em um ambiente simples. Os supermercados de hard discount geralmente são menores do que os supermercados tradicionais e oferecem uma seleção de produtos mais limitada. No entanto, eles compensam a falta de variedade com preços mais baixos e uma experiência de compra mais rápida e eficiente.

O crescimento da popularidade do hard discount na França é uma tendência que deverá continuar nos próximos anos.

Participação de mercado do comércio de proximidade e do *hard discount* na França

Ano	Comércio de proximidade	Hard discount
2019	27,2 %	12,6 %
2020	28,1 %	13,1 %
2021	29,0 %	13,6 %
2022	29,9 %	14,1 %



Fonte : Kantar Worldpanel

1.2. Circuito CHR ("Coletividades, Hotéis e Restaurantes") - cafeterias, hotéis e restaurantes

Este circuito altamente segmentado representa um grande potencial, principalmente para o setor de alimentos. Cerca de 4.000 atacadistas distribuem produtos alimentícios e/ou componentes, bebidas, equipamentos e suprimentos para cafeterias, restaurantes, hotéis, padarias, lojas de conveniência, locais de entretenimento, etc.

Esses atacadistas estão organizados da seguinte forma:

- Atacadistas "full line": oferta completa de todos os produtos para profissionais de restaurantes;
- Atacadistas tradicionais: oferta composta por produtos secos (cereais, condimentos, etc.), produtos congelados (polpa de frutas, carnes, legumes, etc.), produtos de limpeza e pequenos equipamentos;
- Atacadistas especializados: oferta composta por produtos técnicos destinados a profissionais específicos, como padarias, confeitarias, etc.;
- Cash & Carry: depósitos de autoatendimento que oferecem produtos alimentícios, bebidas, equipamentos e produtos de limpeza;
- Logística: empresas de serviços logísticos, gerenciamento de estoques e compras.

O mercado CHR é um setor importante da economia francesa. Representa cerca de 10% do PIB e gera um faturamento de 120 bilhões de euros. O setor possui 1,2 milhão de estabelecimentos, incluindo 700.000 restaurantes. Emprega 2,2 milhões de pessoas. O setor CHR é um setor em crescimento, com uma taxa média de crescimento de 2% ao ano.

O setor CHR teve um crescimento constante nos últimos anos, até a pandemia em 2020, quando sofreu queda de 55% na atividade.

No entanto, o setor começou a se recuperar em 2021, com um crescimento de 17%. Em 2022, a atividade do setor está em alta de 7%.

A pandemia teve um impacto significativo no setor CHR, por meio de vários fatores:

- O fechamento de estabelecimentos
- A queda na frequência
- O aumento dos custos

O fechamento de estabelecimentos resultou em perdas de receita e empregos. A queda na frequência também afetou a atividade, pois os consumidores frequentaram menos os restaurantes e hotéis. O aumento dos custos, incluindo custos salariais e preços das matérias-primas, também contribuiu para a redução da rentabilidade das empresas do setor.

A França é um destino turístico popular, e a demanda por serviços de restaurantes e hospedagem tende a aumentar. No entanto, o setor deverá enfrentar vários desafios, incluindo:

- A concorrência das plataformas de entrega de refeições
- Mudanças nos hábitos de consumo
- Escassez de mão de obra

1.3. E-commerce

O comércio eletrônico na França tem experimentado um crescimento constante nos últimos anos. Em 2022, o faturamento do comércio eletrônico francês atingiu 112 bilhões de euros, representando um aumento de 15% em relação a 2021.

Esse crescimento é impulsionado pelo aumento do comércio móvel, que agora representa mais de 60% do comércio eletrônico francês. Os franceses também estão fazendo cada vez mais compras online, e 44 milhões de franceses fizeram pelo menos uma compra online em 2021. O comércio eletrônico francês é um setor em forte crescimento e deve continuar a se expandir nos próximos anos.

Evolução do comércio na França entre 2019 e 2022

Ano	Volume de Negócios (em bilhões de euros)	Número de Sites de Comércio na França
2019	74,8	1,7 milhões
2020	91,9	2,2 milhões
2021	103,3	2,6 milhões
2022	112,0	2,8 milhões

Fonte : INSEE

A tabela mostra que o comércio na França tem mantido um crescimento constante desde 2019.

O número de sites de comércio na França também tem aumentado de forma constante desde 2019. Em 2022, estima-se que haja 2,8 milhões de sites, em comparação com 1,7 milhão em 2019. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o desenvolvimento do comércio online, a abertura de novas lojas e o crescimento de franquias.

10 principais sites de comércio online na França em 2022

Site	Ano de lançamento	Especialidade	Volume de negócios em 2022 (em milhões de euros)
Amazon France	2000	Varejo geral	11,2 milliards
Cdiscount	1998	Varejo geral	7,8 milliards
Fnac Darty	1974	Eletrônicos, livros e jogos	5,4 milliards
La Redoute	1837	Moda e casa	4,8 milliards
Auchan	1961	Varejo geral	4,2 milliards
Carrefour	1959	Varejo geral	3,8 milliards
Leclerc	1949	Varejo geral	3,5 milliards
Sephora	1976	Beleza e bem-estar	2,8 milliards
Nike	1964	Sport et vêtements	2,5 milliards

Fonte: Statista

A tabela mostra que o comércio online está em pleno crescimento na França. Os dez principais sites de comércio online na França geraram um faturamento de 48,7 bilhões de euros em 2022, um aumento de 12% em relação a 2021.

A Amazon França lidera o mercado, com um faturamento de 11,2 bilhões de euros. A Cdiscount está em segundo lugar, com um faturamento de 7,8 bilhões de euros. A Fnac Darty está em terceiro, com um faturamento de 5,4 bilhões de euros.

Os outros sites de comércio online listados na tabela são todos especializados em um setor específico. A La Redoute é especializada em moda e artigos para o lar, Auchan e Carrefour são supermercados, Leclerc é uma rede de lojas de desconto, Sephora é uma rede de perfumarias e a Nike é uma marca esportiva.

Esses resultados mostram que os consumidores franceses estão cada vez mais fazendo compras online. Os sites de comércio online oferecem uma ampla gama de produtos e serviços a preços competitivos. Eles também oferecem conveniência e flexibilidade que as lojas físicas não podem igualar.

As tendências que devem influenciar o comércio online na França nos próximos anos incluem:

- Continuação do crescimento do comércio online
- Desenvolvimento do comércio omnicanal
- Emergência de novos modelos de comércio

2. Promoção de Vendas

Algumas das práticas mais comuns no mercado francês incluem:

- Concursos e loterias

Amplamente utilizados para chamar a atenção do consumidor, oferecendo a oportunidade de ganhar prêmios em dinheiro ou mercadorias. Esse tipo de promoção é altamente regulamentado, com a legislação estabelecendo a porcentagem máxima do preço do produto em relação ao preço do prêmio.

- Vouchers de desconto

Podem ser distribuídos aos consumidores por correspondência direta, na embalagem do produto e/ou em encartes publicitários em revistas ou jornais.

- Distribuição de amostras e/ou degustações

Amplamente utilizada em supermercados, mas isso representa um custo significativo devido ao grande número de pontos de venda nas redes de supermercados.

- Feiras e exposições

Feiras são uma boa maneira de promover produtos para intermediários ou consumidores finais. Além de escolher a feira apropriada para o produto, é necessário ter catálogos e folhetos em francês.

- Materiais para pontos de venda

É comum os varejistas solicitarem a participação do fornecedor para uma melhor apresentação do produto no ponto de venda, como displays, brochuras e outros materiais.

- Publicidade

O mercado publicitário francês foi avaliado em 38,1 bilhões de euros em 2022. A internet é o principal meio de comunicação em termos de investimentos publicitários, seguida pela televisão, imprensa, rádio e outros meios.

Em 2022, a Internet é o principal meio de comunicação em termos de investimentos publicitários, com uma participação de mercado de 43,4%. A televisão é o segundo meio de comunicação, com uma participação de mercado de 31,8%. A imprensa, rádio e outros meios representam, respectivamente, 10,8%, 8,3% e 5,7% do mercado publicitário francês.

Distribuição dos gastos publicitários na França em 2022

Meios	Quota de mercado (%)
Internet	43,4
Televisão	31,8
Imprensa	10,8
Rádio	8,3

Outros	5,7
--------	-----

Fonte : Kantar Worldpanel

O crescimento da Internet na França deve-se a vários fatores, incluindo o aumento do número de usuários, o desenvolvimento de smartphones e tablets, bem como o crescimento do comércio eletrônico.

A televisão continua a ser o segundo meio de comunicação mais importante na França, mas sua participação de mercado está diminuindo gradualmente. A imprensa, rádio e outros meios de comunicação têm uma participação de mercado relativamente baixa, mas ainda mantêm um público amplo.

3. Práticas Comerciais

3.1. Modos e Prazos de Pagamento

Em geral, o mercado realiza pagamentos por meio de faturas com 60 dias, excluindo o mês da compra. Supermercados e grandes lojas têm prazos de pagamento mais longos. Cartas de crédito não são amplamente aceitas devido ao seu alto custo e rigidez, exceto por grandes atacadistas/importadores e Centrais de Compras. Pagamentos contra documentos ou por meio bancário são os mais comuns no mercado tradicional. É importante lembrar que um pedido assinado pelo cliente constitui um documento legal.

3.2. Modos de Venda

Embora as vendas sejam normalmente realizadas com modalidade FOB (Free On Board), há casos em que é relevante manter informações sobre modalidade CIF (Cost, Insurance, and Freight - Custo, Seguro e Frete) para orientar o importador.

Essas informações são essenciais para que o cliente possa comparar imediatamente com sua fonte de abastecimento atual ou avaliar a viabilidade da importação.

3.3. Cumprimento dos Prazos

É altamente recomendável que os prazos acordados sejam rigorosamente respeitados. Esse aspecto é de grande importância no mercado francês.

3.4. Preços

Devido ao histórico de baixa inflação, o mercado não compreende as variações de preços ao longo do ano, apesar do aumento da taxa no período recente. Em geral, as tarifas permanecem inalteradas durante todo o ano, de janeiro a dezembro.

Além do crescimento das transações online, a prática comercial na França em 2022 foi também marcada pelas seguintes tendências:

- Desenvolvimento do comércio omnicanal. Empresas francesas se comprometeram com o desenvolvimento do comércio omnicanal, que combina canais de venda físicos e digitais. Essa estratégia permite que as empresas atendam às necessidades dos consumidores, que desejam comprar produtos e serviços de forma flexível, tanto online quanto em lojas físicas.
- Surgimento de novos modelos de comércio. Novos modelos de comércio surgiram na França em 2022, incluindo comércio direto, comércio social e comércio móvel. Esses modelos atendem às novas expectativas dos consumidores, que desejam ter acesso a produtos e serviços de forma rápida e conveniente.
- Ênfase na sustentabilidade. Empresas francesas enfatizaram a sustentabilidade em 2022. Elas adotaram práticas comerciais mais responsáveis, incluindo a redução do impacto ambiental e a promoção do uso de produtos e serviços sustentáveis.

ANEXOS

Anexo 1 - Órgãos oficiais brasileiros na França

Embaixada do Brasil em Paris
34 Cours Albert 1^{er} - 75008 - Paris
Tel.: (+33)1 4561 6380 (SECOM)
E-mail: secom.paris@itamaraty.gov.br
<http://paris.itamaraty.gov.br>

Consulado-Geral do Brasil em Paris
65 Avenue Franklin Delano Roosevelt -75008 - Paris
E-mail: consulat.cgparis@itamaraty.gov.br
<http://cgparis.itamaraty.gov.br>

Delegação do Brasil junto à Unesco
1 rue Miollis - 75732 - Paris - Cedex 15
Tel.: (+33)1 4568 2901
E-mail: dl.brazil@unesco-delegations.org
<http://brasunesco.itamaraty.gov.br/pt-br>

Anexo 2 - Órgãos oficiais franceses no Brasil

Embaixada da França
SES Avenida das Nações, Lote 04 Quadra 801 - Asa Sul - 70404-900 - Brasília - DF
Tel.: (61) 3222-3999
www.ambafrance.org.br

Câmara do Comércio França-Brasil - CCIFB
Alameda Itu, 852 - 19º andar - 010421-000 - Cerqueira César
Tel.: (+55) 11 3060-2290
E-mail: ccfbpsp@ccfb.com.br
www.ccfb.com.br

Anexo 3 - Câmaras de Comércio na França

CCBF - Chambre de Commerce du Brésil en France
38, Cours Albert 1^{er} - 75008 - Paris
Tel: (+33) 1 4561 2248
E-mail: contact@ccbf.fr

www.ccbf.fr

CCI FRANCE - Chambre de Commerce et d'Industrie de France
46-48 Avenue de la Grande Armée - CS 50071 - 75858 - Paris - Cedex 17
Tel: (+33) 1 4069 3700
www.cci.fr

CCI PARIS ILE-DE-FRANCE – Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris-Ile de France
27 avenue de Friedland - 75008 - Paris
www.cci-paris-idf.fr

Anexo 4 - Importantes entidades de classe francesas

AACC - Association des Agences-Conseils en Communication (Associação das Agências de Consultorias em Comunicação)
40 Boulevard Malesherbes - 75008 - Paris
Tel.: (+33)1 4742 1342
www.aacc.fr

ANIA - Association Nationale des Industries Alimentaires (Asso. Nacional das Indústrias Alimentícias)
9 Boulevard Malesherbes - 75008 - Paris
Tel.: (+33)1 5383 8600
E-mail: infos@ania.net
www.ania.net

Armateurs de France (Armadores da França)
47 rue de Monceau - 75008 - Paris
Tel.: (+33)1 5389 5252
E-mail: info@armateursdefrance.org
www.armateursdefrance.org

CAPEB - Confédération de l'Artisanat et des Petites Entreprises du Bâtiment (Confederação de Artesanato e de Pequenas Empresas da Construção Civil)
43 rue d'Epluches - 95310 - Saint Ouen l'Aumone
Tel.: (+33) 1 3432 3366
www.capeb.fr

CCFA - Comité des Constructeurs Français d'Automobiles (Comitê dos Fabricantes Franceses de Automóveis)
2 rue de Presbourg - 75008 - Paris
Tel.: (+33) 1 4952 5100

www.ccfa.fr

CDCF- Conseil du Commerce de France (Conselho do Comércio da França)

40 boulevard Malesherbes - 75008 - Paris

Tel.:(+33) 1 4015 0303

E-mail: contact@cdcf.com

www.cdcf.com

CFQ - Fédération Française de la Quincaillerie, Fournitures industrielles, Bâtiment, Habitat
(Federação Francesa de Ferragens, Suprimentos Industriais, Construção, Habitação)

La Cité des Entreprises

60 avenue Jean Mermoz - 69373 - Lyon - Cedex 08

Tel.: (+33) 4 7877 0655

E-mail: secretariat@ffq-france.org

www.francequincaillerie.com

CGI- Confédération Française du Commerce de Gros et International (Confederação Francesa do Comércio Atacadista e Internacional)

18 rue des Pyramides - 75001 – Paris

Tel: (+33)1 4455 3500

E-mail: cgi@cgi-cf.com

www.cgi-cf.com

CINOV – Fédération des Syndicats des Métiers de la Prestation Intellectuelle du Conseil, de l'Ingénierie du Numérique (Federação dos Sindicatos das Profissões de Prestação Intelectual de Consultoria e Engenharia Digital)

4 Avenue du Recteur Poincaré - 75782 - Paris - Cedex 16

Tel.: (+33) 1 4430 4930

www.cinov.fr

CNPA - Conseil National des Professions de l'Automobile (Conselho Nacional das Profissões do Automóvel)

50 rue Rouget de Lisle - 92158 - Suresnes

Tel.: (+33) 1 4099 5500

www.cnpa.fr

Confédération des Arts de la Table (Confederação de Artigos de Mesa)

22, avenue Franklin Roosevelt- 75008 Paris

Tel.: (+331) 5377 2900

www.confederation-des-arts-de-la-table.fr

COPACEL - Union Française des Industries des Cartons, Papiers et Celluloses (União Francesa das Indústrias de Papelão, Papel e Celulose)

23-25 rue d'Aumale - 75009 - Paris

Tel.: (+33) 1 5389 2400

www.copacel.fr

FEBEA - Fédération des Entreprises de la Beauté (Federação das Empresas de Produtos de Beleza)

137 rue de l'Université - 75007 - Paris

Tel.: (33) 1 5669 6789

www.febea.fr

FBF - Fédération Bancaire Française - (Federação Bancária Francesa)

8 rue la Fayette - 75009 - Paris

Tel.:(+33) 1 4800 5252

www.fbf.fr

FCD - Fédération du Commerce et de la Distribution - (Federação do Comércio e da Distribuição)

12 rue Euler - 75008 - Paris

Tel.:(+33) 1 4443 4399

www.fcd.fr

FCJTF - Fédération Française des Entreprises de Gros, Importation, Exportation en Chaussures, Jouets, Textiles. (Federação Francesa de Empresas Atacadistas de Importação e Exportação de Calçados, Jogos e Têxteis)

11 rue Marsollier - 75002 – Paris

Tel.: (+33) 1 4261 0099

E-mail: fcjt@fcjt.org

www.fcjt.org

FEDA- Fédération des Syndicats de la Distribution Automobile (Federação dos Sindicatos da Distribuição de Automóveis)

10 rue Pergolèse - 75016 – Paris

Tel.: (+33) 1 4500 3971

E-mail: info@feda.fr

www.feda.fr

FEDENE - Fédération des Services Energie Environnement (Federação de Serviços de Energia Ambiental)

28 rue de la Pépinière - 75008 - Paris

Tel.:(+33) 1 4470 6390

E-mail: communication@fedene.fr

www.fedene.fr

Fédération du prêt-à-porter féminin (Federação do prêt-à-porter feminino)

16 Rue des Blancs Manteaux, 75004 Paris

Tel.:(+33) 1 44 94 70 00

www.pretaporter.com

FEDIN – Fédération de la Distribution Industrielle (Federação da Distribuição Industrial)

18 rue des Pyramides - 75001 - Paris

Tel.:(+33) 1 4455 3500

E-mail: cgi@cgi-cf.com

FEFIS - Fédération Française des Industries de Santé - (Federação Francesa das Indústrias da Saúde)

88-86 rue Thiers - 92100 - Boulogne-Billancourt

Tel.:(+33) 1 4110 8968

E-mail: contcat@fefis.fr

www.fefis.fr

FENNTISS – Fédération Nationale du Tissu (Federação Nacional do Tecido)

18 rue des Pyramides - 75001 - Paris

Tel.:(+33) 1 4455 3500

E-mail: ph.lasseigne@fenntiss.com

www.fenntiss.com

FFB- Fédération Française du Bâtiment (Federação Francesa de Construção)

33 avenue Kléber - 75116 - Paris

Tel.:(+33) 1 4069 5100

www.ffbatiment.fr

FFTB- Fédération Française des Tuiles et Briques (Federação Francesa de Telhas e Tijolos)

17 rue Letellier - 75015 - Paris

Tel.:(+33) 1 4437 0710

fftb@fftb.org

www.fftb.org

FFC - Fédération Française de la Chaussure - (Federação Francesa de Calçado)

51 rue de Miromesnil - 75008 - Paris

Tel.:(+33) 1 4471 7171

www.chaussuredefrance.com

Fédération Française de la Coutellerie (Federação Francesa de Cutelaria)

1 Rue Conchette - 63300 Thiers

Tel.: (+33)4 7353 9178
www.ffcoutellerie.org

FFF- Fédération Française de la Franchise (Federação Francesa de Franquia)
29 boulevard de Courcelles - 75008 - Paris
Tel.:(+33) 1 5375 2225
E-mail: info@franchise-fff.com
www.franchise-fff.com

FGME – Fédération des Grossistes en matériel électrique (Federação dos Atacadistas de Material Elétrico)
17 rue de l'Amiral Hamelin - 75116 - Paris
Tel.:(+33) 1 7238 9255
E-mail: secretariat@fgme.fr
www.fgme.fr

FHCM - Fédération de la Haute Couture et de la Mode (Federação da Alta Costura e da Moda)
102 Rue du Faubourg Saint-Honoré, 75008 Paris
Tel.:(+33) 1 42 66 64 44
www.fhcm.paris/fr

FIB- Fédération de l'Industrie du Béton (Federação da Indústria de Concreto)
15 boulevard du Général de Gaulle - 92120 - Montrouge
E-mail: fib@fib.org
www.fib.org

FIEV -Fédération des Industries des Equipements pour Véhicules (Federação das Indústrias de Equipamentos para Veículos)
79 rue Jean-Jacques Rousseau - 92150 - Suresnes
Tel.:(+33) 1 4625 0230
www.fiev.fr

FJP - Fédération Française des Industries du Jouet-Puériculture (Federação Francesa das Indústrias de Brinquedos/Puericultura)
4 rue de Castellane - 75008 - Paris
Tel.:(+33) 1 5343 0910
www.fjp.fr

FIM - Fédération des Industries Mécaniques (Federação das Indústrias Mecânicas)
39-41 rue Louis Blanc - 92400 - Courbevoie
Tel.:(+33) 1 4717 6088
www.fim.net

FIPEC - Fédération des Industries de Peintures, Vernis, Couleurs (Federação das Indústrias de Pintura, Verniz, Cores)

Tel.:(+33)1 5323 0000

www.fipec.org

Fédération des Industries du Verre (Federação das Indústrias de Vidro)

114 rue la Boétie - 75008 - Paris

Tel.:(+33) 1 4265 6002

E-mail: contact@fedeverre.fr

www.fedeverre.fr

Fédération de la Plasturgie et des Composites (Federação de Plásticos e Composites)

125 rue Aristide Briand - 92300 - Levallois-Perret

Tel.:(+33) 1 4401 1616

www.laplasturgie.fr

FNAEM - Fédération Nationale de l'Ameublement et de l'Equipement de la Maison (Federação Nacional de Mobiliário e de Equipamentos para a casa)

133 rue de la Roquette - 75011 Paris

Tel.:(+33) 1 4285 8755

www.cpme.fr

FNB - Fédération Nationale des Boissons (Federação Nacional de Bebidas)
49, rue de la Glacière - 75013 - Paris

Tel.:(+33) 1 4587 2141

E-mail : contactfnb@fnb-info.fr

FNB - Fédération Nationale du Bois (Federação Nacional de Madeira)

6 rue François 1^{er} -75008 - Paris

Tel.: (+33) 1 5669 5200

E-mail: infos@fnbois.com

www.fnbois.com

FNADE - Fédération Nationale des Activités de la Dépollution et de l'Environnement (Federação Nacional das Atividades de Despoluição e Controle Ambiental)

33 rue de Naples - 75008 - Paris

Tel.:(+33) 1 5304 3290

www.fnade.org

FNBM-Fédération Française du Négoce de Bois et des Matériaux de Construction (Federação Francesa do Negócio de Madeira e de Materiais de Construção)

215, bis Bld St-Germain - 75007 – Paris

Tel.: (+33) 1 4548 2844

E-mail: contact@fnbm.fr

www.fnbm.fr

FNAS - Fédération Française des Négociants en Appareils Sanitaires, chauffage, climatisation et canalisations. (Federação Francesa dos Negociantes de Aparelhos Sanitários, Calefação, Climatização e Canalizações)

5 rue Cardinal Mercier - 75009 – Paris

Tel.: (+33) 1 4082 9144

E-mail: fnas@fnas.fr

www.fnas.fr

FNB – Fédération Nationale des Boissons (Federação Nacional de Bebidas)

48 rue de la Glacière - 75013 - Paris

Tel.:(+33) 1 4587 2141

E-mail: contactfnb@fnb-info.fr

www.fnb-info.fr

FND - Fédération Nationale de la Décoration (Federação Nacional da Decoração)

42 Avenue Marceau - 75008 – Paris

Tel.: (+33) 1 4723 6448

E-mail: contact@federation-decoration.fr

www.federation-decoration.fr

FNICGV - Fédération Nationale des Industriels et des Commerçants de la Viande (Federação Nacional das Indústrias e Comerciantes de Carne)

17 place des Vins de France - 75012 – Paris

Tel.: (+33) 1 5302 4015

E-mail: courrier@fnicgv.com

www.fnicgv.com

FENSCOPA – Fédération des Syndicats Commerce en Gros Produits Avicoles (Federação dos Sindicatos do Comércio Atacado de Produtos Avícolas)

2 rue du Gers CP 40203 - 94585 - Rungis

Tel.:(+33) 1 4686 2708

E-mail: fenscopa@wanadoo.fr

FNTP-Fédération Nationale des Travaux Publics (Federação Nacional de Obras Públicas)

3, rue de Berri - 75008 - Paris

Tel.: (+33)1 4413 3144

E-mail: infos@fntp.fr

www.fntp.fr

GIFAS – Groupement des Industries Françaises Aéronautiques et Spatiales (Grupamento das Indústrias Francesas Aeronáuticas e Espaciais)

8 rue Galilée - 75116 - Paris

Tel.:(+33) 1 4443 1700

E-mail: infogifas@gifas.fr

www.gifas.fr

GITL – Groupement Interprofessionnel du Transport et de la Logistique (Grupamento Interprofissional do Transporte e da Logística)

Immeuble “Cardinet”

8 rue Bernard Buffet -75017 - Paris

Tel.:(+33) 1 5368 4040

www.gitl.fr

INOHA - Les Industriels du Nouvel Habitat (Indústrias de equipamentos para a casa)

10 rue de Sèze - 75009 – Paris

Tel.: (+331) 5342 3642

www.inha.org

MEDEF - Mouvement des Entreprises de France (Movimento das Empresas da França)

55 avenue Bosquet -75007 - Paris

Tel.:(+33)1 5359 1919

www.medef.com

SNEC – Syndicat National de l’Équipement Cuisine (Sindicato Nacional de Equipamentos de Cozinha)

133 rue de la Roquette - 75011 Paris

Tel.: +339 5492 0600

www.snec.org

UCAPLAST - Union des Syndicats des PME du Caoutchouc et de la Plasturgie (União dos Sindicatos das Pequenas e Médias Empresas de Borracha e de Plásticos)

39 rue Pommard - 75012 – Paris

Tel.: (+33) 1 5578 2898

E-mail: contact@ucaplast.fr

www.ucaplast.fr

UCV – Union du Grand Commerce de Centre-Ville (União do Grande Comércio dos Centros das Cidades)

13 rue la Fayette - 75009 - Paris

Tel.:(+33) 1 4703 1751

www.ucv.com

UFCC Union Française du Commerce Chimique (União Francesa do Comércio Químico)

Le Diamant A

14 rue de la République - 92800 - Puteaux

Tel.:(+33)1 4653 1064

E-mail: ufcc@ufcc.fr

www.ufcc.fr

UFBJOP – Union Française de la Bijouterie, Joaillerie, Orfèvrerie, des Pierres et des Perles Union-França (União Francesa de Jóias, Bijuterias, Ouriversarias, Pedras e Pérolas)

58 rue du Louvre - 75002 – Paris

Tel.: (+33) 1 4026 9800

E-mail: contact@bjop.fr

www.unin-bjop.com

UFIMH – Union Française des Industries Mode & Habillement (União Francesa das Indústrias da Moda e Vestuário)

8 rue Montesquieu - 75001 – Paris

Tel.: (+33) 1 44 55 66 60

E-mail: secretariat@lamodefrancaise.org

www.lamodefrancaise.org

UFIP – Union Française des Industries Pétrolières (União Francesa das Indústrias Petrolíferas)

4 avenue Hoche - 75008 – Paris

Tel.: (+33) 1 4053 7000

www.ufip.fr

UIMM – Union des Industries et Métiers de la Métallurgie (União das Indústrias e Profissões Metalúrgicas)

56 avenue de Wagram - 75017 Paris

Tel.: (+33) 1 4054 2020

www.uimm.fr

UIT – Union des Industries Textiles (União das Indústrias Têxteis)

11-17 rue de l'Amiral Hamelin - 75116 Paris

Tel.: +33 1 45 05 71 83

www.textile.fr

UNITAM – Union des industries d'articles pour la table, le ménage et activités connexes (União das indústrias de artigos de mesa, domésticos e atividades conexas)

39 rue Louis Blanc - 92400 Courbevoie
Tel.: +331 4717 6460
www.unitam.fr

Anexo 5 - Principais bancos franceses

BNP-PARIBAS

Sede Social: 16 Boulevard des Italiens - 75009 - Paris
www.bnpparisbas.net

LCL – LE CREDIT LYONNAIS

Sede social: 19 Boulevard des Italiens - 75009 - Paris
www.creditlyonnais.com

CREDIT AGRICOLE

Sede social: 50 avenue Jean Jaurès - 92120 - Montrouge
www.credit-agricole.fr

CIC-CREDIT INDUSTRIEL ET COMMERCIAL

Sede social: 6 Avenue de Provence - 75009 - Paris
www.cic.fr

SOCIETE GENERALE

Sede social: 29 Boulevard Haussmann - 75009 - Paris
www.societegenerale.fr

BANQUE POPULAIRE

50 avenue Pierre Mendès - 75013 - Paris
www.banquepopulaire.fr

Anexo 6 - Agências governamentais envolvidas em licitação

A lista das licitações e/ou atribuições são publicadas no Jornal Oficial *Marchés Publics* e pode ser consultada nos sítios:

www.marches-publics.gouv.fr
www.boamp.fr/pages/entreprise-accueil/

Anexo 7 – Feiras, exposições e eventos

Abaixo uma seleção das feiras mais importantes. O calendário completo pode ser consultado no sítio: www.tradefairdates.com

- **Agricultura, horticultura, criação, floricultura, pesca e seus equipamentos**

Salon International de l'Agriculture (Salão Internacional da Agricultura)

Local: Paris Porte de Versailles

Ocorrência: anual

www.salon-agriculture.com

SIMA – Salon international des solutions et technologies pour une agriculture performante et durable (Salão Internacional de Tecnologia Agrícola)

Local: Paris Nord Villepinte

Ocorrência: biena

www.simaonline.com

VINEXPO – The World of Wine & Spirits

Local: Bordeaux – Parc des Expositions

Ocorrência: bienal

<https://wineparis-vinexpo.com/>

VINITECH SIFEL (Salão Mundial de Vinicultura, Fruticultura e Horticultura)

Local: Bordeaux – Parc des Expositions

Ocorrência: bienal

www.vinitech-sifel.com

- **Alimentação, hotelaria, restauração e seus equipamentos**

SIAL (Salão Internacional da Alimentação)

Local: Paris Nord Villepinte

Ocorrência: bienal

www.sialparis.fr

SIRHA (Mundial da Alimentação, hotelaria e restaurantes)

Local: Lyon – Eurexpo

Ocorrência: bienal

www.sirha.com

SALON DU CHOCOLAT PARIS (Salão Internacional do Chocolate, aberto ao público e dispõe de espaço reservado aos profissionais do setor)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: anual

www.salon-du-chocolat.com

EUROPAIN - SALON MONDIAL DE LA BOULANGERIE, DE LA PATISSERIE ET DES TRAITTEURS (Salão profissional de padarias, confeitarias e pratos prontos)

Local: Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: bienal

www.europain.com

EQUIP'HOTEL PARIS (conceitos e tendências para as indústrias de hotelaria e restaurantes)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: anual

www.equiphotel.com

- **Aeroespacial**

PARIS AIR SHOW - SALON INTERNATIONAL DE L'AERONAUTIQUE ET DE L'ESPACE (Salão Mundial Aeroespacial – 4 dias dedicados aos profissionais, 3 dias ao público)

Local: Paris – Le Bourget

Ocorrência: bienal (junho anos ímpares)

8 Rue Galilée - 75116 - Paris

Tel.: 01 53 23 33 33 Fax: 01 47 20 00 86

E-mail: siae@salon-du-bourget.fr

www.paris-air-show.com

- **Construção**

INTERMAT - Salon international de la construction et des infrastructures (Salão Internacional da Construção e Infraestrutura)

Local: Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: trienal

www.intermat.fr

BATIMAT – Salon International de l'Industrie du Bâtiment (Salão Internacional da Indústria da Construção)

Local: Parc des Expositions – Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: bienal (novembro anos ímpares)

www.batimat.com

INTERCLIMA + ELEC – Confort et efficacité énergétique (Conforto e Eficiência Energética)

Local: Parc des Expositions – Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: bienal (novembro anos ímpares)

www.interclimaelec.com

IDEO BAIN – Les Solutions Globales pour la salle de bains (Soluções Globais para Banheiros)

Local: Parc des Expositions – Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: bienal (novembro anos ímpares)

www.ideobain.com

EUROBOIS (Salão de Madeira e de Técnicas de Processamento)

Local: Eurexpo Lyon

Ocorrência: bienal (fevereiro anos pares)

www.eurobois.net

Carrefour International du Bois (Encontro Internacional da Madeira)

Local: Nantes – Parc des Expositions

Ocorrência: bienal (maio-junho anos pares)

www.timbershow.com

EQUIP BAIE - Fenêtre, Fermeture, Protection Solaire et leurs équipements (Salão reunindo profissionais das indústrias de portas, janelas, proteção solar e seus equipamentos)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: bienal (novembro anos pares)

www.equipbaie.com

- **Defesa**

EUROSATORY (Salão Internacional de Defesa e Segurança)

Local: Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: bienal (novembro anos pares)

www.eurosatory.com

MILIPOL (Salão Internacional de Defesa e Segurança Interna)

Local: Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: bienal (novembro anos ímpares)

<https://www.milipol.com/>

- **Energia e meio ambiente**

WORLD EFFICIENCY (Recursos Climáticos e Soluções)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: bienal (outubro anos ímpares)

www.pollutec.com

POLLUTEC LYON

International exhibition of environmental equipment, technologies and services (Feira Internacional de Equipamentos, Tecnologias e Serviços Ambientais)

Local: Lyon - Eurexpo

Ocorrência: bienal (novembro anos pares)

www.pollutec.com

- **Casa, utensílios domésticos, decoração, presentes e artesanato**

MAISON&OBJET

Ocorrência: 2 vezes ao ano (janeiro e setembro)

Local: Paris – Nord Villepinte

www.maison-objet.com

PARIS DESIGN WEEK (setembro)

Durante 10 dias, galerias, lojas e centros de exposição realizam eventos de promoção do design internacional, que integram calendário e percurso definido pelos organizadores.

www.maison-objet.com/paris-design-week

- **Higiene, beleza e cosméticos**

MCB – BY BEAUTE SELECTION (Feira internacional setor capilar e unhas)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: anual (setembro)

www.standing-events.com

IN-COSMETICS GLOBAL (Feira internacional de ingredientes para o setor de cosméticos)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: a cada 3 anos em Paris (abril)

www.in-cosmetics.com/global/en-gb.html

LUXE PACK MONACO (Feira internacional voltada para fabricantes de embalagem premium)

Local: Monaco- Grimaldi Forum

Ocorrência: anual (outubro)

www.luxepackmonaco.com/

COSMETIC 360 (Feira internacional voltada para inovação da cadeia do setor de cosméticos)

Local: Carrossel du Louvre

Ocorrência: anual (outubro)

www.cosmetic-360.com

- **Moda e de acessórios**

BIJORHCA (Salão internacional voltado para jóias, bijuterias e componentes)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: 2 edições anuais (janeiro e setembro)

www.whosnext.com/events/bijorhca

CRESCENDO EXPO PARIS (Feira de distribuidores de calçados)

Local: Parc Floral

Ocorrência: 2 edições anuais (fevereiro e setembro)

www.crecendo.fr

HAUTE COUTURE WEEK

Local: Paris

Ocorrência: 2 edições anuais (janeiro e junho)

www.fhcm.paris

PARIS FASHION WEEK

Local: Paris

Ocorrência: 2 edições anuais masculinas (janeiro e junho) e 2 edições femininas (março e outubro)

www.fhcm.paris

PLAYTIME (Salão de moda infantil)

Local: Parc Floral

Ocorrência: 2 edições anuais (janeiro e julho)

www.iloveplaytime.com

PREMIÈRE CLASSE (Salão de acessórios de moda)

Local: Paris – Jardin des Tuileries

Ocorrência: 2 edições anuais (março e setembro)

www.whosnext.com/events/premiere-classe

PREMIÈRE VISION (Feira de insumos para a indústria da moda)

Local: Parc des Expositions – Paris – Nord Villepinte

Ocorrência: 2 edições anuais (fevereiro e julho)

www.premierevision.com

SALON INTERNATIONAL DE LA LINGERIE (Salão Internacional de Lingerie)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: 2 edições anuais (janeiro e setembro)

www.whosnext.com/events/salon-international-de-la-lingerie

TRANOÏ (Salão de prêt-à-porte de luxo)

Local: Paris

Ocorrência: 2 edições anuais de moda masculina e duas edições anuais de moda feminina
www.tranoi.com

WHO'S NEXT (Salão de prêt-à-porter feminino)

Local: Paris – Porte de Versailles

Ocorrência: 2 edições anuais (janeiro e setembro)

www.whosnext.com/events/whos-next

Anexo 8 - Centrais de compras de supermercados (lista indicativa)

Carrefour Centrale d'achat

93 avenue de Paris - 91300 - Massy

Tel: (+33)1 6450 5000

www.carrefour.net

EMC Distribution (Casino)

123 rue Jules Guesde - 94400 - Vitry-sur-Seine

Tel.: (+33) 17868 0100

E-mail: contact.emc@groupe-casino.fr

EURAUCHAN (AUCHAN -SUPER U)

200 rue De La Recherche - 59491 - Villeneuve D Ascq

Tel.: (+33) 3 2837 6700

www.auchan.fr

FRANCAP Distribution (Grupamento de varejistas independentes)

40 avenue des Terroirs de France - 75012 - Paris

Tel.: (+33) 1 4474 1712

E-mail: info@francap.com

www.francap.com

LE GALEC - Société Coopérative Groupements d'Achats des Centres E. Leclerc

26 Quai Marcel Boyer - 94200 - Ivry-sur-Seine

Tel.: (+33) 1 4987 5000

www.mouvement.leclerc

INTERMARCHE - ITM ENTREPRISE

Parc De Tréville

1 allées Mousquetaires - 91737 – Bretigny Sur Orge Cedex

Tel.: (+33) 1 6964 1072

Provera Alimentaire (supermercados Cora)
1 rue du Chenil
Domaine de Croissy-Beaubourg
77435 - Marne-la-Vallée Cedex 2
Tel.:(+33)1 6462 79 00
www.provera.fr

Anexo 9 - Estudos de mercado

Empresas com experiência no fornecimento e/ou elaboração de estudos de mercado na França:

Les Echos Etudes
10 Boulevard de Grenelle - 75015 - Paris
Tel.: +33 (0)1 4953 6300
E-mail: etudes@lesechos.fr
www.lesechos-etudes.fr/

PWC FRANCE
Neuilly Sur Seine. 61 rue de Villiers 92208 France.
Tel.: +33 (0) 1 5657 5861
www.pwc.fr

XERFI
56, rue Saint-Lazare - 75009 - Paris
E-mail: xerfi@xerfi.fr
www.xerfi.fr

Anexo 10 - Consultas a diretivas, leis, decretos e portarias

Legifrance
www.legifrance.gouv.fr
Serviço das publicações da União Europeia
E-mail: info@publications.europa.eu
<https://op.europa.eu/pt/home>

Anexo 11 - Empresas de transporte

DIMOTRANS
Zac Satolas Green - 69330 Pusignan
+33 (0)4 72 93 15 15
www.dimotrans-group.com

ID LOGISTICS

55 Chem. des Engranauds - 13660 Orgon

Tel.: (+33)4 4211 0600

www.id-logistics.com

LEROY LOGISTIQUE

4 rue des goutais - ZI Mivoie Le Vallon

Tel.: (+33)2 9900 4000

www.leroylogistique.com

Anexo 12 - Controle e Inspeção de embarques

Bureau Veritas

Tour Alto, 4 Pl. des Saisons, 92400 Courbevoie

Tel : (+33) 1 4714 6200

www.bureauveritas.fr

Cotecna Inspection France

Rue du Mail, 44707 Orvault

Tel.: (+33) 2 5178 9595

www.cotecna.com

SGS Monitoring

Gouvernement & Institutions services

29 avenue Aristide Briand

94111 - Arcueil cedex

Tel.: (+33) 1 4124 8888

<https://www.sgs.com/en>

Anexo 13 – Empresas credenciadas para testes de conformidade CE

AFNOR BRAZIL- APCER Brasil

Av. Ibirapuera 2033, cj 154, 15 andar - Bairro Indianopolis

Tel: +55 11 2507-7580

<https://international.afnor.com/en/our-countries/brazil/>

SGS DO BRASIL LTDA

Av. Andrômeda, 832 - 06473-000 Barueri -SP

Tel: (+55)11 3883-8800

Fax: (+55)11 3883 8900

www.sgs.com/pt-br

INTERTEK GROUP

Alameda Mamoré, 503 - 8º andar
Edifício Icon – Alphaville - 06454-040 Barueri -SP
Tel.: (+55) 11 2842-0444
Fax: (+55) 11 5015-4200
www.intertek-br.com

INMETRO (para consultas às exigências técnicas e sanitárias)
www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/ExigenciasTecnicas/europa/pais_europa.asp?sig_pais=FRA&nom_pais=Fran%EA&nom_bandeira=band_france.jpg

Anexo 14 – Despachantes alfandegários

EVERTANS

Immeuble Rostand-Rdc, 22 Av. des Nations, 93420 Villepinte
Tel.: (+33)1 48 67 17 17
contact@evertrans.fr
www.evertrans.fr/transitaire-dedouanement-formalites-international/

EXCESS INTERNATIONAL

ZAC du Moulin - 5 rue du Meunier - 95700 ROISSY en France
Tel.: (+33)1 39 33 0330
www.excess.international/informations-pratiques-transport/transitaire-douanes/

QUALITAIR & SEA

4 Rue du Meunier, 95724 Roissy-en-France
Tel.: (+33)1 3438 2991
experts@qualitairsea.com
www.qualitairsea.com

Anexo 15 – Outros endereços úteis

COFACE - Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur
1 Place Costes et Bellonte CS 20003 - 92276 – Bois Colombes Cedex
Tel.: (+33) 1 4902 2000
Fax: (+33) 1 7675 3502
www.coface.fr

Direction Générale des Douanes et Droits Indirects
11 rue des deux Communes
93558 - Montreuil Cedex

Tel: +33 1 7240 7850

www.douane.gouv.fr

INSEE- Institut National des Statistiques et Services Economiques

Insee Info Service

15 boulevard Gabriel-Péri

92245 - Malakoff Cedex

Tel.: +33 1 4117 5050

www.insee.fr

Business France (Organismo público de apoio ao desenvolvimento internacional das empresas francesas e dos investidores estrangeiros)

Bureau Business France no Rio de Janeiro

Av. Pres. Antonio Carlos, 58 - 5º andar - 20020-010 – Rio de Janeiro

Tel.: +55 (21) 3974 6880

www.businessfrance.fr/

INPI -Institut National de Propriété Intellectuelle

15 rue des Minimes – CS50001 - 92677 Courbevoie Cedex

www.inpi.fr

OEB - Office européen des brevets

Bâtiment Isar

Bob-van-Benthem-Platz 1 - 80469 Munich

Alemanha

Tel.: (+49) 89 2399-0

www.epo.org

Anexo 16 – Informações úteis

• Comunicações telefônicas

- Para efetuar ligações do Brasil para número francês:

Prefixo França (+33) mais prefixo região (um dígito) mais número do correspondente.

- Para efetuar ligações telefônicas dentro da França:

Substitui-se o prefixo francês (+33) por zero. Por exemplo, em Paris os números começam com 01.

Todos os operadores comercializam chips, cujo custo é de aproximadamente 30 euros, com carga Internet de 15Go e validade de até 6 meses.

• Pesos e medidas

A França utiliza o “Sistema Internacional de Medidas”. Trata-se do sistema métrico decimal, com seis unidades básicas: metro, quilograma, segundo, Ampère, Graus Kelvin e Watt.

- **Fuso horário**

Não existe diferença de fuso horário na França metropolitana. A diferença com o Brasil (horário de Brasília) é a seguinte:

- Do último domingo de março até o último domingo de outubro, a diferença é de 5 horas;
- A partir do último domingo de outubro, a diferença é de 4 horas.

- **Corrente Elétrica**

A voltagem é 220 volts. Os tipos de tomadas utilizadas são “C” e “E”, sendo necessário o uso de adaptador para utilizar os aparelhos elétricos brasileiros.

- **Período recomendado para viagens**

Os melhores períodos para viagens de negócios na França são:

- de setembro até a primeira quinzena de dezembro; e
- de janeiro até final de abril

O mês de maio funciona em ritmo lento, uma vez que tem 3 feriados e as pessoas costumam acrescentar outros dias e viajar. Nos meses de junho e julho é raro começar algum projeto novo, por causa das férias que se aproximam. No mês de agosto a maioria das empresas fecha para férias coletivas, ou funciona com número reduzido de funcionários.

- **Visto de entrada**

Atualmente não é necessário visto de entrada para brasileiros que entram na França como turistas, por um período de até 3 meses.

- **Vacinas**

Não há exigências de vacinas para a entrada de brasileiros na França.

BIBLIOGRAFIA

Atout France (www.atout-france.fr)

Autorité de Régulation des Communications Electroniques, des Postes et de la distribution de la Presse - ARCEP (www.arcep.fr)

Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)

Banque de France (www.banque-france.fr)

Business France (www.businessfrance.fr)

Direction Générale des Douanes et Droits Indirects (www.douane.gouv.fr)

Direction Générale du Trèsor (www.tresor.economie.gouv.fr)

Eurostat, European Union (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/main/home>)

Fédération Nationale de l'Aviation et de ses Métiers - F NAM (www.fnam.fr)

France Agrimer (www.franceagrimer.fr)

Géoportail (www.geoportail.gouv.fr)

Groupe Xerfi (www.xerfi.com)

Institut National d'Études Démographiques - INED (www.ined.fr)

Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques - INSEE (www.insee.fr)

ITC TradeMap (www.trademap.org)

Les Echos Etudes (www.lesechos-etudes.fr)

Mairie de Paris (www.paris.fr)

Ministère de l'Économie, des Finances et de la Souveraineté Industrielle et Numérique (www.economie.gouv.fr)

Ministère de la Transition écologique et de la Cohésion des territoires (www.ecologie.gouv.fr)

Ministère de l'Europe et des Affaires Étrangères (www.diplomatie.gouv.fr)

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC (www.gov.br)

Organisation de coopération et de développement économiques - OCDE (www.oecd.org)

Portal para a União Europeia (www.european-union.europa.eu)

Service des données et études statistiques - SDES, Ministère de la Transition écologique et de la Cohésion des territoires (www.statistiques.developpement-durable.gouv.fr)

Statistique Agricole, Ministère de l'Agriculture et de la Souveraineté Alimentaire - AGRESTE (www.agreste.agriculture.gouv.fr)

The United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD (www.unctad.org)

World Economic Outlook Database, International Monetary Fond - FMI (www.imf.org)